

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

IRINÉIA APARECIDA DOS SANTOS SILVA

**CURRÍCULO, ARTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: PERCEPÇÕES DE
ARTE-EDUCADORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA “A REDE
APRENDE COM A REDE” NO ESTADO DE SÃO PAULO**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

SÃO PAULO

2011

IRINÉIA APARECIDA DOS SANTOS SILVA

**CURRÍCULO, ARTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: PERCEPÇÕES DE
ARTE-EDUCADORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA “A REDE
APRENDE COM A REDE” NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação: Currículo, sob orientação do Prof. Dr. Mario Sergio Cortella.

SÃO PAULO

2011

IRINÉIA APARECIDA DOS SANTOS SILVA

**CURRÍCULO, ARTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: PERCEPÇÕES DE
ARTE-EDUCADORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA “A REDE
APRENDE COM A REDE” NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação: Currículo.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

Dedico esta dissertação às minhas amadas e memoráveis mães, Dona Maria (Bia) e Dona Quitéria (Mãe Tetela); duas pessoas que foram em vida fundamentais na construção da minha identidade e História. Elas me fizeram compreender que “não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses” (Rubens Alves).

AGRADECIMENTOS

A Deus. O que é Deus? É tudo.¹

Ao meu querido orientador, Prof^o Dr. Mario Sérgio Cortella, pela aprendizagem adquirida, por acreditar em meu trabalho, pela sua alegria, afetividade, orientação e acolhida constante que foram fundamentais durante este processo acadêmico.

Ao meu pai, Seu Zacarias, pela compreensão e carinho nos momentos certos.

Aos meus irmãos e irmãs, em especial Iris Cristina (Véia) e Isabel (Bel), por participarem da minha vida e de meus sonhos...

Aos meus sobrinhos e sobrinhas, pelo amor incondicional e por me ajudarem a relaxar nos momentos de inquietude, quando participava de seu mundo lúdico e encantado...

Ao meu marido Claudomiro, por me oferecer contínuo e incondicional carinho, apoio e paciência. Com você percebi que “sonhar um sonho a dois, é nunca desistir da busca de ser feliz, é para poucos”!(Cecília Meirelles).

Aos meus amigos em especial Edilson de Godoy, Daniela Gissoni, Daniela Claro, Fabio Santos e a todos os amigos que, de alguma forma participaram deste sonho e me fizeram acreditar que: “Quando sonhamos sozinhos, é só um sonho. Quando sonhamos juntos é o começo de uma nova realidade” (Dom Hélder Câmara).

¹ Píndaro (poeta grego, 518-438 a. C.).

Aos amigos que conquistei no Mestrado, pelo apoio, acolhida e compreensão neste processo que foi trilhado com angústias, mas acima de tudo, com conquistas e alegrias imensuráveis, em especial Cleide Muñoz, Cristina Ribeiro, Verônica Cavati, Daniela Ando e Jayson Magno. Vocês me fizeram compreender que “o valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis” (Fernando Sabino).

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo que preparam Mestres e Doutores com afetividade, sabedoria e curiosidade epistemológica indispensáveis a todo educador.

Aos professores Alípio Casali e Carlos Luiz Gonçalves. Seus encaminhamentos e orientações foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

A Agência CAPES pelo apoio financeiro sob a forma de bolsa de estudos.

Aos arte-educadores que possibilitaram e enriqueceram a pesquisa e a todos os arte-educadores da Rede Estadual Paulista que acreditam que no processo ensino-aprendizagem: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Paulo Freire).

RESUMO

Esta pesquisa analisa algumas percepções de arte-educadores que lecionam em escolas estaduais na Região de Franco da Rocha, Grande São Paulo, sobre a aplicação do Programa “A Rede Aprende com a Rede”, tendo como foco a intencionalidade do curso que apresentava como objetivo explicitar e aprofundar a Proposta Curricular de Arte do Estado de São Paulo. Os embasamentos epistemológicos desta pesquisa se fundamentam em referenciais teóricos que ampliarão o campo de estudo em relação à Formação Continuada, Currículo, Arte e Ética. Categorias indispensáveis no contexto educacional atual, seu debate, reflexão e discussão pressupõe perspectivas de melhorias significativas no universo escolar. Para sua efetivação optou-se por seguir as orientações metodológicas da Cartografia Cognitiva, proposta em 2006 pela pesquisadora Alexandra L. Pereira Okada e a análise das percepções dos arte-educadores pesquisados tiveram como fundamentação teórica os autores Orlandi (1989) e Chizzotti (2008). Espera-se que a reflexibilidade deste trabalho contribua na prática educativa do arte-educador no sentido de tornar a Arte uma aprendizagem cognitiva, sensibilizadora, humanizadora e emancipadora aos seus alunos e alunas.

Palavras chave: Currículo – Arte - Formação Continuada – Arte-Educadores.

ABSTRACT

This research examines some perceptions of art teachers who teach in state schools in the region of “Franco da Rocha”, São Paulo, on the application of the “Network Learns Network”, focusing on the intent of the course that had as an objective to clarify and deepen. “Course of Art of São Paulo”. The epistemological grounding of this research is based on theoretical frameworks that expand the field of study in relation to Continuing Education, Curriculum, Art and Ethics. Indispensable categories in the current educational context, its discussion, reflection and discussion assume prospects for significant improvements in the school universe. For its implementation we chose to follow the methodological guidelines of Cognitive Mapping, proposed in 2006 by the researcher Alexandra L. Pereira Okada and analysis of the perceptions of art teachers surveyed and had as theoretical authors Orlandi (1989) and Chizzotti (2008). It is expected that the reflection of this work will contribute to the educational practice of the art educator in making the art a cognitive learning, sensitizing, humanizing and liberating to its students.

Keywords: Curriculum - Art - Continuing Education - Art-Educators.

LISTA DE SIGLAS

HTPC	Hora de Trabalho Pedagógico Coordenado.
SEE/SP	Secretaria do Estado da Educação/ São Paulo.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9394/96).
PCOP	Professor Coordenador da Oficina Pedagógica.
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais.
PEB	Professor de Educação Básica.
OFA	Ocupante de função atividade.
EJA	Educação de jovens e adultos.
CENP	Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.
REDEFOR	Rede de Formação de Docente
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SARESP	Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.
USP	Universidade de São Paulo.
UNESP	Universidade Estadual Paulista.
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas.

SUMÁRIO

Introdução	12
Caminhos construídos em minha vida	14
Minha história, minha trajetória	14
Razões e indagações para a investigação da pesquisa	17
Os sujeitos da Pesquisa e a abordagem metodológica	19
A subdivisão da pesquisa	21
Capítulo I	
A formação continuada docente no contexto atual	24
1.1 A escola e sua relação com a formação	26
1.2 As contribuições da formação continuada do arte-educador	31
1.3 Currículo, Arte e Formação Continuada: uma interligação de saberes	34
1.4 Um breve relato sobre a formação continuada na Rede Estadual Paulista de Ensino	37
1.5 A Proposta Curricular do Estado de São Paulo: alterando o Currículo Escolar	40
1.6 O Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Arte	43
Capítulo II	
A Rede Aprende com a Rede: um ambiente virtual de aprendizagem	45
2.1 O Programa de Formação Continuada “A rede Aprende com a rede”	47
2.2 O acesso ao Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”	48
2.3 Normas e certificação do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”	51
2.4 O currículo do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”	52

Capítulo III

O currículo, a arte e o o arte-educador na sociedade atual.....	54
3.1 O currículo e o ensino de arte na atual sociedade.....	56
3.2 O arte-educador como sujeito ético.....	60
3.3 O arte-educador e sua tarefa na construção de um mundo melhor	67

Capítulo IV

Análise da Pesquisa	78
4.1 Os sujeitos pesquisados e a entrevista	80
4.2 Estratégias da Pesquisa.....	83
4.3 Analisando a Pesquisa	85

Considerações Finais

Considerações Finais.....	123
---------------------------	-----

Referências Bibliográficas e Midiográficas.....	134
---	-----

Apêndices

Parecer consubstanciado para uso de depoimentos.....	141
Questionários dos sujeitos entrevistados	142

INTRODUÇÃO

Caminhos construídos em minha vida...

Minha história, minha trajetória...

Razões e indagações para a investigação da pesquisa...

Propósito e abordagem metodológica da pesquisa.

A subdivisão da pesquisa.



Cândido Portinari. Retirantes, 1944.

*Gosto de ser gente porque inacabado,
seí que sou um ser condicionado, mas,
consciente do inacabamento, seí que
posso ir mais além dele.*

Paulo Freire

Caminhos construídos em minha vida.

*Minha história, minha trajetória*¹...

Não importa onde você parou...
Em que momento da vida você cansou...
O que importa é que sempre é possível recomeçar.
Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo...
É renovar as esperanças na vida e,
o mais importante...
Acreditar em você de novo.

(Carlos Drummond de Andrade)

Comecei construir meus caminhos e minha história quando vim ao mundo em julho de 1974 no bairro da Lapa em São Paulo; aqui comecei a trilhar meus caminhos que foram sempre carregados de renovação e esperança. A esperança aqui relatada é a do verbo *esperançar*². Para o filósofo Cortella (2009a, p. 43) “*esperançar* é uma ideia muito forte, porque coloca a pessoa no lugar de agente”.

Filha de pais nordestinos, aprendi desde cedo que sonhos são projetos de vida, e para conquistá-los devemos lutar sempre, sem nunca perder a esperança nos encaixos da vida.

Vivemos até os meus seis anos de idade na cidade de São Paulo na capital. Depois para fugir do aluguel meu pai comprou um terreno e construiu sozinho nossa casa em uma cidade da Grande São Paulo, chamada Franco da Rocha³, onde futuramente se iniciaria a construção da minha vida profissional.

¹ Esta Introdução se inicia na página anterior, com a obra *Retirantes* do artista Portinari e a frase do educador Paulo Freire; pois não é possível ser educador quem não gosta de gente, quem não gosta do outro, quem não exerce com amorosidade e afetividade sua profissão.

² Sentido novo da palavra conferida pelo educador Paulo Freire.

³ Situada a 38 km de distância da capital paulista, a cidade de Franco da Rocha é conhecida por possuir o Hospital Psiquiátrico do Juquery, que é tombado pelo CONDEPHAT. Possuem aproximadamente 130 mil habitantes e tem como acesso principal o Rodoanel e as rodovias Bandeirantes, Anhanguera e Fernão Dias a poucos quilômetros, o que facilita a ligação com todas as cidades vizinhas.

Aos sete anos entrei na 1ª série do ensino primário⁴ em uma escola pública, porém junto com meus outros três irmãos fui alfabetizada em casa pela nossa mãe. Na infância minha brincadeira predileta era de “escolinha”, onde eu era a professora e meus irmãos os alunos. Ser professora era meu sonho...

Aos treze anos ensinava crianças que tinham dificuldades de aprendizagem no bairro; terminei o ensino fundamental I e II e, lógico, em 1991 fui matriculada no atual Ensino Médio na modalidade Magistério; onde realizei o sonho de ser professora.

Nas atividades artísticas propostas pelas professoras no Magistério, minha imaginação, criatividade e sensibilidade foram se despertando. Até que no 3º ano do magistério, ocorreu um fato desagradável: uma professora rasgou meu trabalho artístico, pois eu tinha pintado uma árvore de azul. É evidente que eu sabia que a copa de uma árvore era verde, mas a professora não entendeu que eu estava apenas expressando minha arte de forma espontânea e criativa, naquele momento. Creio que na época minha professora, ingenuamente, pensava que a arte deveria imitar a realidade. Para ela a árvore não poderia ser azul, pois não é assim na realidade. Ainda bem que hoje o educando tem nas aulas de arte total liberdade para expressar suas criações artísticas. Esse incidente me marcou profundamente, passei a noite refazendo com a ajuda da minha mãe o trabalho do jeito que a professora queria. Poucos dias depois minha mãe partia deixando saudades em todos que a amavam. “Aprendi desde cedo que percalços são inevitáveis, toda vida é composta por erros e acertos, por dores e delícias” (CORTELLA, 2009b, p. 23).

Essa fase da minha vida me ajudou a não desistir dos meus sonhos. Lutaria para ter um diploma universitário, ainda faria uma faculdade de Arte e me tornaria uma arte-educadora⁵ com valores éticos, estéticos e democráticos. Em 1993 terminei o Magistério e comecei a lecionar na Educação Infantil na Rede Municipal de Francisco Morato, uma cidade da Grande São Paulo.

Em 1994 iniciei um novo percurso em minha vida profissional. Entrei na Rede Estadual Paulista de Ensino e na Faculdades Integradas “Campos Salles” no bairro da Lapa em São Paulo, onde cursei Pedagogia (por questões financeiras ainda não poderia me matricular numa Faculdade de Arte, mas

⁴ Ensino Primário: LEI 5692/71 (1ª à 4ª série). Atual Ensino Fundamental Ciclo I.

⁵ Nesta Pesquisa usaremos o termo Arte-Educador para se referir ao Professor de Arte.

minha esperança persistia), o que foi essencial para o meu aprendizado como educadora. Nas aulas de Pedagogia, a arte não deixou de estar sempre presente na minha subjetividade, pois ela me permitia olhar o mundo com múltiplos enfoques, o que facilitava minhas compreensões nas aulas.

Em julho de 1999 começa um novo caminho em minha história de vida. Casei-me aos 25 anos, e dois meses depois estávamos os dois desempregados. Era hora de agir, de recomeçar, de renovar as esperanças na vida afinal “é preciso ter esperança, mas não tem cabimento não fazer nada para mudar a situação e achar que, por pior que seja, vai melhorar no final” (CORTELLA, 2009b, p.89) e com a ajuda financeira da minha querida irmã Iris Cristina, concretizei meu sonho e entrei finalmente no curso de Artes Plásticas na “Faculdade Paulista de Artes”, em São Paulo.

Entrar no universo da Arte me preparou ainda mais para encarar situações incertas, possibilitou o desenvolvimento de minha sensibilidade, da minha capacidade de ser criador e transformador, competência indispensável ao arte-educador.

Ao terminar a faculdade em 2003, lutei para ser professora efetiva de Educação Básica II (titular de cargo na disciplina de Arte) da Rede Estadual Paulista de Ensino, me preparando para o Concurso que ocorreu no mesmo ano. Fui aprovada e assumi a profissão docente como titular de cargo efetivo em 2004, onde leciono até hoje.

Como educadora, sempre gostei de participar de vários cursos de formação continuada para aprofundar meus conhecimentos e melhorar minha prática docente. Em 2008, fui gestora de uma escola estadual (vice-diretora e diretora de escola) e tive a oportunidade de atuar em relação aos aspectos pedagógicos frente à formação docente na escola. Foi nesta época que ocorreram mudanças no currículo da Rede Estadual Paulista com a implantação da Nova Proposta Curricular. Percebi a inquietude dos professores (principalmente da área de Arte) diante da Nova Proposta e percebi a necessidade de novos cursos de formação docente para aprofundar o novo currículo.

Foi neste contexto de transformação que surgiu o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”⁶, que era destinado aos professores da Rede com o objetivo de explicitar o currículo da Nova Proposta Curricular. Tive a oportunidade de acompanhar os anseios, as dúvidas, inquietações e expectativas dos docentes frente à mudança do Currículo. Como gestora, esboçaram-se em mim questões que envolvia a prática docente e uma formação continuada que tivesse como pressuposto o favorecimento de uma prática crítica, reflexiva e transformadora. Este fato me possibilitou construir investigações sobre a minha futura Pesquisa de Mestrado, um novo caminho a ser construído...

Em 2008 optei em voltar para a sala de aula, pois além de gostar da Arte, meu “outro grande prazer é ensinar, pois ensinar é uma afirmação de valor, do seu próprio valor” (CORTELLA, 2009b, p. 18) era o momento de me aprofundar nos estudos e assim, comecei a construir um caminho rumo a Pós-Graduação em nível Mestrado.

Esta é uma parte da minha história, da qual tenho alegria de viver. “Justa alegria de viver, que, assumida plenamente, não permite que me transforme num ser “adocicado” nem tampouco num ser arestoso e amargo” (FREIRE, 1996, p.141).

Razões e indagações para a investigação da pesquisa...

Ao pensar sobre minha trajetória profissional, vejo que meu interesse sobre o currículo, arte e formação continuada sempre esteve presente em minha vida pessoal e profissional.

Sempre que fui uma arte-educadora gostava de buscar saberes por meio de cursos em museus, galerias, instituições culturais. Participei de vários cursos oferecidos pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, tanto via internet quanto na modalidade presencial, e nas HTPCs⁷ (Horas de Trabalho Pedagógico Coordenado) procurava me informar com a coordenação

⁶ Programa de Formação Continuada da Rede Estadual Paulista de Ensino, que ocorre por meio de um curso on-line oferecido aos Professores de Educação Básica II.

⁷ Espaço de reunião e formação coletiva na escola mediada pelo Professor Coordenador.

pedagógica sobre cursos disponíveis na área de arte. Percebia, infelizmente, que poucos colegas da área iam ao encontro desses cursos, que eram muitas vezes oferecidos gratuitamente. “O docente precisa compreender que não investir na formação implica uma perda significativa da competência e qualidade” (CORTELLA, 2009c, p.34).

Como educadora acredito que uma formação continuada eficaz proporciona caminhos transformadores na prática pedagógica do educador. Afinal, ensinar é construir conhecimentos, é um momento de descobertas, de trocas, é uma experiência alegre por natureza. Para o educador Paulo Freire (1996, p. 95) “a boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético”.

É claro que só o conhecimento e estudo de teorias não bastam, é necessário que o professor faça uma reflexão constante sobre sua prática e perceba que

as pessoas não nascem educadores, se tornam educadores, quando se educam com o outro, quando produzem a sua existência relacionada com a existência do outro, em um processo permanente de apropriação, mediação e transformação do conhecimento mediante um projeto existencial e coletivo de construção humana (FELDMANN, 2009, p. 72).

Com a implantação do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” alguns arte-educadores da Região de Franco da Rocha se inscreveram no curso, no intuito de aprofundar e conhecer os conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares na disciplina de Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).

Foi assim que surgiram em mim indagações a partir de conversas informais com os arte-educadores que lecionavam no ensino fundamental II e médio: “é importante a formação para a prática docente?”, “pode alguém ensinar o outro sem se preocupar com as mudanças ocorridas no contexto escolar?”, “pode um curso em formação a distância (on-line) ajudar o professor em sua prática?”, “a concepção de currículo deve ser repensada e discutida?”,

“a ética (como valor) deve fazer parte da prática docente?”, “uma formação de professores precisa ter a formação humana como prioridade?”, “que currículo deve contemplar uma formação continuada em Arte?”, “a Secretaria Estadual de Educação deve oferecer cursos para o aperfeiçoamento do arte-educador ou ele deve buscar sozinho sua formação?”,

Comecei, a partir dessas questões, a refletir sobre as incertezas que norteavam o papel do arte-educador em relação à mudança do currículo e a implantação do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”, que teve como objetivo aprofundar os conceitos da nova Proposta Curricular em Arte. Com essas inquietações, formulei meu pré – projeto e participei com êxito em 2008 do Processo Seletivo da PUC em São Paulo.

Ao entrar no curso de Pós Graduação em nível Mestrado na área de Educação Currículo na PUC/SP, após várias reflexões junto com o meu orientador Prof^o Dr. Mario Sergio Cortella, defini que o problema dessa pesquisa é verificar qual a dimensão efetiva de atingimento do objetivo do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”, sob o ponto de vista de alguns arte-educadores que lecionam em escolas estaduais na Região de Franco da Rocha.

Sei que muitos e variados aspectos estão intrínsecos neste problema, mas nesta dissertação ressalto que a intenção: é analisar alguns indicadores da intensidade com a qual a implantação do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” atingiu seu objetivo junto aos arte-educadores pesquisados.

Os sujeitos da Pesquisa e a abordagem metodológica.

Foram 10 (dez) os sujeitos pesquisados neste trabalho, sendo que 09 (nove) são arte-educadores que lecionam em escolas estaduais na cidade de Franco da Rocha (Grande São Paulo) e 01(um) é o Professor Coordenador da Oficina Pedagógica de Arte (PCOP⁸) que trabalha na Diretoria de Ensino de Caieiras (órgão responsável pelas escolas da região). Todos os entrevistados

⁸ Professor Coordenador da Oficina Pedagógica (mediador responsável pelo curso “A Rede Aprende com a Rede”).

participaram do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” nos anos de 2008 e 2009.

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, que segundo Chizzoti (2008, p. 28),

implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente serão perceptíveis a uma atenção sensível.

Portanto, por ser qualitativa, houve a necessidade de estabelecer uma relação recíproca entre os sujeitos pesquisados e a pesquisadora, para uma melhor observação sobre o objeto de estudo, pois nessa pesquisa, o problema não se mostra como uma verdade absoluta. Como defende Chizzotti (2005, p. 81),

[...] um problema de pesquisa não pode, desse modo, ficar reduzido a uma hipótese, previamente aventada, ou a algumas variáveis, que serão avaliadas por meio teórico preconcebido. O problema decorre, antes de tudo, de um processo indutivo que se vai definindo e se delimitando a exploração dos contextos ecológicos e social, onde se realiza a pesquisa; da observação reiterada e participante do objeto pesquisado e dos contatos duradouros com informantes que conhecem esse objeto e emitem juízos sobre ele.

Para a coleta de dados usou-se uma entrevista estruturada com perguntas fechadas e abertas, constante do universo dos arte-educadores pesquisados, que destinavam levantar informações sobre o Programa de Formação Continuada “A Rede aprende com a Rede” e as categorias ligadas ao Currículo, Arte e Ética.

Para a organização dos dados coletados na Pesquisa, optou-se por seguir as orientações metodológicas da Cartografia Cognitiva, investigada em

2006 pela pesquisadora Alexandra L. Pereira Okada, que busca através de mapeamentos a construção do conhecimento. Para a pesquisadora Okada (2008, p. 135),

mapear na pesquisa significa representar questionamentos, associar inquietações procurando integrar respostas sempre temporárias, pois no contato com elas, novas inquietações engendram-se conduzindo a mapeamentos incessantes de novas respostas e explicações.

Para interpretar os dados coletados, usamos como parâmetro a análise do discurso, um método que tem como objetivo compreender e reconhecer, qual o valor, ou o sentido de uma mensagem em um determinado contexto, utilizando como principais autores de apoio os teóricos Orlandi (1989) e Chizzotti (2008).

Para Orlandi (1989) a linguagem através do símbolo materializa o discurso e possibilita a interação e a produção da existência humana. Chizzotti (2008, p. 120) afirma que em pesquisa a análise de discurso

[...] é a análise de um conjunto de ideias, um modo de pensar ou um corpo de conhecimentos expressos em uma comunicação textual ou verbal, que o pesquisador pode identificar quando analisa um texto ou fala.

A subdivisão da pesquisa.

A pesquisa está subdividida em quatro capítulos, que estão articulados entre si, sendo que cada um aborda temas distintos, mas com estreita relação com o currículo, arte e a formação continuada dos arte-educadores.

* No Capítulo I - *A formação continuada docente no contexto atual* - estão reunidas reflexões sobre a escola e sua relação com a formação continuada docente. Abordo as contribuições da formação continuada do arte-

educador, relato um breve histórico sobre a formação continuada do arte-educador na Rede Estadual Paulista de Ensino e faço uma síntese sobre a Proposta Curricular do Estado de São Paulo geral e da disciplina de Arte.

* No Capítulo II - *A Rede Aprende com a Rede: um ambiente virtual de aprendizagem* - estão reunidas informações sobre o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”, um curso que foi oferecido aos professores nos anos de 2008 e 2009, que tinha como objetivo aprofundar os conceitos e metodologia da Nova Proposta Curricular, que foi implantada pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (SEE/SP). Descrevo como era o acesso ao curso, seu formato, carga horária, currículo e quais as normas que eram estabelecidas para que o docente tivesse direito à certificação no final.

* No Capítulo III - *O currículo, a arte e o arte-educador na sociedade atual* – reflito sobre as transformações e mudanças ocorridas no Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista de Ensino. Busco elucidar qual a interligação do currículo com a formação continuada docente, com a prática docente e com a Proposta Curricular do Estado. Abordo de forma reflexiva o arte-educador como um sujeito ético, e finalizo com uma reflexão fundamentada em Leonardo Boff, onde enfatizo a tarefa do arte-educador em propiciar ao educando a possibilidade de se construir um mundo melhor.

* No Capítulo IV - *Análise da Pesquisa* - se refere à análise de dados coletados nas entrevistas. Apresento os sujeitos pesquisados, as estratégias adotadas, a organização e a análise dos dados coletados. Fundamento a análise da pesquisa com os teóricos Chizzotti, Okada e Orlandi

* Nas Considerações Finais enfatizo de forma inconclusa e reflexiva sobre as percepções dos arte-educadores em relação à pesquisa realizada, e reflito como seria uma formação continuada eficaz aos arte-educadores da Rede Estadual Paulista de Ensino.

Nessa perspectiva enfatizo a relevância da pesquisa, pois a atividade pesquisadora é de acordo com Chizzoti (2008, p. 57),

[...] uma forma de ensino-aprendizagem nas quais as novas gerações serão formadas e, com isso, a pesquisa, como uma prática social relevante, tenderá cada vez mais, a trazer novas questões teórico-metodológicas nos anos vindouros.

Não é por acaso que pesquisas sobre currículo e formação continuada docente têm se intensificado nos âmbitos acadêmicos nacionais e internacionais, pois cada vez mais como educadores percebemos a urgência de discutir, debater e refletir sobre estes e outros assuntos relacionados a perspectivas de mudanças satisfatórias no contexto educacional. Só assim, futuramente, conseguiremos a tão sonhada qualidade de ensino.

CAPÍTULO I

1. A formação continuada docente no contexto atual.

1.1 A escola e sua relação com a formação.

1.2 As contribuições da formação continuada do arte-educador.

1.3 Currículo, Arte e Formação Continuada: uma interligação de saberes.

1.4 Um breve relato sobre a formação continuada na Rede Estadual Paulista de Ensino.

1.5 A Proposta Curricular do Estado de São Paulo: alterando o Currículo Escolar.

1.6 A Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Arte.



Tarsila do Amaral. **Operários**, 1933.

*Somos antes de mais nada,
construtores de sentido, porque
fundamentalmente, somos
construtores de nós mesmos, a partir
de uma evolução natural.*

Mário Sérgio Cortella

1. A formação continuada docente no contexto atual.

1.1 A escola e sua relação com a formação⁹.

O capítulo se inicia abordando a relação da escola e a formação docente. Serão relatadas as contribuições da formação do arte-educador, os cursos de formação continuada que foram significativos na Rede Estadual Paulista de Ensino e qual a interligação que existe entre a arte, o currículo e o processo de formação docente.

Acredito que uma escola real é aquela que deve incorporar sua realidade local; uma escola com qualidade é aquela que está em constante mudança e tem como pressuposto a interligação da comunidade intra e extra-escolar.

A escola é um espaço social onde alunos convivem, compartilham as diferenças culturais, desenvolvem, constroem saberes e conhecimentos novos, socializam, discutem atitudes e valores. Neste contexto de aprendizagem se destaca a importância da Arte uma área de conhecimento, estudo e pesquisa que busca decodificar, criar e recriar os saberes estéticos e artísticos, seu papel é vital no cotidiano escolar, ela possibilita que os alunos se desenvolvam num processo de convivência, transformação e construção crítica/criativa seus saberes científicos, culturais, emocionais e tecnológicos, sem perder de vista a sensibilidade, a humanização, o imaginário e o prazer do ato de aprender.

Nesta dimensão percebemos que é para isso que são formulados o projeto pedagógico¹⁰, os planos de ensino, os currículos, os processos de avaliação com o objetivo de melhorar sua qualidade de ensino. Para obter resultados satisfatórios neste processo,

⁹ Na página anterior a obra da artista Tarsila e a citação do Prof^o Cortella nos convidam a provocação filosófica sobre a formação continuada: Se como profissionais da educação não compreendermos que somos construtores de nós mesmos, como vamos ter consciência crítica sobre nossa prática?

¹⁰ O Projeto Político Pedagógico é um documento construído e vivenciado por todos na escola, sua finalidade é educativa nele está contido a problematização da realidade escolar, a compreensão crítica de seu contexto e a construção de alternativas coletivas para a melhoria do ensino.

A formação do educador necessita abranger o elemento técnico de especialização em uma área do saber (e a capacitação contínua) e também a dimensão pedagógica da capacidade de ensinar; a discussão sobre tal dimensão envolve ainda temas mais amplos como a democratização da relação professor/aluno, a democratização da relação dos educadores entre si e com as instâncias dirigentes, a gestão democrática englobando as comunidades e, por fim, como objetivo político/social mais equânime, a **democratização do saber** (CORTELLA, 2008, p. 15) (Grifos do autor).

Neste processo de democratização escolar, é essencial que o arte-educador desenvolva sua capacidade crítica, criativa e artística, para buscar a melhoria da qualidade de ensino em suas aulas, pois se ele fundamenta sua prática com saberes constantes, as resoluções de problemas inerentes ao percurso pedagógico virão de sua própria observação do problema num processo de reflexão para ação. A reflexão permite que o docente volte atrás, reveja de forma atenta e compreensiva sua renovação pedagógica. É preciso que o professor compreenda que o aprimoramento constante, modifica sua prática docente. Essa reflexão sobre a educação brasileira demanda necessidades de práticas reflexivas, por parte dos profissionais que estão ligados diretamente com o processo ensino-aprendizagem nas escolas estaduais. Este olhar envolve o currículo e o aprimoramento do profissional da área.

Esse aprimoramento docente deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, realizando um processo permanente de auto-avaliação para que “através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica” (FREIRE, 1996, p.39).

Segundo Charlot (2005) a formação de professores distingue quatro níveis de análise: o saber como discurso constituído em sua coerência interna; a prática como atividade direcionada e contextualizada; a prática do saber, e o saber da prática. Formar professores é trabalhar os saberes e as práticas nesses diversos níveis, é situar a partir dos saberes e das práticas, os pontos em que a podem se articular lógicas que são e permanecerão heterogêneas - o

que, aliás, é fundamental, porque a integração do saber e da prática docente pressupõe a reflexão sobre o processo educativo.

Portanto, atualmente,

pensar a formação docente no contexto atual e global é também pensar a relação que se tem com o outro, pois a Educação está pautada nesta dialética, neste reflexo que é social, portanto estrutural também, e essa relação forma o conjunto diversificado de todo um processo reflexivo que compõe o alicerce educativo (GISSONI, 2010, p. 35).

A escola contemporânea¹¹ tem como um de seus objetivos a formação de cidadãos humanamente conscientes, críticos, ativos e participativos; portanto precisamos de professores que assim o sejam. Essa escola está sendo chamada a ser mais do que um locus de apropriação do conhecimento, é fundamental que ela seja e se torne um espaço de diálogo, onde haja uma análise reflexiva e crítica sobre sua real missão, que segundo Casali (2004, p. 03), é

[...] desenvolver as pessoas, crianças, jovens ou adultos, contribuindo para que eles se alterem (“educar” é uma palavra latina que significa “mudar de estado”: de dentro para fora e de um estado para outro). Por isso também ela tem o dever primeiro de ela própria se desenvolver, isto é, alterar-se. Ela só poderá fazer isso num movimento positivo se mantiver-se articulada organicamente com a Comunidade e a Cultura da qual faz parte.

A escola é uma comunidade de aprendizes que se apóiam uns aos outros com o professor como mediador, operacionalizando procedimentos. É muito importante a aprendizagem da reflexão, da convivência, da cultura, do

¹¹ Segundo Feldmann (2009, p. 75) a sociedade contemporânea, denominada por alguns como sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar.

contexto e o desenvolvimento da capacidade de interação, com o grupo, com a comunidade. Por isso, a prática docente necessita de uma formação inicial e permanente. Segundo Feldmann (2009, p.71),

Formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, com espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício de cidadania.

No contexto educacional atual se faz urgente uma formação continuada que tenha como objetivo a melhoria da prática pedagógica e a elevação da auto-estima desse docente, pois quando há questionamento sobre a prática docente, seja por cursos ou orientações, o docente se assumi como sujeito ativo de sua prática e de seu processo de conhecimento. Com isso, ocorre a melhoria na sala de aula, pois com certeza seus alunos se tornarão mais participativos e engajados no processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento humano e o desenvolvimento profissional do docente devem corroborar com uma proposta de formação que tenha como pressuposto

[...] encontrar seu sentido no desenvolvimento humano dos professores, tendo na aprendizagem¹² a garantia do desenvolvimento¹³ profissional. O professor nessa perspectiva tem de formar-se como sujeito humano e não como especialista. Deve superar o olhar restritivo, para ser um “profissional de totalidade”, e se quiser situar-se como especialista devemos colocá-lo como um profissional da aprendizagem, especialista no desenvolvimento humano (PRATA-LINHARES, 2003, p.41) (Nota do autor).

¹² Uma aprendizagem construtiva, que interioriza e incorpora a cultura.

¹³ O termo desenvolvimento aqui tem o sentido de evolução, mudanças, transformações e aprendizagem **(Referências postas pela autora)**.

Esse enfoque propõe a formação do professor como a de um especialista ou pesquisador, num ou vários ramos do conhecimento acadêmico. Quanto mais conhecimento o professor possua, melhor poderá desenvolver sua função de transmissor, de mediador do conhecimento. Para Freire (1996, p.92), “o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Na sociedade atual se destaca a rapidez do processo tecnológico, portanto é necessário que haja, nesse contexto, políticas públicas comprometidas com a formação docente, que ofereça e proporcione por meio das tecnologias da informação e comunicação, ações e cursos que garantam o acesso à formação e à atualização profissional docente. O processo de informatização da sociedade é inevitável neste século, com ele se abrem inúmeras possibilidades de promover aprendizagens virtuais, com cursos semipresenciais ou à distância, que tenham como real objetivo o aperfeiçoamento do educador.

Neste processo de transição, a escola não pode ficar de fora. Seu papel é de protagonizar a reflexão no contexto escolar, para Madalena Freire (2010, p. 72),

[...] é fundamental, no processo de formação do educador, que o coordenador pedagógico e o diretor não tenham só a função administrativa, mas a função pedagógica, de acompanhar essa reflexão dia a dia, passo a passo; que eles promovam a troca, o confronto, porque é no grupo que construímos o conhecimento. Estudamos sozinhos, mas construímos conhecimento no confronto com a prática do outro.

A escola deve permitir que haja no interior da “dimensão pedagógica” ações que visam e façam com que o educador reflita junto com seus pares sobre sua prática docente e sua atuação como mediador da construção do conhecimento. Com base nesta perspectiva discuto no próximo texto sobre as contribuições que envolvem a formação docente do arte-educador.

1.2 As contribuições da formação continuada do arte-educador.

É evidente que formação¹⁴ continuada docente traz inúmeras contribuições significativas para o arte-educador em relação a sua prática docente e seu aperfeiçoamento na área. Por isso, o objetivo geral desta pesquisa é averiguar se o curso “A Rede Aprende com a Rede”, que foi ministrado por formação à distância no ano de 2008 e 2009 estabeleceu conexões cognitivas pedagógicas na prática docente do arte-educador que leciona no ensino fundamental II e médio na Rede Estadual Paulista de Ensino.

O arte-educador, ao refletir sobre a importância da formação continuada em sua prática docente deve ter consciência que

a responsabilidade ética, política e profissional do docente lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar de se formar antes mesmo de iniciar a sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes (FREIRE, 1998, p. 28).

Na contemporaneidade¹⁵, é essencial tornar o arte-educador um profissional que processa as informações de forma acurada e crítica e não as absorve passivamente. As escolas precisam de arte-educadores com visão de futuro, que saibam o quanto é importante o aprimoramento de sua profissão, o estudo, a criatividade, a imaginação e a aplicabilidade de técnicas novas em sua prática docente, pois como defende Barbosa (2008, p. 04),

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma

¹⁴ A palavra formação no sentido específico indica o processo de educação ou de civilização, que se expressa nas duas significações de cultura, entendida como educação e como sistema de valores simbólicos. (Dicionário de Filosofia).

¹⁵ Que ou aquele que é do mesmo tempo, que vive na mesma época (Dicionário etimológico da língua portuguesa).

diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

A grande tarefa a realizar na formação de arte-educadores, consiste em construir uma identidade profissional e pessoal, que sirva como referência para a construção de sua própria autonomia. “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber” (FREIRE, 1996, p. 61).

Nessa perspectiva sobre a formação, ressalta Masetto (2009, p. 13):

O processo de formação deverá ser compreendido para que possa ajudar os professores na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, em seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de modo que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais, e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

O aperfeiçoamento do arte-educador por meio de um processo de formação qualifica sua prática em sala de aula e torna possível a reciprocidade entre a reflexão e debate sobre o currículo, elemento central do projeto educativo da escola. Para Abramowicz (2006), o currículo se constitui em uma construção permanente de práticas com um significado marcadamente cultural e social.

Quando se destaca a importância da formação continuada dos docentes que transforme sua prática educacional e a compreensão e integração de um novo currículo emancipador no ambiente escolar se percebe que a tarefa não é fácil. As mudanças são difíceis, mas necessárias, pois elas visam à melhoria da qualidade do ensino. Segundo Cortella (2008), a prática educacional tem como objetivo central fazer avançar a capacidade de compreender e intervir na realidade para além do estágio presente, gerando autonomia e humanização.

Atualmente, o arte-educador em sua prática docente precisa estar ciente de que o pensar certo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em

comunhão com o professor formador. Daí a importância da reflexão crítica sobre a prática, através do diálogo em grupo. Como destaca Gadotti (2004, p. 121),

a tarefa do educador nesta sociedade, é a de criar condições objetivas que favoreçam o aparecimento de um novo tipo de pessoas: solidárias, organizadas, capazes de superar o individualismo, valor máximo da educação capitalista.

Como aponta Comenius (1985, p.15), “a arte das artes está em formar o homem, o qual é o mais versátil e o mais complexo de todos os animas”. Esse Homem que vai ser formado pela escolarização, nessa nova sociedade deve ter uma visão crítica sobre as transformações que estão ocorrendo em níveis globais e continentais. Neste sentido,

se formar um jovem para o futuro é prepará-lo para situações incertas e para resistir às exigências da velocidade e da fragmentação que caracterizam a contemporaneidade, então a arte pode colaborar (ARLANS, 2009, p. 07).

Nesta sociedade, ser arte-educador é trazer uma contribuição significativa ao mundo dos alunos, proporcionando crescimento, alegria, construção e reconstrução do conhecimento (RIOS, 2008). Por isso a escola deve ser um espaço de formação, de inovação, de experiência, de desenvolvimento profissional, onde ocorra em seu interior reuniões que envolvam reflexões críticas sobre a prática docente.

Para uma transformação no ensino de arte, o professor deve ter clareza que a formação continuada favorece à construção do conhecimento, afinal é com essa medida que ocorre a ação docente na sala de aula. Um dos objetivos

da prática educativa do arte-educador está ligado a construção do conhecimento junto com a felicidade¹⁶.

Portanto, em relação à contribuição da formação continuada do arte-educador, devo ter consciência que

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa (FREIRE, 1996, p. 115).

1.3 Currículo, Arte e Formação Continuada: uma interligação de saberes.

Em nosso contexto atual, a Educação não consegue explicitar, mostrar, dar conta da enorme profusão de conhecimentos disponíveis no mundo. Nesse sentido, a profissão docente começa a se modificar, o professor não pode mais ficar estagnado passivamente em sua sala de aula - os alunos são ativos, necessitam de uma pedagogia da descoberta. De acordo com Assmann (2001), é preciso substituir a pedagogia das certezas e dos saberes pré-fixados por uma pedagogia da pergunta. Uma pedagogia da complexidade, que saiba trabalhar com conceitos abertos para a surpresa e o imprevisto.

Não somente a sociedade evoluiu como também as disciplinas escolares, em especial a área de arte, que sofreu várias alterações e renovações e incorporou em seu currículo múltiplas linguagens artísticas (artes visuais, teatro, dança e música). Essa mudança no currículo de arte pressupõe a urgência de formações continuadas para que o arte-educador se familiarize e aprofunde seus saberes específicos e pedagógicos.

¹⁶ Para Rios (2008, p.130) construir a felicidade, na ação docente, é criar espaço, no cotidiano da relação pedagógica, para a afetividade e a alegria.

Tal transformação pode ser detectada nas linhas e entrelinhas da história do currículo na área de arte. Atualmente, o ensino e currículo de arte se interligam numa perspectiva cultural. A cultura nesse sentido, é “vista como as formas pelas quais os seres humanos dão sentido a suas vidas, sentimentos e crenças, pensamentos e sociedade mais ampla” (GIROUX, 1997, p.131).

Nesse processo de ensino e aprendizagem em arte, o conhecimento deve ser construído pelo diálogo e troca de informações, nesta perspectiva professor e aluno

Necessitam de formação contínua e aprendizagem permanente, em que o aprender a aprender, seja para ensinar, seja para seguir aprendendo arte ao longo da vida, é princípio para enfrentar um mundo repleto de mudanças, conhecimentos novos e incertezas nos horizontes econômicos, político, profissional, social e filosófico (ARLANS, 2009, P. 06)

Essa reflexão vai ao encontro a fala de Saviani (2003, p. 03):

[...] o ensino refere-se tanto ao processo de busca, de descoberta, na apreensão da realidade objetiva, quanto à assimilação dos resultados das investigações – o saber sistematizado – sem o acesso ao qual, aliais é impossível a descoberta que se traduza em produção de novos conhecimentos.

A educação para o futuro pressupõe a necessidade de uma formação continuada que seja constante e tenha como objetivo “a construção do currículo em sala de aula e a ação do professor como pesquisador e orientador do aluno na descoberta e investigação constantes” (SAVIANI, 2003, p.74). O ensino de arte envolve a compreensão de múltiplas linguagens, uma aprendizagem em arte requer um arte-educador que seja um “intelectual transformador”¹⁷ reflexivo e criativo. Nesse sentido, ressalta-se a importância

¹⁷ Termo adotado por Giroux.

de uma formação continuada eficaz ao arte-educador, para que ele entenda que “a arte organiza, dá forma ao conhecimento” (FREIRE, M., 2010, p. 71). Para que ele tenha a compreensão que uma aprendizagem significativa em arte, desperta e desenvolve no aluno sua busca pela autonomia, pelo conhecimento, pela tomada de decisões que irão percorrer sua vida escolar, social, pessoal e cognitiva, afinal “sabemos que arte não é apenas socialmente desejável, mas socialmente necessária” (BARBOSA, 2008, p. 05).

Sob esse ponto de vista, percebe-se que

não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte (BARBOSA, 2008, p. 05).

Por meio da e na arte, o ser humano se transforma, constrói, desconstrói, se realiza e se desenvolve perceptivamente no decorrer da vida, em sua dimensão ela tem o poder de promover no educando o prazer pela vida. Em relação a sua função “não se pode reduzi-la nem à razão técnica nem ao puramente subjetivo, como se somente respondesse às necessidades individualistas” (SOUZA, 2008, p. 64), pois a arte no currículo não é somente o desenvolvimento cultural do aluno. Por meio dela, desenvolvemos os traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade, seu modo de vida, seu sistemas de valores e tradições (BARBOSA, 2007).

Afinal, arte “é a combinação permanente de auto-afirmação com a integração, do empenho pessoal com a cooperação, dando dinamismo ao processo da vida pessoal e coletiva” (BOFF, 2006b, p. 94).

Quando relacionamos a arte, o currículo e a formação continuada docente, não devemos nos esquecer como é primordial a parceria entre pais e escola, para que juntos busquem

[...] a humanização do ser humano, desafiado a viver a partir de sua singularidade, como ser comunitário, ser de cooperação, ser de com-paixão, ser ético que se responsabiliza por seus atos para que sejam benfazejos para o todo (BOFF, 2005, p. 65)

Entendo que a humanização, a convivência, a integração, socialização e aceitação do outro, tanto nos muros intra e extra-escolares, é o início de uma transformação, que visa à melhoria da qualidade educacional.

1.4 Um breve relato sobre a formação continuada na Rede Estadual Paulista de Ensino.

Os cursos oferecidos aos arte-educadores na Rede Estadual Paulista de Ensino sempre foram poucos em relação à demanda de professores. Um dos fatores que explicitam essas ações estaria ligado às políticas públicas educacionais que, geralmente, não se preocupam com a qualificação do profissional docente. Muitas vezes a formação continuada do docente deixa de ser priorizada. No contexto educacional, sempre surgem políticas públicas ou projetos que geralmente interferem na organização das escolas, na estrutura curricular e na própria prática docente. Neste enfoque Capalbo (2010, p 27) ressalta que

Uma política pública não precisa aparecer sempre como uma transformação ou nova solução, ela pode apresentar-se como manutenção de uma ação que apresentou resultados satisfatórios, ou seja, pode ser uma política de continuidade.

A implantação de políticas públicas de educação sempre altera o cenário educacional, e a maioria delas não se preocupam com ações realmente eficazes. Para Capalbo (2010, p. 29),

Falar em política pública de educação é falar e lidar com essa tensão que se apresenta. É preciso balancear, na escolha destas ações, o conhecimento científico e o conhecimento da realidade a fim de que se configurem em real transformação.

Com essas reflexões, começamos o relato histórico da formação continuada na Rede Estadual Paulista a partir do ano de 1995, durante a gestão do Governador Mario Covas que durou até 06 de março de 2006¹⁸. Nessa época ocorreram várias mudanças na Educação Paulista, como a implantação e obrigatoriedade do HTPC¹⁹; a divisão dos coordenadores pedagógicos (Ciclo I, Ensino Fundamental II e Médio); a reorganização curricular²⁰ da Rede Pública Paulista e o aumento da municipalização do Ensino Fundamental I. Durante essa gestão, na área de arte ocorreram alguns cursos de formação continuada destinados para os arte-educadores. Alguns desses cursos foram oferecidos à distância, outros presenciais ou com parcerias com instituições culturais. Entre eles, destaque:

- Ensino Médio em Rede: Fase I – PEB II;
- Ensino Médio em Rede: o currículo em áreas;
- Curso 27^a Bienal e Educação Formal – possibilidades e desafios da arte contemporânea;

¹⁸ A partir de 06 de março de 2006, o então Governador Mario Covas deixou o cargo em decorrência de uma grave doença (câncer) vindo a falecer no mesmo ano. Seu vice, Geraldo Alckmin o substituiu e permaneceu até o fim do mandato, em 2002, quando foi reeleito, ficando assim ao todo seis anos à frente do governo paulista. De 1995 até os dias atuais a gestão pública do Estado de São Paulo, isto é, os governadores são do partido PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira).

¹⁹ Os HTPCs passaram a ser obrigatórios aos professores da Rede Estadual Paulista, suas horas foram incorporadas na jornada de trabalho.

²⁰ Nessa reorganização houve entre várias ações uma diminuição nos números de aulas de Arte, havendo uma perda de 25% das aulas para o ensino de Arte; a implantação do Projeto Classes de Aceleração para corrigir a defasagem dos alunos fora da faixa etária, houve também o Projeto Escola nas Férias onde os alunos reprovados durante o ano letivo, participavam em janeiro de aulas diárias e atividades de recuperação; o mais criticado projeto foi o Regime da Progressão Continuada que ainda persiste até hoje, tinha e tem como objetivo conter os índices de reprovação e evasão escolar.

- Curso de extensão cultural “Conhecimentos básicos em Informática na Educação”;
- Metodologia do Ensino de Arte, no Ciclo II do Ensino Fundamental;
- Projeto Traços e Passos: Visita ao Museu Lasar Segall.

Com a implantação da L. D. B. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) em 1996, o ensino de arte passou a ser um componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica. Com isso, a área de Arte passou a ter como preocupação o desenvolvimento cultural dos alunos. Houve alteração no currículo de arte em relação à multiculturalidade²¹, que se traduz no respeito e na valorização das singularidades e nas inter-relações entre as diversas culturas.

Em outubro de 2006, José Serra foi eleito Governador de São Paulo e realizou várias mudanças na Educação no estado, principalmente no Currículo das Escolas Estaduais do Ensino Fundamental II e Médio. Em 2008, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) constituiu e organizou um referencial curricular para as escolas estaduais. Estava lançada a “Proposta Curricular do Estado de São Paulo, para o Ensino Fundamental e Médio”.

Em relação à formação continuada do professor da Rede Estadual Paulista, a gestão do Governador José Serra implantou até o momento as seguintes ações:

- Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”²² (formação continuada que privilegiou os aspectos teóricos e metodológicos da Proposta Curricular do Estado de São Paulo);
- Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores;

²¹ A multiculturalidade se define como coexistência e entendimento de diferentes culturas dentro de uma mesma sociedade. A educação multicultural encontra na contextualização de produtos e valores estéticos a oportunidade para seu desenvolvimento, afinal todos nós participamos, no decorrer da vida, de mais de um grupo social.

²² Objeto de estudo e análise da presente Dissertação.

- Programa Rede São Paulo de Formação de Docente – REDEFOR (convênio entre a SEE-SP, a USP, a UNESP e UNICAMP para a oferta de cursos de pós-graduação).

- Programa Construindo Sempre – Ciências da Natureza e suas Tecnologias (formação continuada para os professores desta área);

- Curso de Formação Específica para o Concurso Público PEBII (destinado aos professores classificados e aprovados no Concurso Público para Provedores de Cargos de PEBII);

- Curso “Tão Perto, Tão Longe – 29ª Bienal de São Paulo: Formação de Professores em Arte Contemporânea (destinado aos professores de Arte da Rede Estadual Paulista).

Em relação às mudanças no currículo de arte o educador Franco (2008) ressalta que a forma e os preceitos que orientaram as mudanças no sistema de ensino paulista e as concepções sobre o ensino de Arte afetaram os professores em sua maneira de conceber sua profissão docente e no sentido de sua atuação no contexto escolar.

1.5 A Proposta Curricular do Estado de São Paulo: alterando o Currículo Escolar.

Em 2008, a SEE/SP implantou a “Proposta Curricular do Estado de São Paulo²³”, para o Ensino Fundamental e Médio, um documento dirigido especialmente aos professores da Rede, organizados por bimestre e disciplina, que alterou significativamente o currículo da rede estadual paulista.

As escolas estaduais de São Paulo receberam para a implantação da Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo²⁴, os Cadernos do Professor e do Aluno. Neles são apresentadas situações de aprendizagens, sugestões de

²³ Documento onde são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos.

²⁴ Para maiores informações ver CAPALBO, Roberta Braga. *Política pública de Educação e Proposta Curricular do Estado de São Paulo: percepções sobre a eficácia*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós- Graduação em Educação Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

métodos, estratégias de trabalho nas aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclases e estudos interdisciplinares, com indicações claras sobre as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada série. A partir do ano de 2009 a versão definitiva dos textos-bases passou a ser chamar “Currículo do Estado de São Paulo” para o Ensino Fundamental – Ciclo II e o Ensino Médio.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo destaca na página 06, que

A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e o resultado dela em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

Nesse aspecto, destaco como pesquisadora e arte-educadora minha inquietação, afinal, como um professor irá gerenciar com autonomia uma aprendizagem significativa na sala de aula, quando no contexto escolar o currículo está atrelado a modelos universais de conhecimentos. Como afirma Capalbo (2010, p. 44):

isso nos remete à ideia da educação bancária que Paulo Freire critica. Fazemos do conhecimento algo a ser depositado e do aluno um ser que pouco interfere na realidade. Conteúdos pré-estabelecidos limitam professores e alunos em sua interação e construção histórica.

O currículo é o eixo principal do processo ensino-aprendizagem. Nele estão embutidos os conhecimentos pedagógicos necessários às aprendizagens e até a relação pedagógica entre professor e aluno. É por isso que

o currículo é um dos conceitos mais potentes, estrategicamente falando, para analisar como a prática se sustenta e se expressa de uma forma peculiar dentro de um contexto escolar (SACRISTAN, 2000, p. 30).

O Currículo do Estado de São Paulo apresenta seis princípios centrais: a escola que também aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como referência, prioridade para a competência da leitura e da escrita, articulação das competências para aprender e articulação com o mundo do trabalho. É por meio desses princípios que o professor deve direcionar seu plano de aula, sua atuação em sala de aula e o acompanhamento de seus alunos. Para Arelalo (apud CAPALBO, 2010, p. 46) estamos vivendo um processo de “homogeneização de conteúdos para controlar o que o professor está fazendo em sala de aula e não elevar a cultura do povo brasileiro e muito menos para formar a juventude”.

A partir da implantação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, o currículo foi totalmente alterado, tendo como base principal a formação de alunos leitores e escritores competentes. Para Capalbo (2010, p. 41) esta base levanta questionamento sobre:

O quanto um currículo que tem como prioridade a leitura e a escrita, garante que o aluno possa competir no campo de trabalho cada vez mais excludente. Coloca também em discussão a desvalorização do professor e de sua formação, quando este está submetido a reproduzir conteúdos determinados e preparar os alunos para avaliações que apenas visam ranking nacional e mundial.

Integra também a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, um segundo documento chamado “*Orientações para a Gestão do Currículo na Escola*”, destinado aos gestores e dirigentes das escolas estaduais paulistas. Seu objetivo é assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas no currículo estadual.

1.6 O Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Arte.

O Currículo do Estado de São Paulo (antiga Proposta Curricular) para a disciplina de Arte do Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio, apresenta um pensamento curricular em arte que é estruturado por meio de uma cartografia (mapeamento dos territórios da arte), que estabelece conceitos e conteúdos da 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Este currículo de arte é mapeado em territórios artísticos definidos como: linguagens artísticas, materialidade, processos de criação, forma e conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural e saberes estéticos e culturais.

A composição desses territórios tem a finalidade de oferecer diferentes direções para o estudo da Arte:

- Linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro, dança, arte audiovisuais, artistas, obras e épocas fazem parte do estudo da linguagem em arte.
- Materialidade: estudo sobre a matéria, procedimentos, suportes e ferramentas realizados pelos artistas na execução de suas obras são os aspectos que estão no território da materialidade.
- Processos de Criação: o estudo do processo de criação artística se refere ao fazer de práticas artísticas.
- Forma – Conteúdo: propõe o estudo dos elementos formais na composição artística e a investigação de assuntos que são apresentados na arte, como por exemplo, as múltiplas interpretações em relação à obra de arte.
- Mediação Cultural: estudo sobre a experiência estética e os modos de provocar essa experiência. O Currículo do Estado enfatiza que a mediação cultural ocorre na escola, quando o professor mostra e conversa com os alunos sobre diferentes obras de arte, sobre as manifestações culturais, sobre o patrimônio cultural e vida cultural.
- Patrimônio Cultural: estudo sobre a educação patrimonial, o objetivo deste estudo é buscar uma valorização e relação de afeto entre a comunidade e patrimônio.

- Saberes Estéticos e Culturais: o estudo da arte por intermédios dos saberes estéticos e culturais tem como foco o estudo da história da arte, da cultura visual, da arte indígena, da arte afro-brasileira e da arte popular.

O Currículo do Estado apresenta em todos os Cadernos dos Alunos, um mapa com os territórios da Arte e outro que mostra os territórios que serão estudados no bimestre.

O conteúdo abordado no Currículo de arte é desmembrado pelo ponto de vista do território a ser estudado, além das competências e habilidades potenciais que devem ser desenvolvidas durante o estudo. Concordo com Sacristán (2000, p. 48) quando ele afirma que

[...] a falta de autonomia afeta todos aqueles que participam nas práticas curriculares, especialmente os professores e os alunos. É pouco crível que os professores possam contribuir para estabelecer metodologias criadoras que emancipem os alunos quando estes estão sob um tipo de prática altamente controlada.

Como posso ensinar arte ao meus alunos, sem me preocupar com a experiência estética que envolve o criar, o pensar, o sentir, o fazer, o explorar, o apreciar e o contextualizar? Viver arte na escola é uma experiência estética prazerosa que envolve muitos aspectos que vão desde visitas culturais até o desabrochar em arte que ocorre com as experimentações estéticas sensoriais. Vivenciar arte é criar, é potencializar projetos colaborativos que tenham como objetivo o desenvolvimento da humanização, da percepção, da sensibilidade, do diálogo, da imaginação criadora, da coleta sensorial, é viver a singularidade dentro do ato criativo.

Para aprofundar os conceitos e territórios artísticos do Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Arte do Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio foi criado em 2008 o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”, sua estrutura, acesso, normas de certificação e conteúdo é o assunto do próximo capítulo.

CAPÍTULO II

2. *“A Rede Aprende com a Rede”*: um ambiente virtual de aprendizagem.

2.1 *O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*.

2.2 *O acesso ao Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*.

2.3 *Normas e certificação do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*.

2.4 *O currículo do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*.



Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

José Ferraz de Almeida Júnior. Moça com livro, (sd.)

*Sem a curiosidade que me move, que
me inquieta, que me insere na busca,
não aprendo nem ensino...*

Paulo Freire

2. “A Rede Aprende com a Rede”: um ambiente virtual de aprendizagem²⁵.

2.1 O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”?

Em 2003 a SEE/SP inaugurou a Rede do Saber²⁶, que é um instrumento que tem como objetivo realizar ações de formação continuada aos professores da Rede Estadual Paulista, que contribuam para a inclusão digital dos profissionais da educação, utilizando as tecnologias de informação e comunicação e a educação à distância, como novas formas de aprender e ensinar.

No estado de São Paulo a Rede do Saber possui cerca de 90 (noventa) ambientes de aprendizagens compostos de sala de videoconferência²⁷, sala de informática e sala de estudos. As salas de informática e de estudos estão instaladas em todas as 90 (noventa) Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo, possuem computadores interligados à internet onde os participantes e usuários (professores, professores coordenadores e gestores) podem trocar experiências entre grupos e aprofundar seus estudos por meio de atividades interativas.

Com o intuito de aprofundar os currículo e metodologia que norteavam as Propostas Curriculares do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental e Médio foi criado em 2008 o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”, um ambiente virtual de aprendizagem²⁸.

²⁵ A obra do artista Almeida Junior mostra uma jovem em seu momento de reflexão e estudo, o que de certa forma se assemelha com a formação do professor, que é exatamente um momento de reflexão da teoria sobre a prática.

²⁶ Tecnologia de formação de educadores, fornecida por meio on-line. A Rede do Saber foi um curso desenvolvido para proporcionar aos professores da Rede Estadual Paulista uma formação continuada que tem como apoio as TIC (tecnologia de informação e comunicação).

²⁷ A sala de videoconferência é um ambiente onde os participantes podem interagir com o mediador do estúdio ou com os outros participantes de outras localidades, acomodados em salas semelhantes.

²⁸ Para Okada (2002, p.48) ambientes virtuais de aprendizagens são espaços virtuais contidos no ciberespaço (internet ou intranet) com uma identidade e um contexto específico que contém um conjunto de vários elementos técnicos e principalmente humanos e, o seu feixe de relações, criados com a intenção clara de aprendizado.

O Programa seguiu alguns critérios de elegibilidade para o preenchimento das vagas:

a) As primeiras vagas foram preenchidas pelos professores pré-inscritos que atuavam nas escolas estaduais com baixo resultado no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP).

b) As primeiras vagas foram preenchidas pelos professores efetivos ou estáveis, depois se ainda tivesse vagas disponíveis às mesmas seriam preenchidas pelos professores OFA (Ocupante de função atividade).

c) Era necessário que o professor tivesse aulas atribuídas no componente curricular em que ele pretendia se inscrever.

d) Não puderam participar do curso professores eventuais, professores que atuavam exclusivamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), professores de turmas de recuperação e os professores que lecionavam em Escola de Tempo Integral.

Em 2009 a CENP (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas) organizou uma nova edição do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”. Desta vez, o foco era os professores (PEBII) que não haviam participado do curso no ano anterior para o mesmo componente curricular/segmento em que fez pré-inscrição. Além disso, foi disponibilizado um curso de mediação para todos os PCOPs de Currículo e de Tecnologia das Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo, com o objetivo de tornar os conceitos estruturantes do Currículo mais próximos da realidade em sala de aula.

2.2 O acesso ao Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”.

Durante o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” nos anos de 2008 e 2009 os arte-educadores que participaram do curso utilizaram algumas ferramentas digitais:

- * Prometeus²⁹ – Fórum e Quadro de Avisos;
- * Learning Space – Conteúdos e atividades da Proposta Curricular de Arte;
- * Videoconferências – Acesso à visualização das VCs;
- * Trabalhos – Acesso ao trabalho de cada etapa.

Essas ferramentas estavam disponíveis em forma de links no Prometeus, e cada turma durante o curso tiveram o acompanhamento de um mediador responsável pelo curso, neste caso o PCOP de Arte. O acesso ao curso era feito por meio de um login, senha pessoal conforme cadastro na Rede do Saber.

Para ter acesso ao Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”, o arte-educador tinha que:

- a) Acessar o site do Programa:

www.rededosaber.sp.gov.br/redeaprende;



Figura 1: Site do Programa de formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”.

²⁹ O Prometeus é um ambiente virtual que dava acesso aos recados, postados pelo tutor /especialista de cada turma e para conversar, debater e discutir, através do Fórum. É pela página inicial do Prometeus que o cursista tinha acesso às demais ferramentas e atividades.

- a) Preencher o campo “Login” com o número do CPF (sem pontos nem traço) e o campo “ Senha” com o número do RG (sem pontos nem traço) ou senha utilizada em outras ferramentas utilizada em outras ferramentas da Rede do Saber e clicar no botão <Entrar no sistema>.

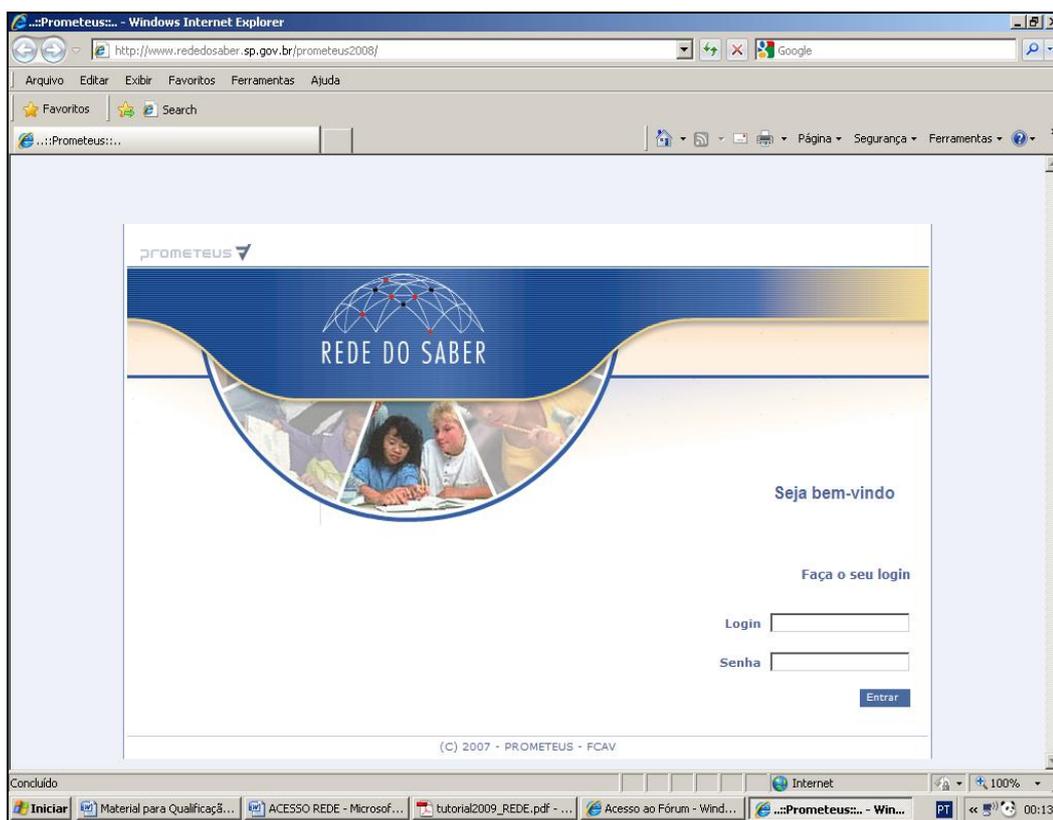


Figura 2: Página de Acesso do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”.

Ao entrar no ambiente de aprendizagem do curso, o participante tinha acesso:

- a) a Videoaulas: compostas de vídeos com os especialistas que participaram da elaboração dos Cadernos do Professor - Arte. O professor só podia acessar as videoaulas da turma que estava escrito, assim eram gravados seus acessos para controle da participação.

- b) ao Fórum: ambiente onde os arte-educadores postavam mensagens com conteúdos relevantes ao curso, participavam de discussões cujos temas e assuntos eram definidos pela equipe gestora.
- c) ao Trabalho Web: trabalho desenvolvido em formulário eletrônico, que era enviado ao mediador para uma posterior avaliação e atribuição de conceito. O participante tinha que ficar atento aos prazos de envio de cada trabalho, não era possível o envio dos trabalhos posterior às datas estipuladas no cronograma do curso.
- d) ao Formulário de opinião: formado por questões de múltipla escolha, onde o participante avaliava o curso de maneira geral.

2.3 Normas e certificação do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”.

O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” foi realizado nos anos de 2008 e 2009 e teve carga horária de 30 (trinta) horas. Para ser certificado o professor cursista deveria:

- a) Assistir, no mínimo, 3 (três) das 4 (quatro) vídeo - aulas de sua turma, disponibilizadas ao longo do curso;
- b) Postar, pelo menos, uma mensagem em cada um dos Fóruns;
- c) Realizar e entregar todos os Trabalhos Web;
- d) Obter o total de 13 (treze) ou mais pontos nas seis atividades: quatro Trabalhos e dois Fóruns. A nota foi atribuída a cada uma das atividades pelo mediador, sendo: 0 (zero) Não fez; 1 (um) Não Satisfatório; 2 (dois) Razoavelmente Satisfatório; 3 (três) Plenamente Satisfatório.

O professor participante do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” que não atendeu os critérios acima especificados foi considerado reprovado e não obteve certificação de conclusão do curso. O

mesmo se aplicou aos participantes que optaram pela descontinuidade do curso.

No final do curso o participante se enquadrava em apenas duas situações: aprovado ou reprovado.

2.4 O currículo do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”.

O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” teve como objetivo principal a incorporação da teoria e metodologia que norteiam a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Arte³⁰.

A Proposta Curricular é composta pelo Caderno do Professor e Caderno do Aluno, organizados por bimestre e disciplina. Neles, estão contidas situações de aprendizagem que envolve exercícios em sala, trabalhos individuais e em grupo, roteiro de pesquisa e estudo de campo, atividades de lição de casa, textos e imagens de apoio.



Figura 3: Imagem ilustrativa do Caderno do Aluno.

³⁰ O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” foi elaborado também para as outras disciplinas específicas do Ensino Fundamental e Médio.

O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” teve como objetivo aprofundar a Proposta Curricular em Arte que está subdividida nos seguintes conteúdos curriculares:

- Linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro, dança e artes audiovisuais.

- Processo de criação: informações sobre os atos de criação da obra (como ela se faz, se inventa, seu modo de fazer).

- Materialidade: estudos dos materiais que são utilizados nas produções e linguagens artísticas.

- Forma e Conteúdo: relação entre a forma/conteúdo e estudo da composição das práticas e linguagens artísticas.

- Mediação Cultural: estudo sobre a experiência estética, tendo como mediador cultural o arte-educador.

- Patrimônio Cultural: estudo da arte tendo como eixo à idéia a preservação do patrimônio cultural.

- Saberes estéticos e culturais: estudo sobre artistas ou obras de um período, por meio da história da arte, embasando seu sistema simbólico ou social.

As reflexões sobre o currículo, a arte e a prática docente do arte-educador são essenciais no contexto escolar atual. No próximo capítulo enfatizo de forma reflexiva aspectos sobre o currículo, a arte e a ética do arte-educador na sociedade atual.

CAPÍTULO III

3. O currículo, a arte e o arte-educador na atual sociedade.

3.1 O currículo e o ensino de arte na sociedade atual.

3.2 O arte-educador como sujeito ético.

3.3 O arte-educador e sua tarefa na construção de um mundo melhor.



Di Cavalcanti. Onde eu estaria feliz, 1965.

Hoje nos encontramos numa fase nova na humanidade. Todos estamos regressando à Casa Comum, à Terra: os povos, as sociedades, as culturas e as religiões. Todos trocamos experiências e valores. Todos nos enriquecemos e nos completamos mutuamente...

Leonardo Boff

3. O currículo, a arte e o arte-educador na sociedade atual.

3.1 O currículo e o ensino de arte na atual sociedade.

Neste capítulo, argumento sobre as transformações que ocorreram no currículo na área de Arte e reflito sobre a importância da ética do arte-educador e sua tarefa em construir um mundo melhor.

É impossível pensar em formação continuada sem relacioná-la com o currículo. São interligações indispensáveis no contexto escolar, um complementa o outro; não existe um currículo isolado ou neutro na escola, pois todas as atividades feitas em um contexto escolar são curriculares.

Nessa sociedade que vivemos ocorre, no momento, uma acelerada transformação. Nela o currículo está incorporando uma dimensão afetiva e crítica dentro do contexto sociocultural escolar. O currículo é um processo social, que está sempre em constante transformação. Para Sácristan (2000, p. 102),

Podemos considerar que o currículo que se realiza por meio de uma prática pedagógica é o resultado de uma série de influências convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias, adquirindo, dessa forma, a característica de ser um objeto preparado num processo complexo, que se transforma e se constrói ao mesmo tempo.

Com a adoção dos PCN³¹ (Parâmetros Curriculares Nacionais), a arte passou a incorporar a área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, que tem como base as faculdades de representação e comunicação, esse ensino de arte estabelece vínculos com o cotidiano e com todas as outras formas de saber, e em suas modalidades curriculares previstas na L.D.B. estão o ensino das múltiplas linguagens artísticas.

³¹ Documento que orienta a formulação das propostas curriculares.

Essas mudanças proporcionaram entender que a arte na educação deve ser vista como expressão pessoal e cultural, afinal ela desenvolve a criatividade, sensibilidade, percepção, imaginação, senso crítico e apreensão da realidade. Por isso é relevante à formação continuada em arte, pois a arte exige o conhecimento de múltiplas significações e linguagens, portanto, precisamos de professores pesquisadores, criadores, capazes de trabalhar em projetos multidisciplinares, desafiadores, observadores, enfim pensadores. O arte-educador como um sujeito cultural é o principal mediador da aprendizagem cognitiva em arte.

Para Abramowicz³² (2009), na sociedade atual o currículo se constitui em uma construção permanente de práticas com um significado marcadamente cultural, social, histórico e interativo, caracterizando-se, assim, como uma prática social pedagógica complexa. A concepção contemporânea de currículo é polissêmica incorporando uma variedade de dimensões: social, cultural, histórica, política, econômica, gênero, autobiográfica, além de outras.

Cabe à escola organizar o currículo da arte, incorporando nele as mudanças que vem se dando na sala de aula, pois uma aprendizagem em arte envolve e desenvolve no educando a expressão artística, a percepção, a individualidade, a subjetividade, os sentimentos, as ideias, as crenças, as convicções e os pensamentos, e, além disso, ela também nos permite conhecer um ao outro. Nesse contexto, Barbosa (2007) aponta que o professor precisa desenvolver a capacidade de compreender, conceber e fruir arte, contextualizando em suas aulas a produção artística com análise e informação histórica.

Tendo em vista todas essas mudanças em relação ao currículo, se percebe que ele é no contexto escolar

a acepção freireana, a política, a teoria e a prática do *que-fazer* na educação, no espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico- transformadora (SAUL, 2010, p.109).

³² Definição dada pela Profª Drª Mere Abramowicz em sala de aula no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo no dia 07/04/2009.

Para o que ensino de arte na escola, tenha uma perspectiva crítico-transformadora, o arte-educador além de refletir constantemente sobre sua prática, deve conhecer epistemologicamente a arte. “Saber, conhecer e experimentar expande minha capacidade de conhecer, saber e aprender” (BOAL, 2009, p. 116).

A função da arte na escola está ligada ao desenvolvimento da sensibilidade do educando, da percepção estética, da humanização, ela possibilita a criatividade criadora. Nosso objetivo como arte-educador é transformar o educando em um sujeito crítico-social.

De acordo com Assmann (2001), o ensino precisa melhorar qualitativamente em suas formas didáticas e na renovação e atualização constante do currículo. Ele define que educar é criar situações de aprendizagens nas quais os alunos possam se despertar, mediante sua própria experiência de conhecimento. O arte-educador em suas aulas deve ter a convicção que “a Arte é forma de conhecer, e é conhecimento, subjetivo, sensorial, não científico” (Boal, 2009, p. 111).

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo propõe um currículo unificado para todas as escolas paulistas estaduais, cujo objetivo e intencionalidade são interligar o conhecimento em forma de rede. Para Kruppa (apud CAPALBO, 2010, p. 48) “a escola, com esta padronização, perde o sentido. Além de tudo, cria-se, segundo a professora, a não necessidade de se investir na formação do professor, barateando custos”.

Nesse sentido destaco a importância da reflexão crítica entre os sujeitos envolvidos, a dialogicidade é fundamental na sala de aula, para que ambos discutam sobre o processo pedagógico e cognitivo em arte.

Para trabalhar as situações aprendizagens da Proposta Curricular em Arte, é necessário que o arte-educador compreenda que

não devo pensar apenas sobre os conteúdos programáticos que vêm sendo expostos ou discutidos pelos professores das diferentes disciplinas, mas, ao mesmo tempo, a maneira mais aberta, dialógica, ou mais fechada, autoritária, com que este ou aquele professor ensina. (FREIRE, 1996, p. 90).

Afinal, no ensino de arte não deve haver receitas prontas. Uma prática educativa em arte pressupõe a interdependência, o inter-relacionamento do sentir, pensar e fazer arte; este ensino não pode se limitar apenas a um instrumento pedagógico. O conhecimento em arte necessita de inúmeras alternativas metodológicas, que permitam que o arte-educador ajuste flexivelmente sua prática docente. O currículo de arte deve ser vivo e ao mesmo tempo concreto ligado às realidades sociais e suas contradições.

Nesta perspectiva Capalbo (2010, p. 50) afirma:

Privar a liberdade do professor, definir conteúdos, metodologia, estratégias e avaliação sem levar em conta as diferenças regionais e a valorização do individualismo são aspectos que intervêm diretamente na implementação e conseqüente eficácia do proposto.

Nesse enfoque, se destaca a importância da reflexão sobre a prática docente, que é primordial no processo de ensino e aprendizagem, porque um docente que não dá valor ao modo como ensina nem ao conteúdo ensinado talvez devesse realizar outro tipo de trabalho (CORTELLA, 2009).

Ensinar arte é possibilitar que o outro construa sentidos, símbolos, signos internos, assimilando e acomodando o novo em novas possibilidades de compreensão de conceitos, processos e valores. O arte-educador deve ser um pesquisador, uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto do conhecimento é a própria arte. “Um bom professor está ali para identificar possibilidades e potencialidades, e em seguida dar conselhos, não ordens” (Campbell, 1988, p.157).

Não posso, como arte-educadora, compreender a importância do currículo em arte, se não sou capaz de refletir sobre minha prática em sala de aula, se não consigo discutir e conhecer teorias educacionais que fundamentam a prática docente, se não sou capaz de transformar minha própria prática. Inovar deve fazer parte do meu mundo como educadora. Só assim perceberei que o currículo não é neutro, ele é político e está vinculado à cultura global e local.

O currículo implica na formação de identidade. Somente com uma atuação e reflexão ética, o arte-educador será capaz de experienciar e decidir qual o currículo que interessa aos seus alunos sobre o ponto de vista crítico e reflexivo. Esse é o assunto que será discutido no próximo texto.

3.2 O arte-educador como sujeito ético.

Ser su-jeito significa exatamente que meu próprio “ser”, minha (nossa) vida, é entregue a mim mesmo (nós mesmos) a partir da responsabilidade solidária como um “dever- ser”, e isto de maneira necessária e simultânea.

(DUSSEL, 2007)

Início o texto relembro o episódio que ocorreu comigo no 3º ano do Magistério³³, e hoje analisando reflexivamente sobre o fato que ocorreu percebo como é necessária a ética na prática docente. O arte-educador deve inculcar no cotidiano da sala de aula, uma conduta, um clima que seja favorável a “uma ética da vida, isto é, a vida humana é o conteúdo da ética” (DUSSEL, 2007, p. 93).

Acredito que como arte-educadores devemos trabalhar numa dimensão afetiva que tenha como alicerce várias capacidades éticas como a reflexão sobre normas e valores, uso do diálogo e o respeito. Nesse contexto, se destaca como é importante uma educação por sensibilidade, que tenha como eixo fundamental o acolhimento, “porque acolher significa que eu o recebo na qualidade de alguém como eu” (CORTELLA, 2009a, p. 29).

Atualmente os valores na sociedade estão distorcidos ou esquecidos, por isso é primordial uma prática pedagógica que incorpore o sentido ético no cotidiano escolar. Ressalto que não me refiro somente a uma ética ligada à questão da estética, defendo uma ética que tenha como pressuposto a valorização e o respeito do outro, afinal nosso papel como educador e “todo o nosso trabalho consiste em ajudar para que o usuário se transforme em sujeito

³³ Fato descrito na página 15 (Introdução da Dissertação).

ativo e criador, e não em objeto, e mais: em sujeito social” (BOAL, 2009, p. 231).

A escola contemporânea tem em seus princípios a reprodução e transformação da vida de seus sujeitos, neste âmbito está contida a tripla relação conhecimento - professor - aluno, que deve ser pautada em consonância com a ética e a moral, em relação ao conceito dessas palavras Casali (2008, p. 52) esclarece:

Consideremos a *moral* como referência a particularidades culturais, institucionais e individuais de conduta, e a *ética* como uma referência ao âmbito da universalidade. A ética será, assim, como uma teoria crítica e uma reflexão criteriosa sobre a conduta moral. A ética busca extrair das diversas experiências morais das diferentes culturas algum conjunto de princípios que possam ser considerados *referências comuns* a toda a humanidade, e assim, alcançar alguma universalidade.

Quando na escola o projeto educativo se centra em uma práxis democrática e ética, os alunos compreendem que a vida humana tem que ser assumida com autoconsciência e auto-responsabilidade; eles se conscientizam que

a ética, portanto, não é teoria metafísica, e sim, um conjunto de referências, princípios e disposições voltados para a ação, para balizar as ações humanas entre o supostamente correto e incorreto, o supostamente bom e mal, o supostamente justo e injusto. (CASALI, 2008, p. 53).

Na sala de aula, o arte-educador deve ter uma postura que priorize o diálogo, o respeito à ideias diferentes, fatores necessários ao desenvolvimento e construção da autonomia moral do educando. Sua prática docente deve ser voltada à questão central da ética, que é

[...] essencialmente, uma questão de liberdade à medida que se pode escolher [...] definindo o quê do permitido, faz parte dos seus valores e, portanto, das suas atitudes. A ética, de alguma maneira, significa aquilo que faz com que nossa existência seja melhor. (CAPALBO, 2010, p. 21).

É lógico que não retiro a importância da presença de uma ética ligada à estética, onde se percebe na construção das propostas artísticas o prazer e empenho em suas apreciações; o interesse e respeito pela produção dos trabalhos dos alunos; onde se percebe a cooperação, a valorização e a sensibilidade. Segundo Boal (2009, p. 16) “só o pensamento sensível, que produz arte e cultura, é essencial para a libertação dos oprimidos, amplia e aprofunda sua capacidade de conhecer”.

A subjetividade, a alteridade e ética são temas de alta relevância no contexto escolar. Nesse sentido o arte-educador, como um sujeito ético, deve ter consciência da importância do seu trabalho pedagógico diante seus alunos; deve reconhecer o outro (educando) como um sujeito ético que mereça respeito e dignidade. Afinal “ética tem a ver com liberdade, conhecimento tem a ver com liberdade, porque conhecimento tem a ver com ética” (CORTELLA, 2008, p. 137).

O futuro depende de hoje, portanto, como educadores,

não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos (FREIRE, 1996, p.17).

Como um arte-educador ético e responsável, tenho o compromisso de buscar eficiência no processo de ensino e aprendizagem, tenho a obrigação de

Desenvolver um discurso ético material (de conteúdos), formal (intersubjetivo e válido), que leva em conta a factibilidade empírica, e sempre a partir

das vítimas a todos os níveis intersubjetivos possíveis (DUSSEL, 2007, p. 14).

Quando utilizo a palavra “vítimas” ou “oprimidos”, me refiro ao aluno da escola pública, que deve no contexto escolar ser sempre acolhido e reconhecido como o “outro”. Reconhecer e acolher o “outro” é essencial para o arte-educador que tem a ética como um de seus princípios pedagógicos. Para Cortella (2009a, p. 31),

[...] do ponto de vista ético, a noção de acolhimento supõe que o outro não seja visto como forasteiro ou como estrangeiro, não seja visto como alheio. É a perspectiva de entender o outro como outro e não como estranho.

Para que o arte-educador entenda que a vítima, o oprimido e excluído, é um sujeito vivo em um mundo pleno de sentido (DUSSEL, 2007), são necessárias ações que invistam claramente na formação e na identidade profissional do educador. Vivemos numa sociedade onde a profissão docente se encontra social, econômica e culturalmente desvalorizada e sem acesso a boas condições de formação profissional, mas os professores, paradoxalmente, não deixaram de protagonizar um papel de destaque na vida humana de seus educandos, neste aspecto percebo que “é preciso, em Educação, reinventar, em conjunto, uma ética da rebeldia, uma ética que reafirme nossa possibilidade de dizer não que valorize a inconformidade docente” (CORTELLA, 2008, p. 128).

A escola é um sistema performativo, é uma comunidade de sujeitos onde ocorre a factibilidade ética da reprodução da vida humana; onde se constrói laços de relacionamento, por isso no contexto escolar “(...) no meu entender, deveria se trabalhar de fato com políticas de acolhimento, em que o “outro” tem o mesmo status que “eu” (CORTELLA, 2009a, p.29)”.

Nesta perspectiva, o arte-educador tem que ser um sujeito prático, atuante, reflexivo, que seja capaz de compreender a real importância de sua

profissão como educador perante seus alunos. Ele deve interagir como mediador em suas aulas com responsabilidade ética. Para que isso ocorra de forma prazerosa é necessário, que em seu ambiente de trabalho, haja interação, haja o reconhecimento do “outro”³⁴, haja troca de experiências entre grupos e atividades de auto-estudo. Segundo Cortella (2009a, p. 31) “um dos temas que a escola precisa trazer cada vez mais para o cotidiano dos alunos é a visão de alteridade: olhar o outro como outro, e não como estranho”.

A escola “deve incluir no seu currículo questões sobre ética e cidadania. O conteúdo dessa ética deve ser a vida” (PEREIRA, 2006, p. 39). Isso pressupõe a necessidade de realizar constantemente formações continuadas que tenham o real objetivo de transformar, aprofundar e solidificar conhecimentos sobre valores éticos no currículo escolar.

Estamos vivendo em uma sociedade caracteristicamente tecnológica, portanto essa formação pode ser disponibilizada aos professores através de uma educação à distância (on- line³⁵). Hoje em dia os cursos em ambientes de aprendizagens virtuais proporcionam uma aprendizagem de forma muito mais flexível, são interativos, exigem pouco deslocamento, pois o acesso a tecnologia é viável na sociedade contemporânea.

Os professores através de saberes³⁶ adquiridos em sua área, conseguem se renovar e inovar sua prática educativa, que “deve ser pautada pela ética” (PEREIRA, 2006, p. 66). Para se garantir que seja um sucesso essa factibilidade ética na instituição de ensino, são necessárias transformações possíveis que garantam participações ativas e constantes de todos seus membros, como o conselho de escola e a interação da comunidade intra e extra-escolar. Neste enfoque a ética deve fazer parte do projeto pedagógico da

³⁴ Para Rizzi (2004, p. 19) quando reconhecemos a diferença, reconhecemos o diferente, **o outro**, aquele que não é **o que** eu sou e não é **como** eu sou, descobrimos a alteridade(Grifos do autor).

³⁵ Para Masetto (2009, p. 10) falamos da revolução tecnológica, que através da informática e da telemática trouxe um novo dinamismo para a produção e socialização do conhecimento e da informação, uma valorização da aprendizagem em sua concepção, em seus processos, um incentivo à autoaprendizagem ao longo da vida (long life learning), à multitemporalidade para estudo e formação, uma vez que pode haver momentos individuais e coletivos de aprendizagem em tempos e espaços mais motivadores e diferenciados dos momentos estabelecidos pelos horários escolares.

³⁶ De acordo com Tardif (2002) o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e, com os outros atores escolares.

escola. Para Cortella (2009a, p. 105) “a escola tem o dever moral de tematizar a ética e os valores no conjunto das disciplinas”.

Nessa escola deve estar presente uma ética cotidiana, em favor dessas vítimas (educandos) excluídas da globalização³⁷ (DUSSEL, 2007). Afinal “[...] é tarefa inadiável da escola lidar com a formação moral e ética dos cidadãos, lidar com o sentido da vida”[...] (CORTELLA, 2009a, p. 108).

O ambiente escolar deve ser pautado num clima que tenha

[...] consciência de que é necessário reconhecer cada “participante” como um sujeito ético dis-tinto (não só igual), como outro que o sistema auto-referente: outro que todo o resto, princípio sempre possível de “dissenso” (ou origem de novo discurso). Esta possibilidade do “dissenso” do outro é um permitir-lhe “participar” na comunidade com o direito à “irrupção” fáctica desse outro como novo outro, sujeito dis-tinto de enunciação. Este respeito e reconhecimento do outro como outro é o momento ético originário [...] (DUSSEL, 2007, p. 418).

O sistema educacional que tem em seus princípios a conscientização do ser humano como ser social e cultural, prepara o educando para resolver situações problemas, tomar iniciativas, decisões, retornos e avaliações no decorrer do desenvolvimento de sua vida humana. A noção desses princípios auxilia o educando a entender que

A vida humana impõe limites, fundamenta normativamente uma ordem, tem exigências próprias. Impõe também conteúdos: há necessidade de alimentos, casa, segurança, liberdade e soberania, valores e identidade cultural, plenitude espiritual (funções superiores do ser humano em que consistem os conteúdos mais relevantes da vida humana). A vida humana é o modo de realidade do ser ético (DUSSEL, 2007, p. 131).

³⁷ Para Dussel (2007) o sistema-mundo globalizador chega a um limite enquanto simultaneamente exclui o Outro, que “resiste” e de cuja afirmação parte o processo de negação da crítica da libertação.

O educando deve tomar consciência crítica de sua situação como vítima nessa sociedade globalizada que ele vive, para que ele realmente tenha a perspectiva e pretensão de lutar por melhores condições de vida, daí a importância do dever ético do arte-educador em proporcionar atividades dialógicas, críticas, criativas e reflexivas para o desenvolvimento da criticidade³⁸ e vida do educando. Segundo Boal (2009, p. 18),

só a favor do diálogo, da criatividade e da liberdade de produção e transmissão de arte, do pleno exercício das duas formas humanas de pensar, só assim será possível a liberação consciente e solidária dos oprimidos e a criação de uma sociedade democrática.

Uma educação ética³⁹, libertadora e humanizadora ainda é possível no mundo que vivemos. Resta-nos apenas a percepção de entender que

cada sujeito ético da vida cotidiana, cada indivíduo concreto em todo o seu agir, já é um sujeito possível da práxis de libertação, enquanto como vítima ou solidário com a vítima fundamentar normas, realizar ações, organizar instituições ou transformar sistemas de eticidade. A ética da libertação é uma ética possível acerca de toda ação de cada dia (DUSSEL, 2007, p. 519).

A busca por uma educação ética e libertadora não fará sentido, não resultará em sucesso, não será factível

Enquanto educadores e educadoras não aceitarem o diferente, o excluído, como alguém que é igual e lhes pertence e terem comprometimento com esse SER, o currículo que de fato eduque estará distante (PEREIRA, 2006, p. 39).

³⁸ Para Freire (1996, p. 32) a necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita a distância de uma rigorosa formação ética ao lado da estética.

³⁹ Para Boal (2009, p.39) Ética é o caminho por onde se pretende chegar ao sonho de humanizar a Humanidade.

3.3 O arte-educador e sua tarefa na construção de um mundo melhor.

O futuro não pode ser uma continuação do passado, e há sinais, tanto externamente quanto internamente, de que chegamos a um ponto de crise histórica.

(HOBSBAWM, 1995)

O arte-educador tem um papel fundamental na formação humana do aluno e na construção de virtudes, afinal na escola aprendemos a viver juntos. Nela, a hospitalidade, a convivência e a comensalidade fazem parte do currículo escolar.

Quando o arte-educador reflete sobre sua prática pedagógica e entende que sua atitude deve ser acolhedora, compreensiva e dinâmica, ele ajuda o educando acreditar que a construção de um mundo melhor não é apenas um sonho utópico, é algo que pode se tornar realidade, afinal a mudança para um futuro melhor depende de todos.

É lógico que em nossa profissão ocorre um cansaço, que é natural, mas o desalento nunca pode ocorrer. Somos seres passivos de erros, mas “somos, antes de mais nada, **construtores de sentido**⁴⁰” (CORTELLA, 2008, p. 31), somos educadores construtores da paz, da hospitalidade, da convivência, do respeito, da tolerância e da comensalidade.

No cotidiano escolar, a atuação do arte-educador é imprescindível, pois é nas experiências artísticas e estéticas que os alunos reforçam e constroem os laços de amizade e afetividade. É por meio delas que eles compreendem que “se numa sociedade, dois indivíduos quaisquer têm exatamente um amigo em comum, então existe um indivíduo amigo de todos os outros” (DELEUZE & GUATTARI, 2000, p. 27).

A instituição escolar contemporânea forma uma rede de conexão que envolve e desenvolve em suas ações diárias:

⁴⁰ Grifos do autor.

[...] quatro virtudes sem as quais acreditamos, nenhum convívio é verdadeiramente humano e nenhuma globalização é benfazeja e portadora de promessas: a hospitalidade, a convivência, a tolerância e a comensalidade (BOFF, 2005, p. 12).

No ambiente escolar “agora, nunca como antes, faz-se urgente a hospitalidade, a mútua acolhida, a abertura generosa que supõem o despojamento dos conceitos e pré-conceitos” (BOFF, 2005, p.19).

Como arte-educador responsável pela hospitalidade e acolhida de meus alunos, devo cultivar e criar um ambiente que seja alegre e ao mesmo tempo encantador, afinal

a alegria, em suma, é resultante de um processo de *encantamento* recíproco, no qual a transação de conhecimentos e preocupações não é unilateral. A sala de aula é, simbolicamente, um lugar de amorosidade; mas a amorosidade não é um símbolo, é um sentir. Não pode ser anulada (como o símbolo pode); só ausentar-se (CORTELLA, 2008, p. 102).

Na sala de aula, as identidades de nossos alunos se afirmam e reafirmam, se constroem e desconstroem, se desenvolvem e se estabelece, quando o arte-educador usa a amorosidade em suas aulas. Ele fortalece e estimula a união de seus educandos e mostra, com seus atos pedagógicos, que

esse modelo de amigo/inimigo, por mais realista que se apresente, deve ser descartado se quisermos compartilhar do único e mesmo espaço, pois não temos outro, a Casa Comum, a Terra. Significa a persistência de algo passado, sem capacidade de futuro. (BOFF, 2005, p. 23).

Vivemos em uma sociedade⁴¹ em que

[...] está nascendo um outro tipo de percepção da realidade, como novos valores, novos sonhos, nova forma de organizar arquitetonicamente os conhecimentos, novo tipo de relação social, nova forma de dialogar com a natureza, novo modo de experimentar a Última Realidade e nova maneira de entendermo-nos a nós mesmos e de definir nosso lugar no conjunto dos seres (BOFF, 2005, p. 27).

Esta sociedade contemporânea da qual fazemos parte necessita que se

[...] emergem os visionários, os idealistas, os profetas e os formuladores de novas utopias. Suas imagens são idealísticas, sim, mas não estão erradas. Elas representam o que deve ser e o que, efetivamente precisamos (BOFF, 2005, p. 29).

Nesta perspectiva se encaixa o arte-educador que tem visão de futuro, que respeita as diferenças culturais, econômicas e sociais de seus alunos, que compreenda que em nossa singularidade

embora mudem os códigos de expressão, todos somos portadores de emoção, de inteligência, de liberdade, de criatividade, de cuidado, de compaixão, de amorosidade, de capacidade lúdica e humorística, de musicalidade, de expressão artística e de experiência espiritual... (BOFF, 2005, p. 61).

Nesta perspectiva, Morin (2003, p. 48) afirma que

⁴¹ Para Boff (2005 p. 167) “vivemos hoje uma situação irreversível: estamos todos embarcados na mesma nave espacial, a Terra.”

[...] para a educação do futuro, é necessário promover grande remembramento dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes...

O arte-educador realista com visão de futuro desperta no ambiente escolar a reciprocidade⁴², que é algo complexo, mas não impossível. Ele tem a perceptibilidade que seu atingimento efetivo se realiza por meio do “diálogo incansável, a tolerância constante e a busca permanente de convergências nas diversidades e não a violência” (BOFF, 2005, p. 62).

Acredito que “(...) muito precisamos evoluir ainda para que tal consciência se imponha coletivamente” (BOFF, 2005, p. 68), mas o arte-educador consciente entende que o primeiro passo é dele, pois em nossa prática pedagógica, quando acolhemos nossos alunos, estimulamos a hospitalidade, uma virtude fundamental para a criação de uma cultura de paz no contexto escolar.

A hospitalidade na escola tem como objetivo o acolhimento do aluno. Como arte-educadores “(...) podemos pelo menos alimentar atitudes e comportamentos que embasem a hospitalidade e possam criar uma subjetividade nova (...)” (BOFF, 2005, p. 163) em nossos alunos.

Neste enfoque, ressalto que a relação entre professor e aluno envolve a ética, até mesmo mínima. Para Boff (2005, p. 151),

essa ética mínima pressupõe a acolhida do outro como outro, o respeito por sua singularidade e a disposição para uma aliança duradoura com ele. Estes propósitos estão contidos na idéia da hospitalidade aberta e irrestrita.

⁴² Boff afirma que (2005, p. 169) “dialogar é entrar em reciprocidade e intercambiar. Todo ser humano é um ser dialogal porque sua existência é sempre coexistência e interdependência.”

A postura pedagógica do arte-educador deve estabelecer vínculos que são fundamentais para o sucesso de sua prática docente. Para criar um ambiente de conhecimento acolhedor, estimulante, envolvente, encantador e desafiador, o arte-educador em sua prática, deve selecionar um currículo que faça sentido, que seja significativo para seus alunos, um currículo que deve “(...) aceitar sem preconceitos e jovialmente o outro como outro, em sua diferença” (BOFF, 2005, p. 167).

A escola do século XXI tem que propiciar em seu contexto a prática da hospitalidade, pois “ela cria a base para uma justiça universal mínima e fundamento para uma paz possível e duradoura” (BOFF, 2005, p. 178).

Neste universo escolar também estão presentes a convivência, o respeito e tolerância, virtudes que são indispensáveis na formação do educando. Como arte-educador que acredita na construção de um mundo melhor, sei que

a hospitalidade abre a porta e acolhe. A convivência permite sentar juntos, coexistir e intercambiar. Uma é tão importante quanto a outra, pois se prolongam e se completam (BOFF, 2006a, p. 09).

O arte-educador em suas aulas estimula a expressão, a sensibilidade e a singularidade poética de seus alunos, com a inserção das linguagens da música, teatro e dança. Essas atividades esteticamente envolvem a hospitalidade, a convivência, o respeito e a tolerância dentro do universo estudantil. Por isso, ações pedagógicas colaborativas são essenciais em arte. Por meio delas o educando irá entender que

o próximo não é uma realidade dada e definida uma vez por todas, como por exemplo, é o membro de minha família, um habitante de minha cidade ou o fiel da minha religião ou o colega de minha profissão. O próximo é outro qualquer do qual me aproximo (BOFF, 2006a, p. 22).

Quando se trabalha a convivência em arte, o arte-educador permite que o educando compreenda o quanto é indispensável à ética no mundo em que ele vive, afinal

ser humano é ser junto, e nesta hora, aí é que vale pensar essa capacidade nossa de dizer não a tudo que vitima e sermos capazes de proteger o que eleva a Vida. O vínculo da Ética com a Produção do Conhecimento está relacionado à capacidade deste cuidar daquela, isto é, manter a integridade digna da vida coletiva (CORTELLA, 2008, p. 141).

Vivemos coletivamente no mundo, vivemos em comunhão com o outro, portanto na sociedade devemos estabelecer uma ligação com o outro, devemos fortalecer uma relação onde se entenda que “o respeito supõe reconhecer o outro em sua alteridade e perceber seu valor intrínseco” (BOFF, 2006a, p. 27), devemos também ter a percepção que

antes de mais nada, o outro representa sempre um desafio, seja pela estranheza que provoca, seja pelo fato de não ser alguém do nosso mundo, um desafio de compreensão e de deciframento (BOFF, 2005, p. 27).

Sob essa perspectiva, cabe destacar a suma importância da arte no contexto escolar, pois ela provoca esse desafio, ela aborda a hospitalidade, a acolhida, a escuta, o diálogo de uma forma prática e prazerosa (BOFF, 2005).

A instituição escolar infelizmente, ainda é um universo propício em relação à discórdia, preconceito, conflitos e confrontos, mas é também neste ambiente inóspito que ocorre uma reciprocidade viva entre seus atores, que se desenvolve a vivência e convivência. É neste ambiente que ocorre como aponta Boff (2005) três ações que dão vida a convivência: a participação, a comunhão e a celebração. Quando todos (alunos, professores e comunidade) compreenderem o quanto é relevante assumir práticas de virtudes no contexto

escolar e social, entenderão que “as tensões e os conflitos naturais são resolvidos pelo diálogo, pela negociação e pela capacidade de assumir compromissos que responsabilizem e comprometam a todos e todas” (BOFF, 2006b, p.100).

Sabe-se que a tarefa do arte-educador em construir um mundo melhor, não é fácil, mas não é impossível, não é algo irreal e não pode ser feita sozinha; essa tarefa depende de todos os envolvidos no cenário educacional, ela exige a superação de obstáculos e de desafios, mas ela é pertinente e se justifica, pois é no ambiente escolar que “se dá o aprendizado real como construção coletiva do saber, da visão do mundo, dos valores que orientam a vida e das utopias que mantém aberto o futuro” (BOFF, 2006a, p.33).

Por isso, precisamos de ações práticas no cotidiano escolar que envolvam a hospitalidade, a convivência, o respeito e a tolerância. Só assim no futuro,

de uma sociedade de exploração devemos passar a sociedade de cooperação; de uma sociedade excludente e de auto-afirmação devemos chegar a uma sociedade integrada na sua totalidade; de um modelo de produção à custa da natureza para um modelo de convivência com a natureza. O resultado final desta convivência é produzirmos uma geossociedade de sustentação da vida em todas as suas formas (BOFF, 2006a, p. 41).

Para a construção da geossociedade⁴³ e inclusão dessas virtudes no contexto escolar, é necessário que haja uma formação continuada docente que contemple a emoção, a sensibilidade e a afetividade. Neste enfoque, se destaca a importância do arte-educador e da prática pedagógica. Para Freire (1996, p. 64) “a prática docente especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética.”

A convivência, o respeito, a tolerância no mundo é fundamental, como exclama Boff (2006a, p. 39):

⁴³ Termo utilizado por Leonardo Boff no Livro: Virtudes para um outro mundo possível. V. II.

Não há outra alternativa: ou aprendemos a conviver e então teremos todos futuro, ou nos ilhamos em nossas diferenças específicas e identidades excludentes e vamos ao encontro do pior.

Nesse momento também ressalto a urgência de construir um currículo que tenha como objetivo estimular e incutir a cooperação, as virtudes e a socialização no ambiente escolar, um currículo que destrua a prepotência, a arrogância, um currículo que seja capaz de mostrar ao educando e educadores que

nenhum e nenhuma de nós pode ser arrogante a ponto de supor que o planeta é propriedade nossa para a gente fazer o quer. Cada vez que a gente afeta qualquer coisa do equilíbrio da ecologia do nosso planeta, nós somos afetados. (...) cada vez que nós atingimos uma outra forma de vida de maneira maléfica, vitimamos e somos vitimados. (CORTELLA, 2008, p. 143).

O alcance dessa consciência depende de todos. Ainda nesta perspectiva Boff ressalta (2006a, p. 71):

[...] ou vivemos o respeito incondicional a todo ser vivo em particular ao ser humano, ou então perdemos a base que sustenta o empenho pela dignidade e pelos direitos humanos.

Além do respeito, a tolerância também visa à construção de um mundo melhor. Para Boff (2006a, p. 79),

[...] a tolerância é a capacidade de manter, positivamente, a coexistência difícil e tensa dos pólos, sabendo que eles se opõem, mas que compõem a mesma e única realidade dinâmica.

Não devemos esquecer que estamos em uma época onde “mais importante que saber o que são as virtudes é vivê-las e fazer-se virtuoso” (BOFF, 2006b, p. 07).

As virtudes e a humanização estão presentes na arte. Com elas, se constrói na escola uma cultura de paz, que segundo Boff (2006b, p. 08),

[...] cria uma atmosfera de bequerença, de cuidado, de amizade e de amor tal que transforma os conflitos em tensões dinâmicas, a competição em emulação saudável e as divergências em oportunidade para convergências na diversidade.

Sem excesso, devemos reconhecer nossa importância como arte-educadores no sentido de implantar no ambiente escolar, ações e experiências estéticas e pedagógicas que visem à construção de “(...) uma ética da solidariedade, do cuidado de uns para com os outros e da comensalidade mínima” (BOFF, 2006b, p. 27). Não devemos esquecer que

se pretendermos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (BARBOSA, 2008, p. 05).

É preciso que as virtudes sejam incorporadas ao ambiente escolar, é preciso que elas se tornem hábitos nas situações de aprendizagens como afirma Boff (2005, p.19): “quatro, pois, serão as virtudes de uma globalização bem-sucedida: a hospitalidade, a convivência, a tolerância e a comensalidade.” Essas virtudes são fundamentais e são a percepção de uma nova realidade, que está surgindo.

Para construir na escola uma atmosfera de paz, onde as virtudes estejam sempre presentes, é fundamental que o arte-educador compreenda que como ser humano e educador consciente e crítico, em alguns momentos,

tenho o direito de ter raiva, de manifestá-la, de tê-la como motivação para minha briga tal qual tenho o direito de amar, expressar meu amor ao mundo, de tê-lo como motivação de minha briga porque, histórico, vivo a História como tempo de possibilidade não de determinação. Se a realidade fosse assim porque estivesse dito que assim teria de ser não haveria sequer porque ter raiva. Meu direito à raiva pressupõe que, na experiência histórica da qual participo, o amanhã não é algo “pré-dado”, mas um desafio, um problema. A minha raiva, minha justa ira, se funda na minha revolta em face da negação do direito de “ser mais”, inscrito na natureza dos seres humanos. Não posso, por isso, cruzar os braços fatalistamente diante da miséria, esvaziando, desta maneira, minha responsabilidade no discurso cínico e “morno”, que fala da impossibilidade de mudar porque a realidade é mesmo assim. O discurso da acomodação ou de sua defesa, o discurso da exaltação do silêncio imposto de que resulta a imobilidade dos silenciados, o discurso do elogio da adaptação tomada como fado ou sina é um discurso negador da humanização de cuja responsabilidade não podemos nos eximir (FREIRE, 1996, p. 75).

Como arte-educador tenho que agir, afinal, a arte, na construção de um mundo melhor, tem papel fundamental, pois “o poder transformador da arte está na promessa de um mundo novo” (SOUZA, 2008, p. 70), a construção desse mundo novo não é algo irreal, impossível, e é com o poeta Mario Quintana em seu poema “Das Utopias”, que percebemos que com a união de todos os sujeitos pedagógicos é possível a construção desse mundo:

*Se as coisas são inatingíveis... ora!
 Não é motivo para não querê-las...
 Que tristes os caminhos, se não fora
 A mágica presença das estrelas!*

Portanto, a “construção de mundo melhor” depende de todos: educadores, educandos, pais e a sociedade em geral. Quando temos a certeza que transformações positivas não são irreais, isto já é o começo.

A percepção dos arte-educadores entrevistados em relação a ética, currículo e o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” é o foco do próximo capítulo que, também descreve o método e procedimentos que foram adotados para análise da pesquisa e dos sujeitos pesquisados.

CAPÍTULO IV

4. Análise da Pesquisa.

4.1 Os sujeitos pesquisados e a entrevista.

4.2 Estratégias da Pesquisa.

4.3 Analisando a Pesquisa.



Almeida Junior. Leitura, 1892.

*Feliz aquele que transfere o que sabe
e aprende o que ensina.*

Cora Coralina

4. Análise da Pesquisa.

4.1 Os sujeitos pesquisados e a entrevista.

Os sujeitos pesquisados foram 10 (dez), sendo que 09 (nove) são arte-educadores que lecionam no Ensino Fundamental e Médio em Escolas Estaduais da cidade de Franco da Rocha na Grande São Paulo e 01 (um) é o Professor Especialista de Arte, professor coordenador da área de arte, que atua na oficina pedagógica na Diretoria de Ensino de Caieiras – Grande São Paulo. Na época do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” cada PCOP de determinada disciplina era o mediador responsável pelos professores que participavam do curso.

O quadro abaixo apresenta os sujeitos pesquisados e seus respectivos locais de trabalho:

ENTREVISTADOS	ESCOLAS ESTADUAIS	DIRETORIA DE ENSINO
AE1	X	
AE2	X	
AE3	X	
AE4	X	
AE5	X	
AE6	X	
AE7	X	
AE8	X	
AE9	X	
PEA 10		X

Quadro 1: Participação dos entrevistados / Locais em que trabalham: X

Legendas: AE: Arte-educador / PEA: Professor Especialista de Arte.

O fato de a pesquisadora ser também uma arte-educadora facilitou o processo de investigação e aproximação entre ela e os sujeitos pesquisados.

No decorrer do processo da pesquisa, houve a necessidade de

entrevistar alguns arte-educadores em sua residência, outras foram no próprio ambiente de trabalho. Os sujeitos pesquisadores responderam as questões de forma espontânea e livremente, sem a interseção da pesquisadora.

A coleta de informações, ou seja, a entrevista foi feita por meio de um questionário que continha 16 (dezesseis) questões entre fechadas e abertas. As questões fechadas tiveram como objetivo sintetizar e analisar a estrutura do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”; as questões abertas foram realizadas para promover um estudo reflexivo sobre a Formação Continuada, o Currículo, a Ética e suas interligações com o contexto escolar atual e a prática docente.

Todos os sujeitos pesquisados foram informados que os dados coletados na entrevista serão usados para posterior publicação científica, sem que seja mencionada qualquer forma de identificação dos participantes. Todo o processo de entrevista da Pesquisa seguiu as normas determinadas pelo Comitê de Ética da PUC-SP, que teve o Parecer Consubstanciado aprovado sob protocolo nº 311/2010.

Sendo assim, após as referidas assinaturas do Termo de Consentimento pelos sujeitos pesquisados foram apresentadas as questões da entrevista para o desenvolvimento da Pesquisa, conforme modelo abaixo:

FORMAÇÃO CONTINUADA

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

sim

não

Justifique:

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

sim

não

Justifique:

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

sim

não

Comentários ou observações (optativo):

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada,

sua prática melhora em sala de aula?

não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05) "O Programa de Formação Continuada "A Rede Aprende com a Rede" aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio)." Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

pouco satisfatório.

satisfatório.

plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06) "A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso "A Rede Aprende com a Rede" com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas." Em que medida a formação do curso "A Rede Aprende com a Rede" contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

não contribuiu.

contribuiu.

contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso "A Rede Aprende com a Rede" desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no "formato" do Programa de Formação Continuada "A Rede Aprende com a Rede" (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

sim

não

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on-line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso "A Rede Aprende com a Rede" em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos

profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?
 não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.
 houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.
 Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE
 11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE
 12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista? Justifique:

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE
 13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

CURRÍCULO
 14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?
 sim
 não
 Justifique:

ÉTICA
 15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?
 sim
 não
 Justifique:

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
 16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

4.2 Estratégias da Pesquisa.

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, Chizzotti (2008, p. 28) afirma que

o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.

Para apresentar as percepções dos sujeitos pesquisados, optamos e usamos a Cartografia Cognitiva, tese desenvolvida pela pesquisadora Alexandra L. Pereira Okada em 2006, que tem como objetivo demonstrar como os mapas podem facilitar a construção de conhecimentos nas pesquisas.

Para a pesquisadora Okada (2008, p. 40), “mapas abrem novos caminhos, possibilitam descobrir novos atalhos e estabelecer novas conexões” e, além disso, a utilização do mapa cognitivo facilita a interpretação dos dados coletados, pois

o mapa cognitivo é compacto, ou seja, é uma representação reduzida do pensamento que facilita compreensão, clareza e ao mesmo tempo foco por conter apenas os elementos relevantes e significativos e suas relações. (OKADA, 2006, p. 77)

A análise de uma pesquisa por meio dos mapas cognitivos “facilita o estudo conceitual e a análise da prática sobre o véis da teoria” (OKADA, 2008, p. 55) e ao mesmo tempo possibilita “a visualização não apenas de um estado de pensamento como de um processo” (OKADA, 2006, p.77).

A cartografia cognitiva e o uso dos mapas cognitivos favorecem a reflexão e ampliação de novos conhecimentos. Segundo Okada (2008, p. 27),

[...] os mapas cognitivos provocam esse processo de imersão reflexiva e contínua. Através do mapeamento, pesquisadores e aprendizes podem ler e reler, discutir, refletir, questionar, interagir e reconstruir conhecimentos e assim mapear redes de saberes tanto individualmente como coletivamente. Através da cartografia cognitiva é possível definir trilhas mais produtivas para a pesquisa. Isso significa não apenas associar maior quantidade de informações relacionadas ao tema, mas também buscar rigor, qualidade e autoria.

Para interpretar os dados coletados, usamos a análise do discurso, utilizando como principais autores de apoio os teóricos Orlandi (1989) e Chizzotti (2008).

Para Orlandi (1989, p. 15), “o discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”. Neste sentido Chizzotti salienta que (2008, p. 121)

a análise do discurso pressupõe que tal discurso não se restrinja à uma estrutura ordenada de palavras, nem a uma descrição ou a um meio de comunicação, nem tampouco se reduz à mera exposição verbal do mundo. O discurso é a expressão de um sujeito no mundo que explicita sua identidade (quem sou, o que quero) e social (com quem estou) e expõe a ação primordial pela qual constitui a realidade.

Na presente pesquisa qualitativa, como descrito acima, para apresentar as percepções dos sujeitos pesquisados, utilizamos o mapeamento cognitivo, que “é compacto, ou seja, é uma representação reduzida de pensamento que facilita compreensão, clareza e ao mesmo tempo foco por conter apenas os elementos relevantes e significativos e suas relações” (OKADA, 2006, p. 77).

4.3 Analisando a Pesquisa.

Existem vários sites e softwares que permitem a construção de mapas, mas para a construção dos mapas cognitivos desta pesquisa, optamos por acessar o site público: <http://manyeyes.aphaworks.ibm.com>, uma plataforma virtual que permite que o usuário crie inúmeros infográficos. O site tem a proposta de democratizar a visualização de dados, ele permite que qualquer pessoa que seja cadastrada crie infográficos, a partir de dados inseridos na plataforma.

Para ter acesso ao ambiente do site é necessário que o usuário cadastre uma conta no site manyeyes, que é gratuito. Ao acessar o ambiente o usuário

insere os dados coletados que deseja transformar em infográficos. É uma plataforma virtual que possui um sistema de manipulação de dados e inúmeros infográficos, isto é, mapas virtuais que criam visualmente e esteticamente as informações coletadas. Para Okada (2008, p. 48), “a ideia de mapear a informação implica traçar rotas, selecionar e articular o que é relevante.”

Abaixo segue as questões, o mapeamento cognitivo e as percepções dos arte-educadores que participaram da pesquisa.

Questão 01:

FORMAÇÃO CONTINUADA

Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

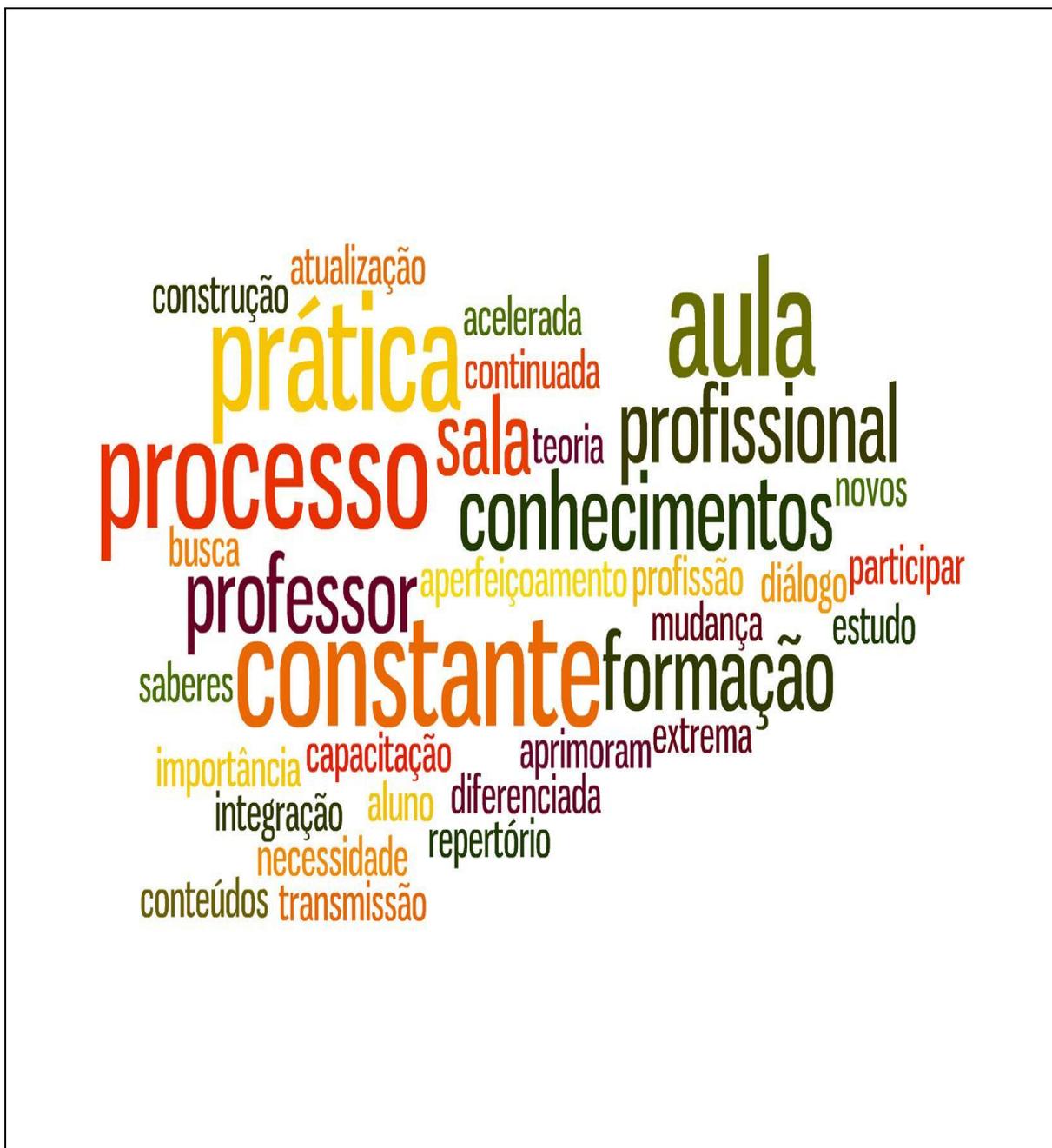
sim

não

Justifique:

Na questão número 01 (um), todos os sujeitos pesquisados, isto é 100% (cem por cento) afirmaram que consideram importante a formação continuada em sua profissão.

Visualizando o mapa cognitivo abaixo, verificamos o destaque de palavras como: conhecimento, aula, constante, formação profissional, professor, processo, construção e sala de aula. Constata-se que na percepção dos arte-educadores pesquisados a formação continuada é extremamente importante para o profissional docente.



Os sujeitos pesquisados justificaram a importância de uma formação continuada em sua profissão:

“É importante para a capacitação do professor, ele, ao participar amplia seus conhecimentos e sua transmissão de conhecimento para o aluno é diferenciada”. (AE3)

“A formação se dá no processo. É no dia-a-dia que se alia a teoria à prática e transformamos em novos conhecimentos”. (AE5)

“É de extrema importância que o professor mantenha-se em constante processo de construção do conhecimento. Que amplie seu repertório e dialogue com os conteúdos e a prática na sala de aula”. (PEA10)

“A formação continuada é importante para a minha profissão, pois promove um aperfeiçoamento constante da prática em sala de aula”. (AE1)

“Faz parte do processo de construção profissional”. (AE9)

“Pois, [...] com a chegada do século XXI, há a necessidade, devido à acelerada mudança na sociedade tida como sociedade do conhecimento, de uma busca constante por saberes [...] (GISSONI, 2010)”. (AE2)

“Porque a profissão professor exige estudo e atualizações constantes”. (AE4)

“A formação continuada é importante, pois aprimora o conhecimento e aperfeiçoa o dia a dia na sala de aula”. (AE8)

“Em virtude da necessidade de atualização”. (AE6)

“É importante para a atualização e integração do profissional”. (AE7)

Questão 02:

FORMAÇÃO CONTINUADA

Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

sim

não

Justifique:



Ao verificar os dados obtidos por meio do mapa cognitivo da questão 02 (dois), observa-se que as palavras: formação, continuada, conhecimento, cursos, novas, prática e mudanças foram destacadas. Os arte-educadores pesquisados foram unânimes ao responder que o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje. A questão confirma que atualmente o arte-educador se preocupa em aperfeiçoar sua prática docente.

Na percepção deles, o favorecimento de cursos de Formação Continuada é essencial hoje, porque:

“As informações novas em minha disciplina não param, então, quanto mais cursos eu fizer melhor, vou compreender minha área e minha aula será melhor na medida em que for me capacitando, só amplio meu conhecimento”. (AE3)

“É essencial, pois vem apresentar novas ferramentas e tecnologia acrescentando o conhecimento”. (AE8)

“Não faz mais sentido o profissional pensar que, ao terminar sua formação escolar, estará acabado e pronto para atuar na sua profissão”. (AE9)

“A área de Linguagens e Códigos é repleta de possibilidades de se estreitar as fronteiras entre as disciplinas e o currículo”. (PEA10)

“Sim, pois o aluno não tem mais o mesmo perfil que antes, exigindo mudanças em nossa prática docente. Mudanças estas que serão oferecidas através destas formações”. (AE4)

Questão 03:

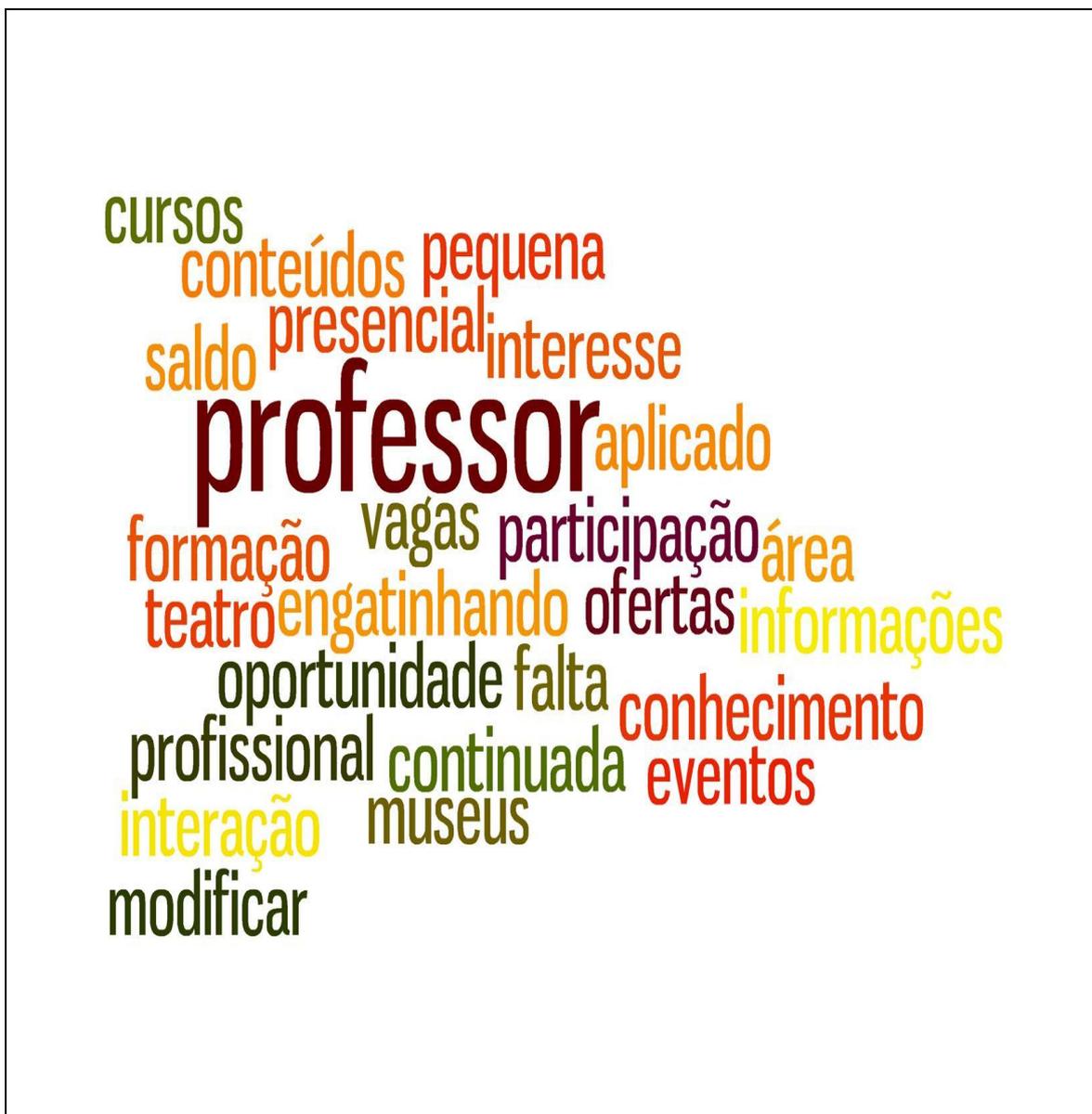
OFERTA

Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino médio?

sim

não

Comentários ou observações (optativo):



Ao analisar o mapa cognitivo da questão 03 (três), verifica-se que na percepção dos arte-educadores pesquisadores, a Rede Estadual Paulista de Ensino ainda está “engatinhando” em relação a proporcionar cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio.

Em relação a programas de formação continuada a Rede Estadual Paulista de Ensino de São Paulo, os sujeitos pesquisados salientaram que:

“Devido à Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo, os cursos de formação continuada nos museus, teatro e eventos que era presencial deixou de ser aplicado ao professor e foi aplicado aos Coordenadores com isso o conhecimento ficou perdido e a interação não é a mesma com o professor formado na área”. (AE8)

“Sim, existem ofertas, mas a participação ainda é pequena pela falta de interesse dos professores. Sempre há saldo de vagas”. (AE5)

“Acredito que mais ou menos! Ainda há muito para se modificar”. (AE1)

“Justifico minha resposta observando que apesar da Rede Estadual estar “engatinhando” em relação aos programas de formação continuada em São Paulo, muito já se fez. A oportunidade também tem que ser vista pelo profissional e este, saber aproveitá-la e muitas vezes filtrá-la para que possa efetivamente aproveitar o necessário a construção do seu conhecimento individual e coletivo, já que existe a possibilidade de troca de experiências entre os pares”. (AE2)

Questão 04:

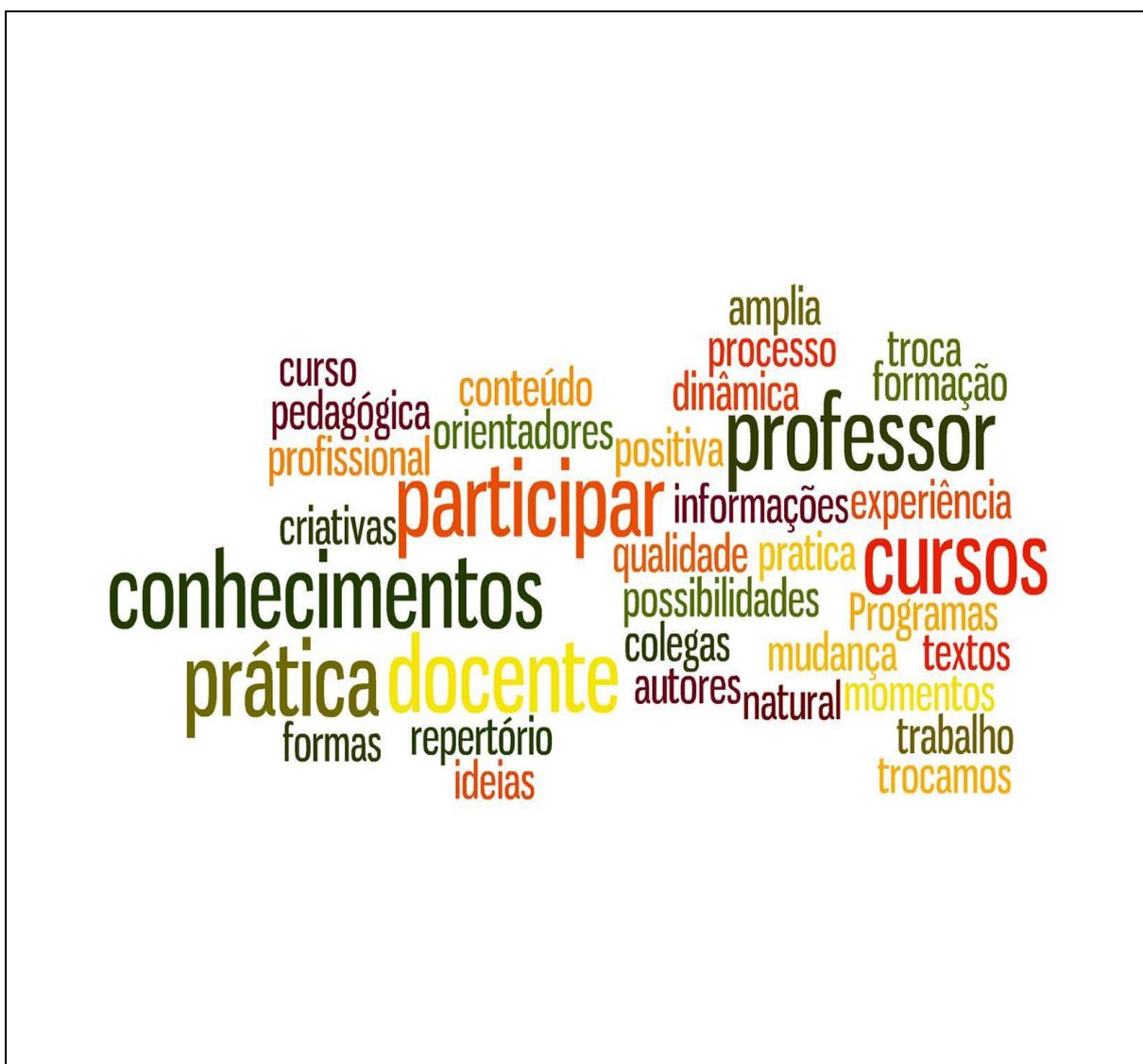
PRÁTICA DOCENTE

Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

() não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

() sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):



As palavras destacadas no mapa cognitivo da questão 04 (quatro), que aborda a relação entre a formação continuada e a prática docente foram: professor, conhecimento, prática docente, participar e curso.

Todos os arte-educadores ressaltaram que quando participam de programas ou cursos de formação continuada ocorrem melhoras significativas em sua prática pedagógica na sala de aula. Na percepção deles:

“Sempre que trocamos informações seja com os autores por meio dos textos, ou com colegas em curso, somamos nossos conhecimentos e avançamos em nossas práticas como um processo natural”. (AE5)

“Percebo uma melhoria na prática docente devido à experiência e a dinâmica adquirida nos cursos que são ministrados com orientadores que tem novas ideias criativas”. (AE8)

“É evidente que ao participar amplio meu conhecimento e minha prática docente é mais positiva”. (AE3)

“Porque tento realizar o novo proposto pela formação, enriquecendo minha prática”. (AE4)

“Não significa a “melhora”, mas algo de mudança em algumas formas de trabalhar determinado conteúdo sim”. (AE9)

“Participar de Programas e/ou cursos, amplia as possibilidades de trabalho e propicia a troca de conhecimentos. Estes momentos também favorecem a ampliação de repertório profissional, cabendo assim ao professor adequar os conhecimentos adquiridos à sua prática pedagógica”. (PEA10)

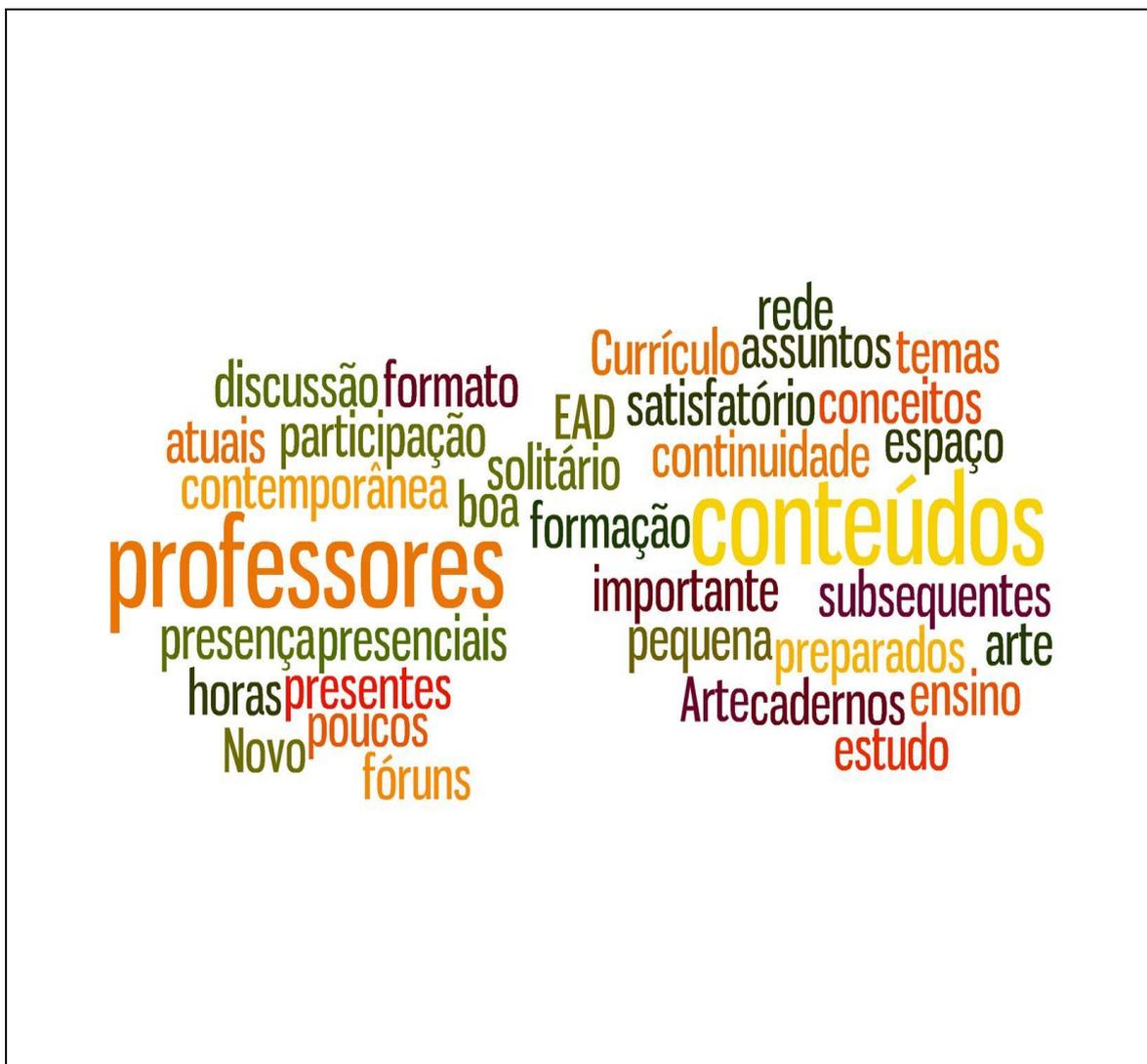
Questão 05:

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

“O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).” Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

- () pouco satisfatório.
- () satisfatório.
- () plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):



O mapeamento cognitivo da questão 05 (cinco) teve como objetivo verificar o atingimento do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”, que ofereceu um curso aos docentes da Rede Estadual Paulista nos anos de 2008 e 2009 para aprofundar os conceitos e teorias que nortearam a nova Proposta Curricular de Arte, destacou as palavras professores e conteúdos.

Nesta questão, a maioria dos sujeitos pesquisados, 50% (cinquenta por cento) avaliaram o curso como pouco satisfatório, no sentido de aprofundar os conceitos e metodologia da Proposta Curricular de Arte. Para 40% (quarenta por cento) dos arte-educadores o curso foi satisfatório e para cerca de 10% (dez por cento) dos arte-educadores o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” foi plenamente satisfatório. Suas percepções em relação a esta questão:

“Foi muito importante, tendo em vista que os conteúdos de arte contemporânea estão muito presentes nos conteúdos inseridos nos cadernos e uma boa porcentagem dos professores não estavam preparados para isto”.
(PEA10)

“Foi oferecido para poucos da rede”. (AE4)

“Satisfatório, porque esclareceu conceitos apresentados no Novo Currículo para o ensino da Arte. Poderia ter sido plenamente satisfatório se tivesse sido garantido algumas horas presenciais, para a discussão dos assuntos em estudo. Ainda precisamos de presença. O formato EAD é muito solitário e a falta de participação dos professores nos fóruns ainda é pequena”.
(AE5)

“Mas, poderia ter continuidade durante os anos subsequentes, ampliando o espaço de formação e aprofundando os temas mais atuais”. (AE2)

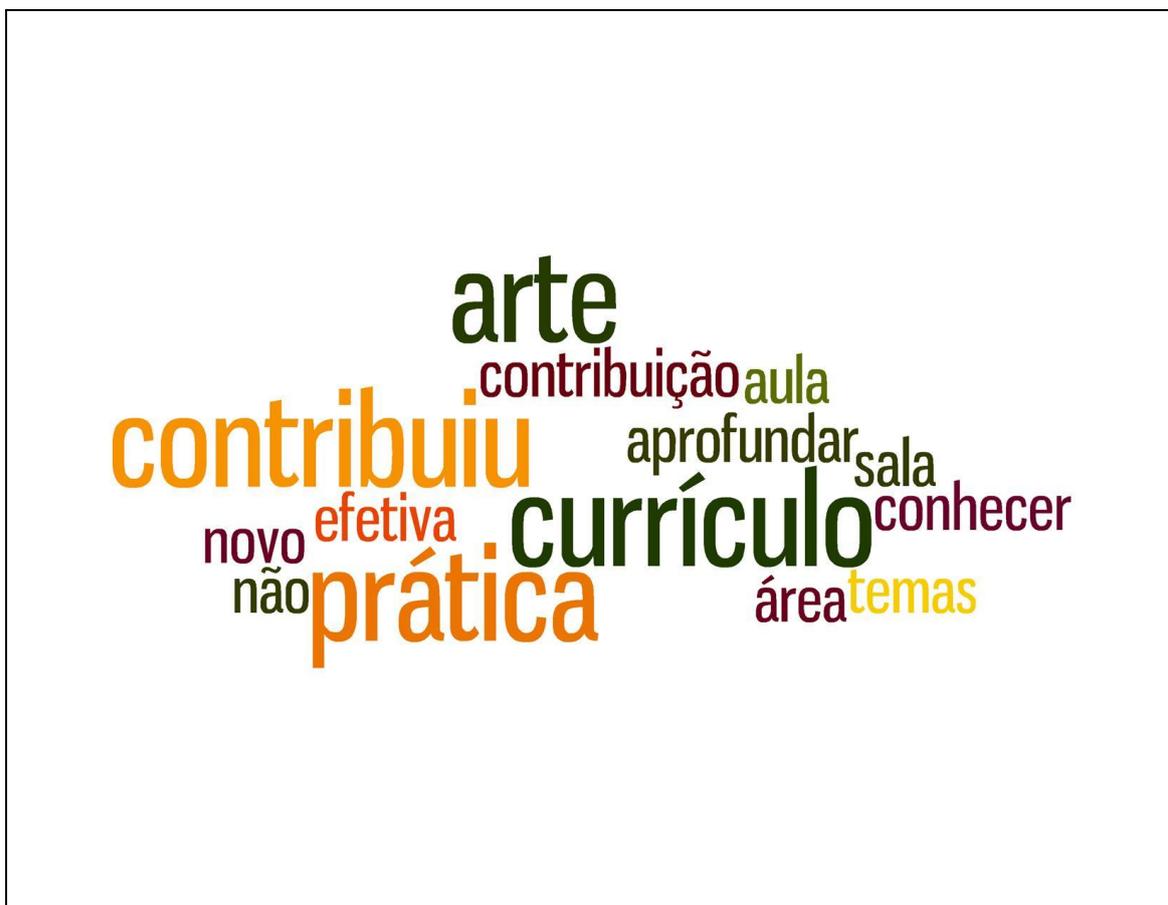
Questão 06:

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

“A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.” Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

- não contribuiu.
- contribuiu.
- contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):



A questão de número 06 (seis) abordou em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede”, contribuiu significativamente no sentido de melhorar a prática docente do arte-educador em sala de aula.

Nesta questão as observações ou sugestões eram optativas, mas ao analisar o mapa cognitivo observa-se a importância da: arte, currículo e prática.

Suas percepções em relação ao Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” foram:

“Ressalto que houve contribuição efetiva em minha prática, por isso a necessidade de atender as novas demandas e aprofundar em novos temas”. (AE2)

“Contemplou na maneira em que os arte-educadores esperava em relação ao currículo da Nova Proposta Curricular em Arte”. (AE6)

“Contribuiu, pois me ajudou no sentido de aplicar a Proposta Curricular de Arte em sala de aula”. (AE7)

“Não contribuiu no sentido de melhorar a prática em sala de aula”. (AE4)

“Contribuiu, pois possibilitou aprofundar e conhecer o novo currículo da área de arte da rede estadual paulista”. (AE8)

“Contribuiu muito porque me ajudou a entender a Proposta Curricular de Arte”. (AE3)

Questão 07:

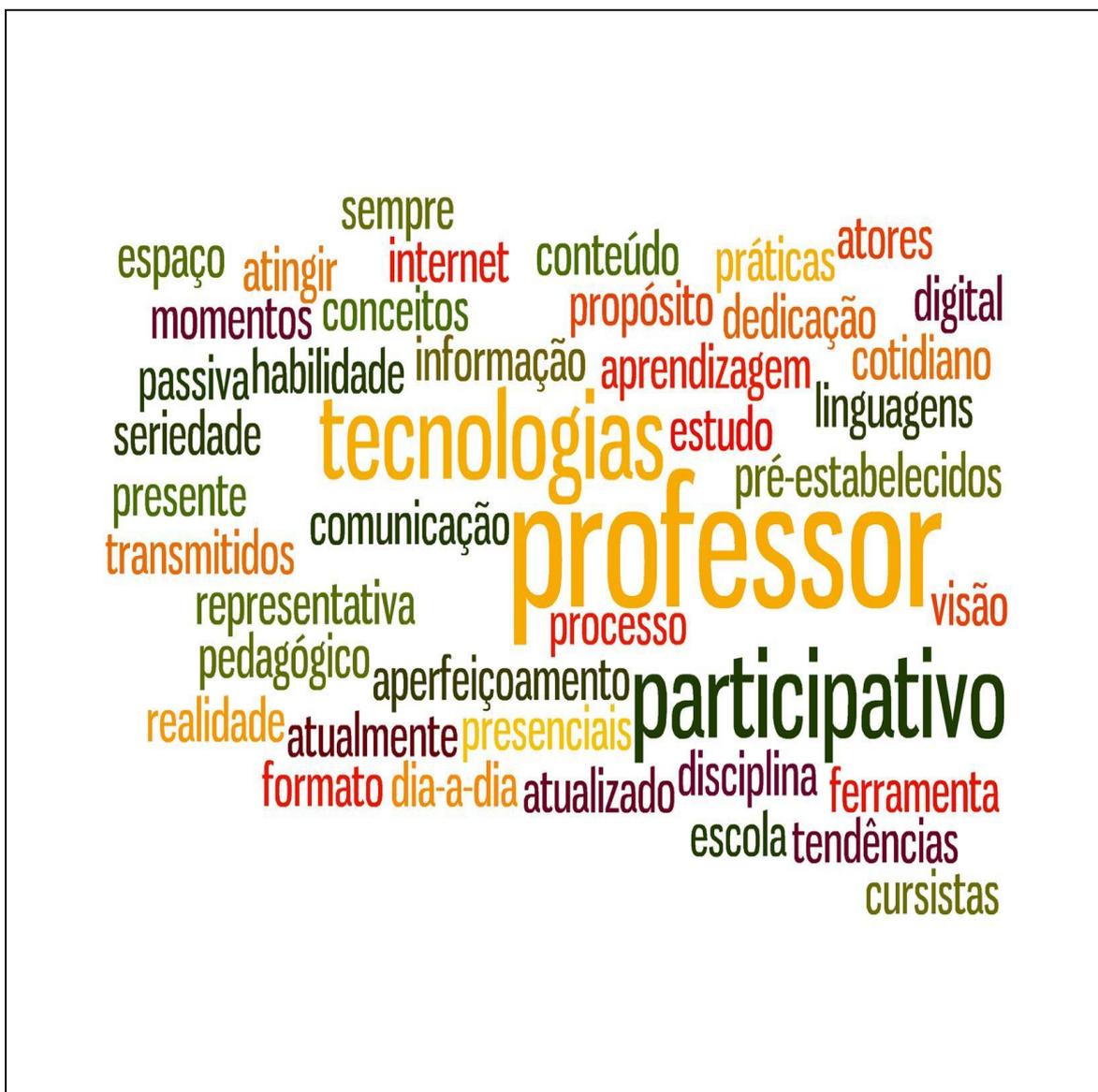
CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

() sim

() não

Observações ou sugestões (optativo):



A questão de número 07 (sete) abordou a importância de uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação. Observando o mapa cognitivo da referida questão visualiza-se o destaque das palavras: professor, participativo e tecnologias. As palavras visualizadas no mapa cognitivo demonstram que os arte-educadores foram unânimes em considerar importante uma formação continuada que seja realizada em um ambiente virtual de aprendizagem. Para os sujeitos pesquisados:

“Com o advento tecnológico surgiu à necessidade de se pensar o espaço escolar como algo compartilhado por todos os atores, todos os envolvidos nesse processo pedagógico e não mais como uma visão passiva e representativa de conceitos transmitidos ou pré-estabelecidos”. (AE2)

“Atualmente com tantas linguagens de internet sendo inseridas, acho essencial esse tipo de ferramenta para o professor”. (AE3)

“Como professores, temos que acompanhar as tendências, visto que nossos alunos fazem o mesmo em seu dia-a-dia. Sem deixar de existir os momentos presenciais”. (AE4)

“O propósito é atingir um maior numero de cursistas, mas como já disse, o professor ainda não esta muito participativo neste formato. Precisa de disciplina, estudo, dedicação. Levar com seriedade. Ser participativo é a maior habilidade exigida”. (AE5)

“Com certeza no século XXI as tecnologias são parte do nosso cotidiano, uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação visa o aperfeiçoamento digital do cursista”. (AE8)

Ao analisar o mapa cognitivo da questão 08 (oito), verifica-se que as palavras mais destacadas foram: tecnologias, formato, currículos, espaço, aprendizagem e conhecimentos. A questão teve como objetivo verificar se as tecnologias são uma nova forma de aprender e ensinar nesta atual sociedade da qual fazemos parte. Todos os arte-educadores pesquisados afirmaram que a educação à distância em formato on-line é realmente uma nova forma de aprender e ensinar. Os sujeitos pesquisados justificaram que os cursos em formato on-line:

“É tendência. E “funciona” como já disse a aprendizagem depende de cada um. É individual”. (AE5)

“Atualmente, é um espaço de reflexão, de criação, de ideias, onde professores e alunos buscam juntos, a construção do conhecimento. E é nesse espaço que as tecnologias devem funcionar como um estímulo, uma ferramenta permanente á produção desses conhecimentos e construção de currículos”. (AE2)

“As tecnologias chegaram na sala de aula sendo trazidas pelos alunos antes mesmo do professor utilizá-las, por isso sua importância para maior interesse do aluno”. (AE4)

“Já que os alunos vivem no universo on-line temos também que aprender e ensinar nesse formato”. (AE7)

“É a forma mais fácil de conseguir estudar, inovar e refletir metodologias dentro de um espaço curto de tempo, de uma rotina, de vida tumultuada com trabalho, família e até filhos”. (AE9)

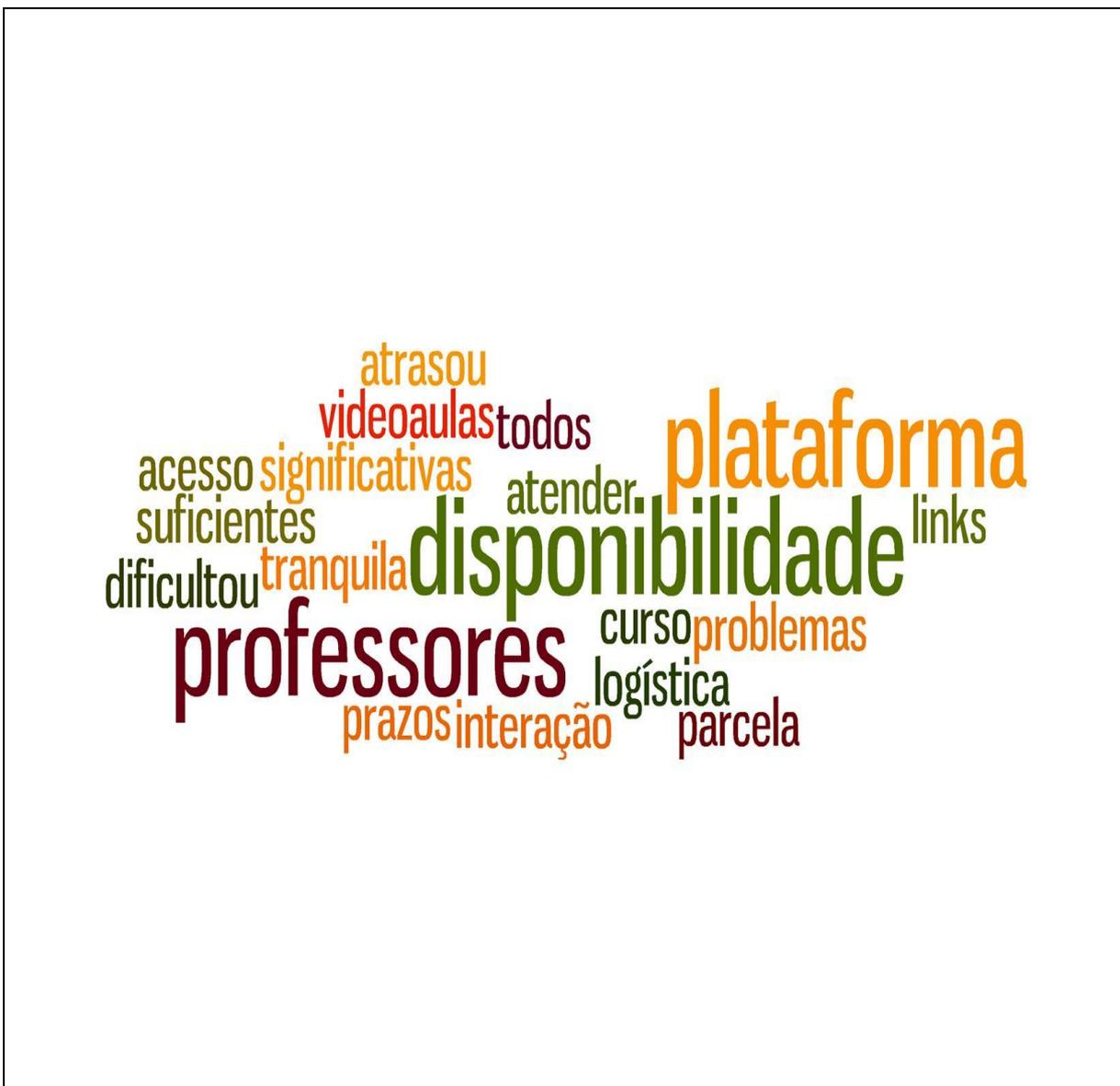
Questão 09:

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

- pouco satisfatório
- satisfatório
- plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):



A questão 09 (nove) teve como objetivo avaliar o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao formato, carga horária e normas de certificação do curso. O mapeamento cognitivo da questão mostrou com destaques as palavras professores, disponibilidade e plataforma.

Somente para 10% (dez por cento) dos sujeitos pesquisados, o curso “A Rede Aprende com a Rede” foi plenamente satisfatório. Para 40% (quarenta por cento) dos sujeitos pesquisados o curso foi satisfatório em relação ao formato, carga horária e normas de certificação. Os outros 50% (cinquenta por cento) consideraram que o curso teve um rendimento pouco satisfatório devido a fatores como:

“Aconteceram problemas de acesso aos links da plataforma o que dificultou e atrasou o início e uma interação mais tranquila por parte dos professores. Os prazos de disponibilidade também não foram suficientes”.
(PEA10)

“Deveriam pensar mais na logística no sentido de atender a todos, e não uma parcela”. (AE4)

Questão 10:

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

() não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

() houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

“Para alguns professores houve a importância da troca de experiências, as reflexões sobre a prática e até a gestão em sala de aula”. (AE2)

“Os professores participantes neste curso já apresentam uma prática mais adequada. Houve avanço na compreensão dos conceitos. Pode se notar que o professor que não participou nessa etapa de curso, continua na aula de arte linear. Diferente do que se propõe. Um estudo articulado entre as linguagens artísticas”. (AE5)

“Nas HTPCs em relação às atribuições dos Coordenadores, as mudanças foram poucas, devido a questões burocráticas”. (AE6)

O sujeito pesquisado responsável pelo curso na época salientou que:

“Não houve uma pesquisa ou medição, em relação a este aspecto. As informações que tenho são de relatos espontâneos e que não são suficientes para um apontamento mais preciso”. (PEA10)

Questão 11:

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista?

Justifique:

“Considero como relevante destacar que as aprendizagens e expectativas, construídas pelo grupo de professores durante o curso, e que eram expressas durante as reuniões na escola, oportunizaram maior reflexão pedagógica acerca da formação continuada, pois era visível a dinâmica que se estabelecia entre o grupo de cursistas, no qual durante todo o percurso do ano letivo trocavam experiências que obtiveram em sala de aula na aplicação dos conteúdos sugeridos, e os demais professores. Ressalto que o curso, de um modo ou de outro, teve a sua importância pedagógica. É claro, que toda formação se dá em um espaço/tempo relativamente longo, detalhado e baseado em muitas trocas de experiências entre os envolvidos, e que, portanto transforma-se em um processo contínuo e reflexivo, para que assim, os profissionais possam refletir dialeticamente, estando em constante aprendizado”. (AE2)

“O curso foi satisfatório e importante para apresentar o novo currículo da Rede Estadual Paulista”. (AE8)

“O curso explicitou o novo Currículo de Arte da Rede Estadual Paulista de forma satisfatória, considero relevante no sentido de aprofundar os conceitos da Nova Proposta Curricular”. (AE5)

“O programa de formação continuada foi relevante no sentido da preocupação da Secretaria da Educação em dar subsídios para que se contemplasse o currículo na escola, no entanto, o curso teve uma carga horária pequena, fazendo com que as atividades tivessem tempo curto para serem respondidas”. (AE1)

“O curso foi relevante, pois integrou conhecimento e as tecnologias de informação e comunicação, possibilitou o entendimento do novo currículo da Rede, possibilitou a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, verificar quais dificuldades de aprendizagem do novo currículo e refletir sobre análises e críticas , aspectos positivos e negativos do Currículo da Rede”. (AE9)

“Foram novas possibilidades. Poder compreender através de um outro ângulo. Um novo olhar. Um olhar coletivo”. (PEA10)

“O curso teve como objetivo aprofundar os conhecimentos do currículo proposto foi muito relevante no sentido de explicitar a Nova Proposta”. (AE3)

“Foi relevante no sentido de abrir novas possibilidades e caminhos em relação ao novo currículo”. (AE6)

Para apenas 20% (vinte por cento) dos sujeitos pesquisados o curso **não** foi relevante no sentido de explicitar o Currículo da Rede Estadual Paulista. Eles justificaram que:

“Na verdade o curso foi mal organizado, portanto não explicitou o Currículo da Rede Estadual Paulista”. (AE7)

“O curso não foi satisfatório no sentido de explicitar o Currículo da Rede”. (AE4)

Na questão 12 (doze), os sujeitos pesquisados teriam que justificar se o curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido do arte-educador compreender o novo Currículo de Arte da Rede Estadual Paulista.

No mapa cognitivo, verifica-se o imenso destaque da palavra Arte, seguida de currículo, construção, continuada, compreensão, formação, novas, olhar e contribuiu.

Para a maioria dos sujeitos pesquisados, o curso contribuiu significativamente, no sentido de explicitar o novo Currículo de arte da Rede Estadual Paulista de Ensino.

Na percepção dos sujeitos pesquisados:

“O curso contribuiu no sentido de propiciar uma formação continuada voltada ao novo currículo de arte e à mudança da prática docente”. (AE9)

“O curso contribui na medida em que proporcionou uma formação continuada aos professores interessados, em relação a minha compreensão do Currículo de Arte, faltaram encontros presenciais e um aprofundamento maior do Currículo de Arte”. (AE5)

“Toda construção de currículo perpassa uma construção dialética e processual, portanto, se ela, levar a uma prática pedagógica onde o objetivo seja voltado à qualidade do ensino e à construção do conhecimento com o próprio aluno, estará organizando o conhecimento através da reflexão com um objetivo comum: educar para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos”. (AE2)

“O curso ajudou a compreender de forma satisfatória o novo currículo de Arte que foi incorporado na Rede Estadual Paulista”. (AE8)

Questão 13:

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

Nesta questão optamos por elaborar 02 (dois) mapas cognitivos: um com as avaliações positivas sobre o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” e o outro com as avaliações negativas.

Para 70 % (setenta por cento) dos sujeitos pesquisados o curso teve uma boa avaliação. Verificamos no mapa cognitivo abaixo as palavras que avaliaram o curso como satisfatório:



Na percepção dos sujeitos pesquisados o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” proporcionou:

“Conhecimento, Satisfatório e Aprendizado”. (AE3)

*“**Importância** dada a Formação Continuada, **Expectativa** em relação aos estudos temáticos e **Contribuição** a troca de experiências nas reuniões pedagógicas”*. (AE2)

*“As três palavras escolhidas em relação ao Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” foram: **inovação** no sentido de mudança de paradigma, **ousadia** positiva em relação à mudança no currículo da área e por último foi uma atitude **vanguardista**, no sentido de propor o novo currículo de Arte sob uma ótica contemporânea”*. (AE6)

“Satisfatório, contribuição positiva e relevante”. (AE5)

*“Foi **importante** no sentido de favorecer uma Formação Continuada aos professores, foi **satisfatório** ao ampliar novas possibilidades na prática docente e foi **inovador** ao integrar conhecimento e tecnologia”*. (AE9)

“Caminho, Descoberta e Aprendizado”. (PEA10)

*“Avalio o curso como **importante**, **satisfatório** e **bom** no sentido de ampliar o currículo de Arte”*. (AE8)

O segundo mapa cognitivo destaca as palavras que avaliaram negativamente o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”.



Para 30% (trinta por cento) dos sujeitos pesquisados, o Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”, em relação aos aspectos negativos foi considerado:

“Insatisfatório, Incompleto e Incoerente”. (AE7)

*“**Insatisfação** quanto ao conteúdo estudado, **insuficiente** o tempo para responder as questões e **incompleto** no sentido de oferecer um estudo mais abrangente ao currículo”. (AE1)*

“Insatisfatório, Incompleto e Ineficaz”. (AE4)

A questão acima, apesar de ser objetiva, teve em sua elaboração a preocupação de exigir uma justificativa, proporcionando que os sujeitos pesquisados refletissem se seriam necessários cursos que priorizassem o Currículo e sua concepção.

Analisando o mapa cognitivo da questão, verifica-se a intensa relação que existe entre currículo, professor, prática, formação, e cursos.

Na percepção dos sujeitos pesquisados:

“O currículo é o eixo fundamental na formação do professor. Formação esta, que deverá ter sua estruturação na capacidade desse profissional refletir em sua própria prática”. (AE2)

“Currículo é a identidade da escola, e quem não entende seu significado trabalha sem rumo dentro do grupo escolar. Os cursos deveriam valorizar a autonomia do professor e respeitar a realidade de cada Unidade Escolar”. (AE4)

“Com a transformação e mudança do Currículo em São Paulo são necessários cursos para aprofundar a concepção de Currículo, que para alguns educadores ainda é confuso”. (AE5)

“Sim, o currículo é uma base importante para o ensino e muitos professores têm uma visão distorcida da concepção de currículo; o mesmo não fica restrito apenas as disciplinas de cada série, mas a uma visão geral dentro da escola concebendo toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores, gestores)”. (AE1)

“O currículo orienta no processo de ensino aprendizagem”. (AE3)

O mapa cognitivo da questão de número 15 (quinze) demonstrou que é importante consolidar a ética e a prática docente em um curso de formação continuada para os professores da Rede Estadual Paulista de Ensino.

Analisando as palavras destacadas no mapa cognitivo verificamos a ligação que existe entre ética, sala, espaços, respeito, prática, profissional, ações, valores, interligar e professor.

Na percepção dos sujeitos pesquisados:

“A ética é um elemento essencial a qualquer prática profissional, principalmente para as que trabalham com a formação do Homem”. (AE6)

“Com certeza os cursos não devem apenas transmitir conhecimentos, devem também interligar valores como ética, respeito, solidariedade para que o professor realize atividades em sala que tenham como objetivo consolidar a ética e outros valores”. (AE5)

“Condutas adequadas, valores e princípios precisam ser aprendidos e desenvolvidos, e devem estar presentes em todos os espaços curriculares, e, sobretudo, nos espaços escolares que estão além da sala de aula”. (AE3)

“Devido sua ligação com a vida e a situação do mundo atual, seria fundamental ações nesta direção”. (AE4)

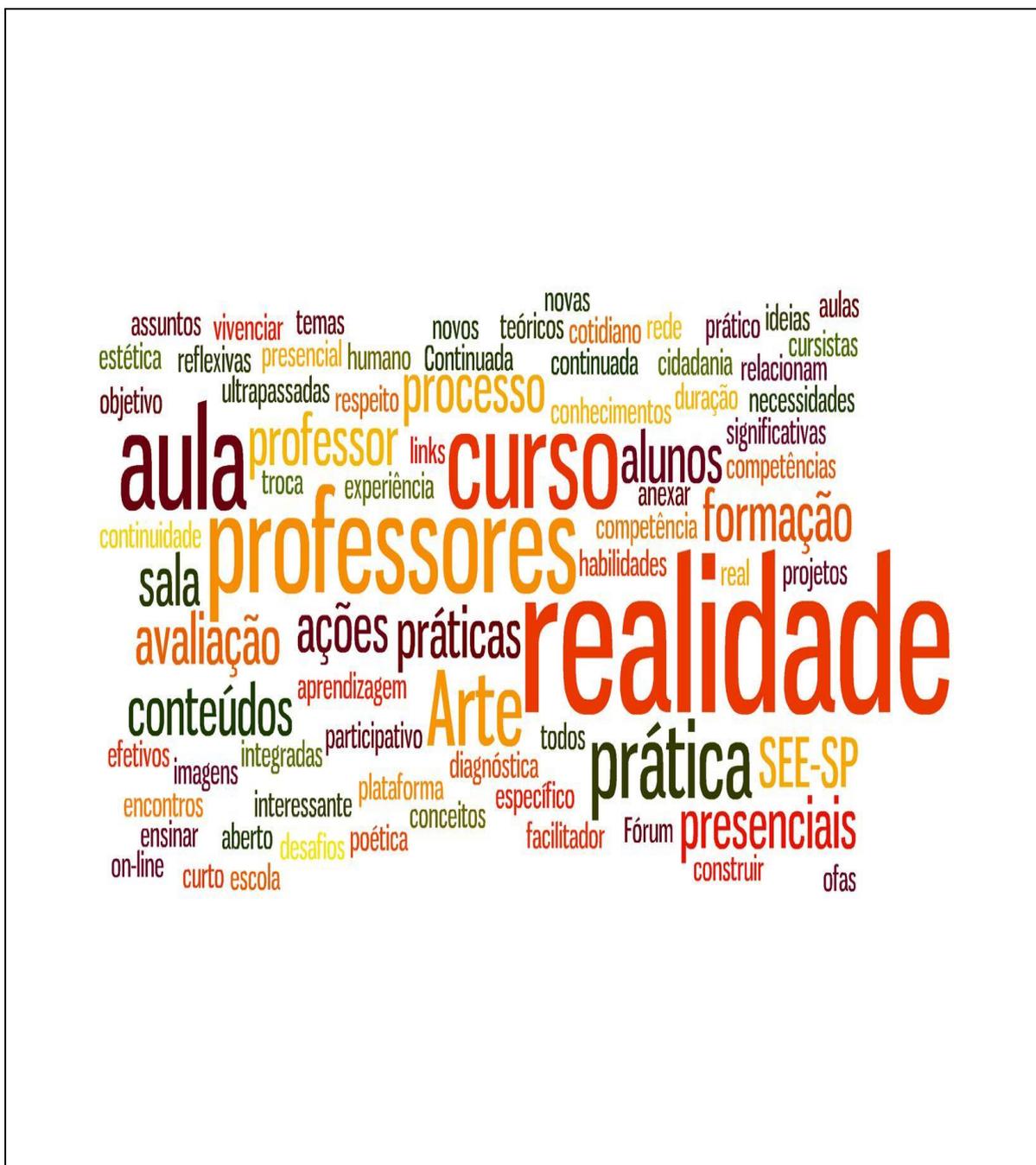
Nesta questão apenas um sujeito pesquisado considerou que **não** seria necessário e importante um curso de formação continuada que interligasse a ética com a prática docente, justificando:

“Acredito que a ética já aconteça naturalmente na prática docente”. (PEA10)

Questão 16:

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?



A questão 16 (dezesseis) do questionário da pesquisa teve como pressuposto identificar como seria um curso de Formação Continuada adequado às necessidades pedagógicas de um arte-educador.

Analisando o mapa cognitivo, verifica-se que o imenso destaque da palavra realidade, seguida das palavras: arte, sala, aula, professores, curso, prática, formação, processo, conteúdos, avaliação, ações e presenciais.

Na percepção dos sujeitos pesquisados, um Curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades seria:

“Com encontros presenciais e on-line. A plataforma deveria disponibilizar links para anexar imagens e outros anexos. Com um Fórum mais participativo e que seja aberto para todos os professores interessados em realizar a Formação Continuada”. (PEA10)

“Deveria trazer coisas novas, significativas e de acordo com a realidade dos meus alunos. Também deveria ser oferecido para todos os professores de Arte, efetivos e ofas, possibilitando ações integradas em forma de projetos. Seria importante a realização de uma avaliação diagnóstica da SEE-SP em relação aos desafios que enfrentamos na rede. Quanto ao processo de formação, deveriam ser aliadas as devolutivas de nossas ações na escola, visando a melhor avaliação da SEE-SP diante do seu trabalho realizado, com objetivo de dar continuidade, e não apenas apresentar em números que formou(capacitou) professores”. (AE4)

“Seria um curso presencial com curta duração, que abrangesse assuntos relacionados à realidade do aluno”. (AE8)

“Aquele que busque esclarecer a real importância da necessidade do trabalho das práticas reflexivas, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, além de, (re) construir em conjunto e continuamente a prática em sala de aula”. (AE2)

“Teórico e prático. Onde os cursistas pudessem construir uma poética. Vivenciar experiência estética para poder propor com maior competência. Professor de Arte que não produz arte apresentam dificuldade em ensinar arte”. (AE5)

“Troca de experiências, aprofundando conhecimentos teóricos, aprendendo novos conceitos como um facilitador do processo da aprendizagem dentro da verdadeira realidade de sala de aula”. (AE9)

“Um curso de formação continuada adequado as minhas necessidades, seriam cursos voltados a minha prática na realidade, participo de vários cursos onde muito do que se é falado não tem a ver com a realidade no qual os professores passam diariamente. Conteúdos pouco significativos, ideias ultrapassadas, palestrantes que passam longe de uma sala de aula, enfim, um curso voltado para a realidade do aluno e da prática do professor se tornaria muito mais interessante e significativo na sala de aula”. (AE1)

“Seria um curso menos voltado aos conteúdos e mais focado na cidadania e respeito humano”. (AE6)

“Que fosse específico, curto e com aulas presenciais também”. (AE7)

Por meio das percepções dos arte-educadores pesquisados, verificamos o quanto é relevante uma formação continuada que tenha como prioridade uma prática voltada a realidade e necessidades educacionais no contexto escolar atual. Neste sentido, se destaca a escola, como um espaço de construção de saberes, para professores e alunos; afinal “ao lado do direito do aluno aprender na escola está o direito de o professor dispor de condições de ensino e do direito de continuar estudando” (GADOTTI, 2010, p. 62).

A escola, em seu contexto, deve priorizar encontros que favoreçam a formação continuada de seus educadores. Para que esses encontros tenham uma eficiência pedagógica é preciso ações que “reencantem” o desejo do arte-educador em aprender e ensinar. O primordial é desenvolver ações colaborativas que tenham a real intenção de valorizar a função docente, pois a formação humana deve ter um clima esperançador que aguace em seus educadores a busca por melhorias em suas práticas pedagógicas, só assim teremos educadores capazes de transformar positivamente suas aulas e o processo educacional do qual ele faz parte.

Considerações Finais

O Professor e o Sonho

*Eu quero ser professor
De um saber todo sabor
De lições em desamor.*

*Eu quero ser professor
De uma escola que é arremesso
Pois cada dia é um começo.*

*Eu quero ser professor
Com asas de autoestima
Com lições de muitas rimas
Pois a vida reprimida
Parece, mas não é vida.*

*Eu quero ser professor
De rotas de autonomia
Cada um em sua via.*

*Eu quero ser professor
Que una o criativo
O singular e o coletivo.*

*Eu quero ser professor
Pra ensinar com ternura
Pois aula não é tortura.*

*Eu quero ser professor
Que acolhe com prazer
Todos que querem saber.*

*Eu quero ser professor
Pra tornar o erro semente:
Plantar e seguir em frente.*

*Eu quero ser professor
Pra dialogar, tecer
A compreensão, a ação.*

*Convir com harmonia
Viver a paz todo dia
Eis a suprema lição!*

(Moaci Carneiro)



Jean-Baptiste-Siméon Chardin. A Jovem Professora, 1736-37.

*Educador ensina, enquanto ensina
aprende a pensar (melhor) e a
construir seus sonhos de vida...*

Madalena Freire

Início as considerações finais⁴⁴, parafraseando o educador Paulo Freire (1996, p. 58) “é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente”; pois acredito tal como a educação, a formação continuada docente é também um processo permanente, que envolve a busca de saberes por parte do educador.

O capítulo I deste trabalho trata da relação que existe entre a formação continuada docente e o universo escolar. Entendemos que para que o processo de formação continuada seja eficaz, no sentido de propiciar melhorias educacionais, é necessário que aconteçam várias ações que vai desde a implantação de Políticas Públicas eficazes até a conscientização política dos educadores da Rede, pois é fundamental que

o professor se reconheça como tal e a partir de então tenha uma ação política conscientemente junto às políticas públicas, ou pelo menos busque seu lugar nessa discussão, criticando, refletindo sua prática participando (CAPALBO, 2010, p. 83).

Estamos vivendo um momento onde é imprescindível melhorar qualitativamente a educação. Precisamos de renovação, de transformação e atualização no sistema educacional. A escola não é mais uma passivadora no sentido de repassar conhecimentos prontos, sua função está além, e está interligada a construção de conhecimentos e ao desenvolvimento de valores sociais e éticos.

Neste contexto, precisamos de arte-educadores que sejam capazes de transgredir suas aulas, “por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p. 39). Quando o arte-educador compreende o quanto é importante refletir sobre sua prática docente, ele entende que agindo como mediador cultural da turma, ele faz com que suas aulas se tornem experiências

⁴⁴A consideração final deste trabalho se baseia e se fortifica no poema de Moaci Carneiro, que está na página anterior, poema que ressalta e destaca o “sonho” de todo educador, que luta por uma escola de qualidade e na frase da arte-educadora Madalena Freire.

de aprendizagens prazerosas, onde os educandos perceberão o quanto a Arte é humanamente gostosa.

Em relação à Proposta Curricular para a disciplina de Arte do Ensino Fundamental e Médio, o arte-educador deve refletir criticamente sobre a qualidade de suas aulas, afinal conhecimento não se limita apenas ao desenvolvimento de competências e habilidades; mas antes de tudo, ele deve buscar ações que melhorem significativamente as situações de aprendizagens em suas aulas, pois o maior desafio de um arte-educador é tornar suas aulas experiências de prazer, onde estejam juntos presentes a cognição, a sensibilidade, a criatividade, a emotividade, a afetividade, a humanização e a troca de valores intrínsecos e extrínsecos. Quando o educando participa dessas aulas, ele se sente como alguém que está realmente aprendendo algo significativo para sua existência humana. Para Capalbo (2010, p. 80),

É sendo um educador crítico, questionador, estimulador, que ensinamos nosso aluno a sê-lo também. Para tomar tal postura é preciso nunca parar de aprender e de buscar novos saberes. Essa busca nos é inata e é sobre ela que devemos refletir.

Diante dessa realidade e das percepções dos arte-educadores pesquisados, ressaltamos que a formação continuada docente deve ser revista, modificada, transformada no sentido de propiciar aos arte-educadores uma emancipação intelectual crítica. É preciso uma formação que ajude o arte-educador refletir criticamente sobre sua prática pedagógica e seu papel profissional e social. É preciso uma formação baseada no entrar em ação, mas por outro lado devemos ter consciência que

nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação (FREIRE, 1996, p. 45).

No capítulo III refletimos sobre o papel do currículo, da arte e seu envolvimento com a questão ética e as virtudes necessárias para a construção de um mundo melhor. Acredito que com a arte no contexto escolar, a concretização desse ideal é factível, pois a arte possibilita a humanização, ela provoca a interação humana, a elevação da alma, de forma espontânea, livre. Ela transgride, ela torna a experiência estética prazerosa, ela torna a “vida boa”. Num futuro próximo “não será possível uma Escola que não reconheça essas necessidades humanas: liberdade, realização e desejo criador (...), portanto, o currículo deverá ser *em si* ético e estético... (SOUZA, 2008, p. 121). O currículo será ético quando o arte-educador compreender que como sujeito ético sua atuação pedagógica deverá

produzir, reproduzir e desenvolver auto-responsavelmente a vida concreta de cada sujeito humano, numa comunidade de vida, a partir de uma “vida boa” cultural e histórica... (DUSSEL, 2007, p. 143).

Isso exige de nós, arte-educadores, responsabilidade e ação pedagógica no sentido de tornar verdadeiramente possível uma aprendizagem aos nossos alunos que favoreça o crescimento de virtudes fundamentais, como relata Leonardo Boff em sua obra de três volumes “*Virtudes para um outro mundo possível*”. Faz-se necessário uma aprendizagem que desenvolva a hospitalidade entre as pessoas, a convivência, o respeito, a tolerância e a comensalidade que significa nos tornar uma grande família, só assim conseguiremos tornar viável uma escola de paz, uma sociedade de paz e uma cultura de paz.

Concordando com a educadora Capalbo (2010, p. 82), “é preciso engajar-se na luta para a transformação desta realidade. É preciso fazer”. Reafirmo que é preciso agir, é preciso transcender, pois como arte-educadores conscientes de nosso papel, sabemos que nossa tarefa ética na educação é

Formar em nós e nos nossos alunos e alunas uma consciência, a capacidade de dizer: “Olha, a vida importa demais e não podemos ameaçá-la”. A vida que importa é toda e qualquer vida, a tua, a minha, a todos os seres. Nesse sentido, os pequenos atos, as pequenas delinquências que a gente produz no dia-a-dia são muito negativas (CORTELLA, 2008, p. 148).

Nossa tarefa ética como arte-educadores não é algo impossível, é apenas difícil, como sintetiza o poeta Mario Quintana com seus versos: “*A arte de viver é simplesmente a arte de conviver... simplesmente, disse eu? Mas como é difícil!*” Transformar é perceber, é refletir, “é pensar que pode ser diferente, como pode ser diferente e o que se precisa fazer. É tornar concreto o inédito viável” (CAPALBO, 2010, p. 80). Como arte-educadora acredito que:

[...] nos tornamos capazes de *intervir* na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem *estuda*, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos *constatando* apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a *inserção*, que implica *decisão*, *escolha*, *intervenção* na realidade (FREIRE, 1996, p. 77) (Grifos do autor).

O currículo será estético quando o arte-educador perceber que arte e estética são inseparáveis, quando em suas aulas ele trabalhar a dimensão estética articulando a ética, o acolhimento, a subjetividade, a sensibilidade, a afetividade, a criatividade e a curiosidade epistemológica, ele compreenderá como a arte tem o poder de transformar a educação de forma sensível, cognitiva, individual e ao mesmo tempo coletiva, afinal a arte desenvolve a formação humana cultural de seus alunos. O encantamento estético faz parte

do universo da Arte. Esse encantamento na arte deve sempre ser reinventado e inovado. A singularidade poética de Cecília Meireles afirma e reafirma o poder da reinvenção:

*“A vida só é possível reinventada.
Anda o sol pelas campinas e passeia a mão dourada pelas águas, pelas folhas...
Ah! Tudo bolhas que vêm de fundas piscinas de ilusionismo... – mais nada.
Mas a vida, a vida, a vida, a vida só é possível reinventada.
Vem a lua, vem, retira as algemas dos meus braços.
Projeto-me por espaços cheios da tua Figura.
Tudo mentira! Mentira da lua, na noite escura.
Não te encontro, não te alcança...
Só - no tempo equilibrada, desprendo-me do balanço que além do tempo me leva.
Só - na trevas fico: recebida e dada.
Porque a vida, a vida, a vida, a vida só é possível reinventada”.*

Como a vida, a arte só tem sentido reinventada. Felizmente, hoje há na educação inúmeros arte-educadores preocupados em reinventar a arte em suas aulas, preocupados com a “boniteza” em suas situações e experiências estéticas de aprendizagens, preocupados com a vida de seus alunos e com a sua prática pedagógica. Para Freire (1996, p. 142) “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Este estudo investigou e analisou a formação docente dos arte-educadores, por meio do Programa de Formação Continuada “ A Rede Aprende com a Rede”, desenvolvido em 2008 e 2009 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. A análise investigativa dos sujeitos pesquisados feita com os mapas cognitivos apontou que o curso em relação a sua dimensão efetiva foi pouco satisfatório, no sentido de atingir seu real objetivo que era aprofundar o conceito, a metodologia e o uso de materiais que faziam parte da Proposta Curricular de Arte. Inúmeros fatores estão intrínsecos neste resultado. Acredito como pesquisadora e arte-educadora, que uma

formação docente não deve ser meramente técnica. Uma formação docente satisfatória é aquela voltada à realidade do contexto educacional. Toda formação continuada docente deve ter como objetivo a reflexão crítica sobre a prática docente, deve priorizar em seu contexto a troca de experiências e informações entre os sujeitos do processo, deve desenvolver no ambiente virtual o gosto por discussões éticas prazerosas e conseqüentemente cognitivas.

Portanto, no contexto atual destaca-se a urgência de desenvolver uma formação continuada docente que contemple

[...] aprendizagens que despertem a capacidade do educador para: interagir com a problemática do contexto no qual a instituição está inserida; buscar constantemente a atualização dos conhecimentos adquiridos, tanto dentro como fora do contexto escolar; enfrentar os conflitos e demandas atuais; interagir com o grupo, em discussões e na troca de experiências; inserir-se num contexto interdisciplinar de trabalho; relacionar-se com outras áreas de atuação (MASETTO, 2009, p. 13).

O processo de formação atinge tanto o professor quanto o aluno, pois é na sala de aula que se concretiza esse processo. Nesta discussão entra o professor como um eterno aprendiz, precisamos de um professor que seja ou se torne, a partir do processo de formação continuada,

[...] intelectual transformador, crítico e emancipador; planejador de situações de aprendizagem; mediador e incentivador dos alunos em suas aprendizagens; trabalhando em equipe e em parceria com os alunos e seus colegas professores, superando o individualismo e a solidão reinantes na docência (MASETTO, 2009, p. 14).

Implementar um programa de formação continuada docente significativo e eficaz não é fácil, pressupõe estudo, análise e acima de tudo o atingimento

se faz quando se considera o principal envolvido neste processo: o professor. Neste enfoque, Feldmann (2009, p.75) ressalta que

Pensar a formação de professores é sempre pensar a formação do humano e, nessa perspectiva, se vislumbra a construção de mudanças em qualquer que seja o seu espaço de ação. Mudança entendida como aprimoramento da condição humana, como liberdade de expressão e comunicação e como desenho de possibilidades de um mundo melhor, de uma melhor convivência entre as pessoas.

Precisamos de políticas públicas que desenvolva e aplique uma formação continuada docente tendo como perspectiva o humano, os valores, a afetividade, a ética que são fundamentais na interação com o outro. Infelizmente e geralmente as políticas públicas implantadas no contexto educacional

[...] não valorizam o professor como um ser provido de saberes próprios, advindos da experiência, e capaz de contribuir significativamente para as discussões sobre o seu trabalho docente na construção do conhecimento sistematizado e na produção da escola (FELDMANN, 2009, p. 79).

São inúmeras as contribuições de uma formação continuada docente, mas em relação ao Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”, como arte-educadora e pesquisadora ressalto que ele não criou condições ou possibilidades para a produção ou construção de conhecimento. Para Freire (1996, p.22),

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o *formador* é o sujeito em relação a quem me considero o *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu, o *objeto* por *ele formado*, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. (Grifos do autor).

Ao viver o processo de formação continuada é importante que o arte-educador compreenda que “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 1996, p. 23). Essas são as características de uma formação onde os sujeitos envolvidos constroem e re-constroem o conhecimento.

Portanto, a realização deste trabalho mostrou que é perceptível que a Rede Estadual Paulista continue desenvolvendo programas de formação continuada aos arte-educadores, mas eles devem ter em seu contexto o estímulo, a valorização e conseqüentemente o aperfeiçoamento desses docentes. É também primordial que estes programas detenham e criem uma política de incentivos (profissionais, sociais e esteticamente éticos culturais) aos arte-educadores participantes. Os programas de formação continuada proposto pela Rede Estadual Paulista de Ensino devem corroborar no sentido de propiciar uma reflexão crítica sobre a prática docente. Afinal é com essa tríade ação-reflexão-ação que se inicia e modifica uma realidade que não esteja satisfatória no contexto escolar.

É evidente que mudanças, reformas ou novas propostas educacionais são essenciais para melhoria da qualidade de ensino, mas a sociedade mudou, o contexto histórico mudou. O que quero dizer é

antes acreditava-se na capacidade transformadora das reformas educativas, concebidas e conduzidas de forma centralizada pelas administrações. Hoje, no entanto, a ênfase recai na apropriação e criação, pelos próprios atores educativos, de condições e do processo de mudança, colocando-se na sua vontade e capacidade reflexiva – e na própria escola – o segredo do sucesso dessas mudanças (BRITO, 2009, p. 250).

Os atores pedagógicos são os arte-educadores que estão carentes de uma formação continuada eficaz no contexto escolar atual. Os atores pedagógicos junto com o educador Paulo Freire, acreditam que

o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem (...) Não é possível também uma formação docente indiferente à boniteza e à decência que estar no mundo, com o mundo e com os outros, substantivamente, exige de nós. Não há prática docente verdadeira que não seja ela mesma um ensaio estético e ético (FREIRE, 1996, p. 45).

Não há educação sem o envolvimento da arte e da ética. Sem elas, a existência humana não se desenvolveria plenamente; seu papel e sua função são primordiais no currículo, na formação e na construção humana de nossos alunos e de nossas alunas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E MIDIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ABRAMOWICZ, Mere. *Currículo e Avaliação: uma articulação necessária – textos e contextos*. Recife PE: Centro Paulo freire, 2006.
- AGUIAR, Sonia de. *Farmácia de pensamentos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- ANDRADE, Carlos D. Disponível em <http://carlosdrummonddeandrade.com.br>. Acesso em 10/ Dezembro/2010.
- ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de Arte*. São Paulo: Cenage Learning, 2009.
- ASSMANN, Hugo. *Metáforas novas para reencantar a educação – epistemologia e didática*. Piracicaba: UNIMEP, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae T. B. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. (org). *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2007.
- BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOOF, Leonardo. *Virtudes para um outro mundo possível, vol.I: Hospitalidade: direito e dever de todos*. Petrópolis: RJ, 2005.
- _____. *Virtudes para um outro mundo possível, vol.II: Convivência, respeito e, tolerância*. Petrópolis: RJ, 2006a.
- _____. *Virtudes para um outro mundo possível, vol.III: Comer e beber juntos e viver em paz*. Petrópolis: RJ, 2006b.
- BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino de primeira a quarta séries*. Volumel: “Introdução” e Volume 8: “Apresentação dos temas transversais e ética. Brasil.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2008.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, 2000.

- BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de. In: FELDMANN, Marina Graziela (org.). *Formação de professores e escola na contemporaneidade*. São Paulo: Editora: Senac São Paulo, 2009.
- CAMPBELL, Joseph. *O poder do Mito*. São Paulo: Palas Athena, 1990. Capítulo V: "A saga do herói", pág. 131-174.
- CAPALBO, Roberta Braga. *Política pública de Educação e Proposta Curricular do Estado de São Paulo: percepções sobre a eficácia*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós- Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.
- CARNEIRO, Moaci A. C. *A escola sem paredes*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.
- CASALI, Alípio, M. D. *A construção de um projeto pedagógico escolar*. Maputo/São Paulo: UP- Mined/PUC-SP, 2004.
- _____. Ética e Sustentabilidade nas Relações Públicas. *Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas*. (Organicon), volume 05, 2008. Disponível em <http://eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgra/...re/48ª58.pdf>. Acesso em Julho/2010.
- CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber: formação dos professores e globalização; questões para a educação de hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- _____. *A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 7ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- COMENIUS, João Amos. *Didáctica Magna*. Porto: Fundação Gulbenkian, 1985.
- CORTELLA, Mario Sérgio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 12ª ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. TAILLE, Yves de La. *Nos labirintos da Moral*. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2009a.
- _____. *O que a vida me ensinou*. São Paulo, SP: Saraiva, 2009b.
- _____. *Qual é a tua obra*. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009c.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- DELEUZE, G. GUATTARI, F. *Mil platôs*. Volume I. São Paulo: editora 34, 2000.

- DELORS, Jacques e EUFRASIO, José Carlos. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.
- DUSSEL, Enrique. *Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- FELDMANN, Marina Graziela (org.). *Formação de professores e escola na contemporaneidade*. São Paulo: Editora: Senac São Paulo, 2009.
- FRANCO, Francisco Carlos. *Sentimentos e emoções dos professores de arte que atuam na rede estadual paulista: frente às mudanças*. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós- Graduação em Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. 39ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- _____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. *Professora sim, tia não*. 9º ed. São Paulo: Olho D'água, 1998.
- FREIRE, Madalena. In: OLIVA, Luiza. (org). *50 entrevistas publicadas pela revista Direcional Educador*. São Paulo: Exclusiva Publicações, 2010.
- GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. 8º ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- _____. In: OLIVA, Luiza. (org). *50 entrevistas publicadas pela revista Direcional Educador*. São Paulo: Exclusiva Publicações, 2010.
- GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GISSONI, Daniela Carita. *A articulação entre a Formação Continuada dos Professores e o Gestor: uma experiência em processo*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós- Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.
- HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LEI FEDERAL nº 9394/96 – *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Apresentação*. In: FELDMANN, Marina Graziela (org.). *Formação de professores e escola na contemporaneidade*. São Paulo: Editora: Senac São Paulo, 2009.

MANY EYES/IBM. Disponível em <http://manyeyes.aphaworks.ibm.com>. Acesso em Fevereiro/2011.

MEIRELLES, Cecília. Disponível em <http://fabiorocha.com.br/Cecília.htm>. Acesso em 20 fev. 2011.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2003. DF: UNESCO.

OKADA, Alexandra Lilaváti Pereira. *A construção Coletiva do Conhecimento como Redes de Significados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós- Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

_____. *CARTOGRAFIA INVESTIGATIVA – Interfaces epistemológicas comunicacionais para mapear conhecimentos em projetos de pesquisa*. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós- Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

_____. Org. *Cartografia cognitiva: mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente*. Cuiabá: KCM, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Vozes e Contrastes*. Discurso na cidade e no campo. São Paulo: Cortez, 1989.

OSTROWER, Fayga *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Nilda da. *A Ética enquanto práxis na educação da infância: um ensino em questão*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós- Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

PRATA-LINHARES, Martha M. *O sentido da arte na formação continuada de professores de ensino fundamental: uma contribuição mágica*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós- Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

QUINTANA, Mario. *80 anos de poesia*. Seleção e organização: Tânia F. Carvalhau. São Paulo: Globo, 2008.

- RIBEIRO, Maria Luisa S. *História da Educação Brasileira*. 17 ed, São Paulo: Autores Associados, 2001.
- RIOS, Terezinha Azevedo. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2001.
- RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. *Leitura de obras de arte: compartilhando alguns conceitos e reflexões*. In: FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. *Educação com arte*. (Idéias, 31). São Paulo: FDE, 2004.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SÃO Paulo (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta Curricular do estado de São Paulo para o ensino de Arte para o Ensino Fundamental, Ciclo II e Ensino Fundamental, Ciclo II e Ensino Médio*. São Paulo: SEE, 2008.
- _____. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. São Paulo: SEE, 2010.
- _____. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *A construção da proposta pedagógica da escola*. São Paulo: SEE/CENP, 2000.
- _____. Curso “A Rede Aprende com a Rede”. São Paulo: SE, 2008, Disponível em: www.rededosaber.sp.gov.br/redeaprende. Acesso em 20 out 2010.
- SAUL, Ana Maria (Org). *Paulo Freire e a formação de educadores. Múltiplos olhares*. São Paulo. Editora Articulação Universidade/Escola, 2000.
- _____. *Currículo*. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs). *Dicionário Paulo Freire*. 2 ed. rev. .ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico*. 4 ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2008.
- SOUZA, Francisco Josivan de. *Casa e Caminho no mito de origem Myky: por um currículo ética e esteticamente intercultural*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós- Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo. Moderna, 2004.

APÊNDICES

- *Parecer consubstanciado para uso de depoimentos.*

- *Questionários dos sujeitos entrevistados na Pesquisa.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-SP
SEDE CAMPUS MONTE ALEGRE

Protocolo de Pesquisa nº 311/2010

Faculdade de Educação

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo

Orientador(a): Prof.(a). Dr.(a). Mario Sergio Cortella

Autor(a): Irinéia Aparecida dos Santos Silva

PARECER sobre o Protocolo de Pesquisa, em nível de Dissertação de Mestrado, intitulado ***Currículo e formação continuada dos arte-educadores: articulando concepções e práticas.***

CONSIDERAÇÕES APROVADAS EM COLEGIADO

CONCLUSÃO

Face ao parecer consubstanciado apensado ao Protocolo de Pesquisa, o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP – Sede Campus Monte Alegre, em Reunião Ordinária de **04/10/2010, APROVOU** o Protocolo de Pesquisa nº **311/2010**.

Cabe ao(s) pesquisador (es) elaborar e apresentar ao CEP da PUC-SP – Sede Campus Monte Alegre, os relatórios parcial e final sobre a pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, inciso IX.2, alínea “c”, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), bem como cumprir integralmente os comandos do referido texto legal e demais resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS).

São Paulo, 04 de outubro de 2010.

Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP.

Questionários de todos os sujeitos entrevistados na Pesquisa:**SUJEITO PESQUISADO: AE1
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA****FORMAÇÃO CONTINUADA**

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

sim

não

Justifique:

A formação continuada é importante para a minha profissão, pois promove um aperfeiçoamento constante da prática em sala de aula.

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

sim

não

Justifique:

Não só hoje como sempre, pois o professor deve ser um eterno aprendiz para acompanhar as mudanças da sociedade, pois o nosso aluno faz parte dessa realidade no qual esta inserido. Acredito que o que falta são políticas públicas que promovam essa formação continuada para o professor, isso reflete de maneira positiva em sala de aula.

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

sim

não

Comentários ou observações (optativo):

Acredito que mais ou menos! Ainda há muito para se modificar.

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

() não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

(x) sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05) “O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).” Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

(x) pouco satisfatório.

() satisfatório.

() plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06) “A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.” Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

(x) não contribuiu.

() contribuiu.

() contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede

Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

sim

não

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on- line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

Sim, em nossa sociedade contemporânea os usos das diferentes mídias estão presentes na vida do aluno e o professor precisa lançar mão desse recurso para favorecer uma aprendizagem diferenciada.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

O programa de formação continuada foi relevante no sentido da preocupação da Secretaria da Educação em dar subsídios para que se contemplasse o currículo na escola, no entanto, o curso teve uma carga horária pequena, fazendo com que as atividades tivessem tempo curto para serem respondidas.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista? Justifique:

O curso não contribuiu significativamente para a minha compreensão do currículo da rede estadual, é preciso uma formação muito mais abrangente.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

Insatisfação quanto ao conteúdo estudado, **insuficiente** o tempo para responder as questões e **incompleto** no sentido de oferecer um estudo mais abrangente ao currículo.

CURRÍCULO

14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?

sim

não

Justifique:

Sim, o currículo é uma base importante para o ensino e muitos professores têm uma visão distorcida da concepção de currículo; o mesmo não fica restrito apenas as disciplinas de cada série, mas a uma visão geral dentro da escola concebendo toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores,gestores).

ÉTICA

15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?

(x) sim

() não

Justifique:

A ética faz parte do cotidiano do professor, suas ações enquanto docente frente a escola, aos alunos devem acontecer eticamente.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

Um curso de formação continuada adequado as minhas necessidades, seriam cursos voltados a minha prática na realidade, participo de vários cursos onde muito do que se é falado não tem a ver com a realidade no qual os professores passam diariamente. Conteúdos pouco significativos, ideias ultrapassadas, palestrantes que passam longe de uma sala de aula, enfim, um curso voltado para a realidade do aluno e da prática do professor se tornaria muito mais interessante e significativo na sala de aula.

SUJEITO PESQUISADO: AE2
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

(X) sim

() não

Justifique:

Pois, [...] com a chegada do século XXI, há a necessidade, devido à acelerada mudança na sociedade tida como sociedade do conhecimento, de uma busca constante por saberes [...] (GISSONI, 2010).

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

(X) sim

() não

Justifique:

Com certeza, pois possibilita ao educador trocar experiências, além de interagir com novas expectativas educativas em relação a metodologias, além de refletir pedagogicamente sobre a prática construtiva na sala de aula.

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

(X) sim

() não

Comentários ou observações (optativo):

Justifico minha resposta observando que apesar da Rede Estadual estar “engatinhando” em relação aos programas de formação continuada em São Paulo, muito já se fez. A oportunidade também tem que ser vista pelo profissional e este, saber aproveitá-la e muitas vezes filtrá-la para que possa efetivamente aproveitar o necessário a construção do seu conhecimento

individual e coletivo, já que existe a possibilidade de troca de experiências entre os pares.

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

() não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

(X) sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

Pois aprendo muito com as trocas de experiências no grupo.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05) *“O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).”* Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

() pouco satisfatório.

(x) satisfatório.

() plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

Mas, poderia ter continuidade durante os anos subsequentes, ampliando o espaço de formação e aprofundando os temas mais atuais.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06) *“A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.”* Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

() não contribuiu.

(x) contribuiu.

() contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

Ressalto que houve contribuição efetiva em minha prática, por isso a necessidade de atender as novas demandas e aprofundar em novos temas.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

sim

não

Observações ou sugestões (optativo):

Com o advento tecnológico surgiu à necessidade de se pensar o espaço escolar como algo compartilhado por todos os atores, todos os envolvidos nesse processo pedagógico e não mais como uma visão passiva e representativa de conceitos transmitidos ou pré-estabelecidos.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on- line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

Atualmente, é um espaço de reflexão, de criação, de ideias, onde professores e alunos buscam juntos, a construção do conhecimento. E é nesse espaço que as tecnologias devem funcionar como um estímulo, uma ferramenta permanente á produção desses conhecimentos e construção de currículos.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

Para mim, neste curso, as Videoaulas foram muito significativas.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

Para alguns professores houve a importância da troca de experiências, as reflexões sobre a prática e até a gestão em sala de aula.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

Considero como relevante destacar que as aprendizagens e expectativas, construídas pelo grupo de professores durante o curso, e que eram expressas durante as reuniões na escola, oportunizaram maior reflexão pedagógica acerca da formação continuada, pois era visível a dinâmica que se estabelecia entre o grupo de cursistas, no qual durante todo o percurso do ano letivo trocavam experiências que obtiveram em sala de aula na aplicação dos conteúdos sugeridos, e os demais professores. Ressalto que o curso, de um modo ou de outro, teve a sua importância pedagógica. É claro, que toda formação se dá em um espaço/tempo relativamente longo, detalhado e baseado em muitas trocas de experiências entre os envolvidos, e que, portanto transforma-se em um processo contínuo e reflexivo, para que assim, os profissionais possam refletir dialeticamente, estando em constante aprendizado.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista? Justifique:

Toda construção de currículo perpassa uma construção dialética e processual, portanto, se ela, levar a uma prática pedagógica onde o objetivo seja voltado à qualidade do ensino e à construção do conhecimento com o próprio aluno, estará organizando o conhecimento através da reflexão com um objetivo comum: educar para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

Importância dada a Formação Continuada, **Expectativa** em relação aos estudos temáticos e **Contribuição** a troca de experiências nas reuniões pedagógicas.

CURRÍCULO

14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?

(X) sim

() não

Justifique:

O currículo é o eixo fundamental na formação do professor. Formação esta, que deverá ter sua estruturação na capacidade desse profissional refletir em sua própria prática.

ÉTICA

15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?

(X) sim

() não

Justifique:

A ética em seu princípio básico estabelece o exercício profissional no que diz respeito a possuir critérios e valores.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

Aquele que busque esclarecer a real importância da necessidade do trabalho das práticas reflexivas, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, além de, (re) construir em conjunto e continuamente a prática em sala de aula.

SUJEITO PESQUISADO: AE3
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

sim

não

Justifique:

É importante para a capacitação do professor, ele, ao participar amplia seus conhecimentos e sua transmissão de conhecimento para o aluno é diferenciada.

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

sim

não

Justifique:

As informações novas em minha disciplina não param, então, quanto mais cursos eu fizer melhor, vou compreender minha área e minha aula será melhor na medida em que for me capacitando, só amplio meu conhecimento.

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

sim

não

Comentários ou observações (optativo):

Oferece informações e conteúdos que ajudam.

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

É evidente que ao participar amplio meu conhecimento e minha pratica docente é mais positiva.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05) “O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).” Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

pouco satisfatório.

satisfatório.

plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06) “A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.” Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

não contribuiu.

contribuiu.

contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

Contribuiu muito porque me ajudou a entender a Proposta Curricular de Arte.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede

Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

sim

não

Observações ou sugestões (optativo):

Atualmente com tantas linguagens de internet sendo inseridas, acho essencial esse tipo de ferramenta para o professor.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on- line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

Cada dia a web tem tomado mais espaço nas linguagens convencionais, tornando tudo mais rápido e prático.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

O curso teve como objetivo aprofundar os conhecimentos do currículo proposto, o que foi muito relevante no sentido de explicitar a Nova Proposta.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista? Justifique:

Sim, o curso ajudou aprofundar meus conhecimentos em Arte.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

Conhecimento, Satisfatório e Aprendizado.

CURRÍCULO

14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?

(x) sim

() não

Justifique:

O currículo orienta no processo de ensino aprendizagem.

ÉTICA

15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?

(x) sim

() não

Justifique:

Conduas adequadas, valores e princípios precisam ser aprendidos e desenvolvidos, e devem estar presentes em todos os espaços curriculares, e, sobretudo, nos espaços escolares que estão além da sala de aula.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

Com temas que relacionam práticas comuns no cotidiano.

SUJEITO PESQUISADO: AE4
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

(X) sim

() não

Justifique:

Porque a profissão professor exige estudo e atualizações constantes.

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

(x) sim

() não

Justifique:

Sim, pois o aluno não tem mais o mesmo perfil que antes, exigindo mudanças em nossa prática docente. Mudanças estas que serão oferecidas através destas formações.

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

() sim

(x) não

Comentários ou observações (optativo):

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

() não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

(x) sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

Porque tento realizar o novo proposto pela formação, enriquecendo minha prática.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05) “O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).” Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

pouco satisfatório.

satisfatório.

plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

Foi oferecido para poucos da rede.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06) “A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.” Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

não contribuiu.

contribuiu.

contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

Não contribuiu no sentido de melhorar a prática em sala de aula.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

sim

não

Observações ou sugestões (optativo):

Como professores, temos que acompanhar as tendências, visto que nossos alunos fazem o mesmo em seu dia-a-dia. Sem deixar de existir os momentos presenciais.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on- line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

As tecnologias chegaram na sala de aula sendo trazidas pelos alunos antes mesmo do professor utilizá-las, por isso sua importância para maior interesse do aluno.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

Deveriam pensar mais na logística no sentido de atender a todos, e não uma parcela.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

() houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

O curso não foi satisfatório no sentido de explicitar o Currículo da Rede.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista? Justifique:

O curso não contribuiu no sentido de compreender o currículo de Arte.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

Insatisfatório, Incompleto e Ineficaz.

CURRÍCULO

14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?

(x) sim

() não

Justifique:

Currículo é a identidade da escola, e quem não entende seu significado trabalha sem rumo dentro do grupo escolar. Os cursos deveriam valorizar a autonomia do professor e respeitar a realidade de cada Unidade Escolar.

ÉTICA

15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?

(x) sim

() não

Justifique:

Devido sua ligação com a vida e a situação do mundo atual, seria fundamental ações nesta direção.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

Deveria trazer coisas novas, significativas e de acordo com a realidade dos meus alunos. Também deveria ser oferecido para todos os professores de Arte, efetivos e ofas, possibilitando ações integradas em forma de projetos. Seria importante a realização de uma avaliação diagnóstica da SEE-SP em relação aos desafios que enfrentamos na rede. Quanto ao processo de formação, deveriam ser aliadas as devolutivas de nossas ações na escola, visando a melhor avaliação da SEE-SP diante do seu trabalho realizado, com objetivo de dar continuidade, e não apenas apresentar em números que formou(capacitou) professores.

SUJEITO PESQUISADO: AE5
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

sim

não

Justifique:

A formação se dá no processo. É no dia-a-dia que se alia a teoria à prática e transformamos em novos conhecimentos.

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

sim

não

Justifique:

Sim, a oferta de curso em nossa área de atuação é sempre desejável e necessária, porém, penso que a formação continuada é indissociável de oferta de curso. Cada indivíduo busca sua própria formação.

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

sim

não

Comentários ou observações (optativo):

Sim, existem ofertas, mas a participação ainda é pequena pela falta de interesse dos professores. Sempre há saldo de vagas.

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

Sempre que trocamos informações seja com os autores por meio dos textos, ou com colegas em curso, somamos nossos conhecimentos e avançamos em nossas práticas como um processo natural.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05)“O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).” Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

pouco satisfatório.

satisfatório.

plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

Satisfatório, porque esclareceu conceitos apresentados no Novo Currículo para o ensino da Arte. Poderia ter sido plenamente satisfatório se tivesse sido garantido algumas horas presenciais, para a discussão dos assuntos em estudo. Ainda precisamos de presença. O formato EAD é muito solitário e a falta de participação dos professores nos fóruns ainda é pequena.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06)“A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.” Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

não contribuiu.

contribuiu.

contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

sim

não

Observações ou sugestões (optativo):

O propósito é atingir um maior numero de cursistas, mas como já disse, o professor ainda não esta muito participativo neste formato. Precisa de disciplina, estudo, dedicação. Levar com seriedade. Ser participativo é a maior habilidade exigida.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on- line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

É tendência. E “funciona” como já disse a aprendizagem depende de cada um. É individual.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

() não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

(X) houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

Os professores participantes neste curso já apresentam uma pratica mais adequada. Houve avanço na compreensão dos conceitos. Pode se notar que o professor que não participou nessa etapa de curso, continua na aula de arte linear. Diferente do que se propõe. Um estudo articulado entre as linguagens artísticas.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

O curso explicitou o novo Currículo de Arte da Rede Estadual Paulista de forma satisfatória, considero relevante no sentido de aprofundar os conceitos da Nova Proposta Curricular.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista? Justifique:

O curso contribui na medida em que proporcionou uma formação continuada aos professores interessados, em relação a minha compreensão do Currículo de Arte, faltaram encontros presenciais e um aprofundamento maior do Currículo de Arte.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

Satisfatório, contribuição positiva e relevante.

CURRÍCULO

14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?

sim

não

Justifique:

Com a transformação e mudança do Currículo em São Paulo são necessários cursos para aprofundar a concepção de Currículo, que para alguns educadores ainda é confuso.

ÉTICA

15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?

sim

não

Justifique:

Com certeza os cursos não devem apenas transmitir conhecimentos, devem também interligar valores como ética, respeito, solidariedade para que o professor realize atividades em sala que tenham como objetivo consolidar a ética e outros valores.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

Teórico e prático. Onde os cursistas pudessem construir uma poética. Vivenciar experiência estética para poder propor com maior competência. Professor de Arte que não produz arte apresentam dificuldade em ensinar arte.

SUJEITO PESQUISADO: AE6
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

sim

não

Justifique:

Em virtude da necessidade de atualização.

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

sim

não

Justifique:

Devido a falhas nos curso de graduação e a exaustiva jornada de trabalho.

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

sim

não

Comentários ou observações (optativo):

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

Dependendo da qualidade do curso.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05) “O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).” Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

pouco satisfatório.

satisfatório.

plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06) “A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.” Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

não contribuiu.

contribuiu.

contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

Contemplou na maneira em que os arte-educadores esperava em relação ao currículo da Nova Proposta Curricular em Arte.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

sim

não

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on- line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

Pela evolução tecnológica que está ocorrendo.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

Nas HTPCs em relação às atribuições dos Coordenadores, as mudanças foram poucas, devido a questões burocráticas.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

Foi relevante no sentido de abrir novas possibilidades e caminhos em relação ao novo currículo.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista? Justifique:

O Curso contribuiu significativamente no sentido de abrir novas perspectivas para que o professor de arte se adéque ao novo currículo.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

As três palavras escolhidas em relação ao *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”* foram: **inovação** no sentido de mudança de paradigma, **ousadia** positiva em relação à mudança no currículo da área e por último foi uma **atitude vanguardista**, no sentido de propor o novo currículo de Arte sob uma ótica contemporânea.

CURRÍCULO

14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?

sim

não

Justifique:

Para melhor integrar as diversas áreas.

ÉTICA

15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?

sim

não

Justifique:

A ética é um elemento essencial a qualquer prática profissional, principalmente para as que trabalham com a formação do Homem.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

Seria um curso menos voltado aos conteúdos e mais focado na cidadania e respeito humano.

SUJEITO PESQUISADO: AE7
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

sim

não

Justifique:

É importante para a atualização e integração do profissional.

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

sim

não

Justifique:

É muito importante, pois o mundo está em constante desenvolvimento.

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

sim

não

Comentários ou observações (optativo):

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05) “O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).” Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

pouco satisfatório.

satisfatório.

plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06) “A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.” Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

não contribuiu.

contribuiu.

contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

Contribuiu, pois me ajudou no sentido de aplicar a Proposta Curricular de Arte em sala de aula.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

sim

não

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on-line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

Já que os alunos vivem no universo on-line temos também que aprender e ensinar nesse formato.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

Na verdade o curso foi mal organizado, portanto não explicitou o Currículo da Rede Estadual Paulista.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista?

Justifique:

O curso “A Rede Aprende com a Rede” não contribuiu e não me ajudou a compreender o Currículo de Arte.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

Insatisfatório, Incompleto e Incoerente.

CURRÍCULO

14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?

sim

não

Justifique:

Com certeza devem priorizar para uma melhor qualificação do professor.

ÉTICA

15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?

sim

não

Justifique:

Na Educação ainda existem profissionais que não fazem uso da ética em suas ações.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

Que fosse específico, curto e com aulas presenciais também.

SUJEITO PESQUISADO: AE8
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

sim

não

Justifique:

A formação continuada é importante, pois aprimora o conhecimento e aperfeiçoa o dia a dia na sala de aula.

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

sim

não

Justifique:

É essencial, pois vem apresentar novas ferramentas e tecnologia acrescentando o conhecimento.

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

sim

não

Comentários ou observações (optativo):

Devido à Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo, os cursos de formação continuada nos museus, teatro e eventos que era presencial deixou de ser aplicado ao professor e foi aplicado aos Coordenadores com isso o conhecimento ficou perdido e a interação não é a mesma com o professor formado na área.

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

() não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

(X) sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

Percebo uma melhoria na prática docente devido à experiência e a dinâmica adquirida nos cursos que são ministrados com orientadores que tem novas ideias criativa.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05) “O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).” Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

(X) pouco satisfatório.

() satisfatório.

() plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06) “A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.” Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

() não contribuiu.

(X) contribuiu.

() contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

Contribuiu, pois possibilitou aprofundar e conhecer o novo currículo da área de arte da rede estadual paulista.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

sim

não

Observações ou sugestões (optativo):

Com certeza no século XXI as tecnologias são parte do nosso cotidiano, uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação visa o aperfeiçoamento digital do cursista.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on-line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

Temos que esta á frente à nova tecnologia.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

(X) não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

() houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

O curso foi satisfatório e importante para apresentar o novo currículo da Rede Estadual Paulista.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista? Justifique:

O curso ajudou a compreender de forma satisfatória o novo currículo de Arte que foi incorporado na Rede Estadual Paulista.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

Avalio o curso como **importante**, **satisfatório** e **bom** no sentido de ampliar o currículo de Arte.

CURRÍCULO

14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?

(X) sim

() não

Justifique:

Sim para uma melhor compreensão para os professores em relação ao assunto.

ÉTICA

15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?

sim

não

Justifique:

Há professores que querem trabalhar este tema e necessitam de informações sobre ele.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

Seria um curso presencial com curta duração, que abrangesse assuntos relacionados à realidade do aluno.

SUJEITO PESQUISADO: AE9
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

sim

não

Justifique:

Faz parte do processo de construção profissional.

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

sim

não

Justifique:

Não faz mais sentido o profissional pensar que, ao terminar sua formação escolar, estará acabado e pronto para atuar na sua profissão.

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

sim

não

Comentários ou observações (optativo):

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

Não significa a “melhora”, mas algo de mudança em algumas formas de trabalhar determinado conteúdo sim.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05) “O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).” Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

(X) pouco satisfatório.

() satisfatório.

() plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06) “A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.” Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

() não contribuiu.

(X) contribuiu.

() contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

(X) sim

() não

Observações ou sugestões (optativo):

Desde que o conteúdo seja de acordo com a realidade escolar.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on- line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

É a forma mais fácil de conseguir estudar, inovar e refletir metodologias dentro de um espaço curto de tempo de uma rotina de vida tumultuada com trabalho, família e até filhos.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

O curso foi relevante, pois integrou conhecimento e as tecnologias de informação e comunicação, possibilitou o entendimento do novo currículo da Rede, possibilitou a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, verificar quais dificuldades de aprendizagem do novo currículo e refletir sobre análises e críticas, aspectos positivos e negativos do Currículo da Rede. (AE9)

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista? Justifique:

O curso contribuiu no sentido de propiciar uma formação continuada voltada ao novo currículo de arte e à mudança da prática docente.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

Foi **importante** no sentido de favorecer uma Formação Continuada aos professores, foi **satisfatório** ao ampliar novas possibilidades na prática docente e foi **inovador** ao integrar conhecimento e tecnologia.

CURRÍCULO

14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?

(X) sim

() não

Justifique:

Para que haja uma seqüência de estudos, constituir-se um espaço de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática do professor, da construção de competências do educador.

ÉTICA

15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?

sim

não

Justifique:

O professor precisa de orientações para interligar a ética com a sua prática.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

Troca de experiências, aprofundando conhecimentos teóricos, aprendendo novos conceitos como um facilitador do processo da aprendizagem dentro da verdadeira realidade de sala de aula.

SUJEITO PESQUISADO: PEA10
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA

01) Você considera importante a Formação Continuada em sua profissão?

(X) sim

() não

Justifique:

É de extrema importância que o professor mantenha-se em constante processo de construção do conhecimento. Que amplie seu repertório e dialogue com os conteúdos e a prática na sala de aula.

FORMAÇÃO CONTINUADA

02) Para você, o favorecimento de cursos de Formação Continuada em sua área é essencial hoje?

(X) sim

() não

Justifique:

A área de Linguagens e Códigos é repleta de possibilidades de se estreitar as fronteiras entre as disciplinas e o currículo.

OFERTA

03) Em sua visão a Rede Estadual Paulista de Ensino proporciona cursos ou programas de formação continuada satisfatórios aos professores de arte do ensino fundamental e médio?

(X) sim

() não

Comentários ou observações (optativo):

PRÁTICA DOCENTE

04) Quando você participa de Programas ou Cursos para uma formação continuada, sua prática melhora em sala de aula?

() não percebo nenhuma melhoria em minha prática docente.

(X) sim, percebo melhorias em minha prática docente.

Observações ou sugestões (optativo):

Participar de Programas e/ou cursos, amplia as possibilidades de trabalho e propicia a troca de conhecimentos. Estes momentos também favorecem a ampliação de repertório profissional, cabendo assim ao professor adequar os conhecimentos adquiridos à sua prática pedagógica.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

05)“O Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” aprofundou conceitos e teorias que norteavam as Propostas Curriculares em Arte (desde a metodologia até o uso de materiais de apoio).” Na sua visão, em que medida o curso foi qualitativamente satisfatório?

pouco satisfatório.

satisfatório.

plenamente satisfatório.

Observações ou sugestões (optativo):

Foi muito importante, tendo em vista que os conteúdos de arte contemporânea estão muito presentes nos conteúdos inseridos nos cadernos e uma boa porcentagem dos professores não estavam preparados para isto.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

06)“A CENP dando prosseguimento às ações de formação continuada da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, propõe o curso “A Rede Aprende com a Rede” com o objetivo de aprofundar o Currículo das diferentes disciplinas, relacionando-as com a prática em sala de aula e os materiais de apoio disponibilizados aos professores e às escolas.” Em que medida a formação do curso “A Rede Aprende com a Rede” contribuiu no sentido de melhorar sua prática em sala de aula?

não contribuiu.

contribuiu.

contribuiu muito.

Observações ou sugestões (optativo):

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

07) O curso “A Rede Aprende com a Rede” desenvolvido em 2008 e 2009 disponibilizou as seguintes ferramentas on-line: Vídeoaulas, Fórum e Trabalho Web. Pensando no “formato” do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” (on-line), você considera importante uma aprendizagem incorporada às tecnologias de informação e comunicação?

sim

não

Observações ou sugestões (optativo):

É fato, que a tecnologia está cada vez mais presente nas práticas pedagógicas e na escola de modo geral. O professor precisa estar atualizado, sempre.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE (FORMATO ON-LINE)

08) Na sua visão, cursos de formação continuada em formato on- line (tecnologias de informação e comunicação) são uma nova forma de aprender e ensinar nesta sociedade do século XXI?

sim

não

Justifique:

Este formato é uma das possibilidades. Os encontros presenciais também são de extrema importância.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

09) Que valor você atribui quanto á organização do curso “A Rede Aprende com a Rede” em relação ao seu formato, carga horária e normas de certificação:

pouco satisfatório

satisfatório

plenamente satisfatório

Observações ou sugestões (optativo):

Aconteceram problemas de acesso aos links da plataforma o que dificultou e atrasou o inicio e uma interação mais tranqüila por parte dos professores. Os prazos de disponibilidade também não foram suficientes.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

10) Na sua visão, houve mudança no seu planejamento ou nas HTPCs dos profissionais que estavam fazendo o curso “A Rede Aprende com a Rede”?

() não houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

() houve mudanças significativas para a melhoria do planejamento e nas HTPCs.

Observações ou sugestões (optativo):

Não houve uma pesquisa ou medição, em relação a este aspecto. As informações que tenho são de relatos espontâneos e que não são suficientes para um apontamento mais preciso.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

11) Qual foi a relevância do Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede” no sentido de explicitar para você o Currículo da Rede Estadual Paulista? Justifique:

Foram novas possibilidades. Poder compreender através de um outro ângulo. Um novo olhar. Um olhar coletivo.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

12) Para você qual a contribuição do curso “A Rede Aprende com a Rede” para a tua compreensão do Currículo de Arte na Rede Estadual Paulista? Justifique:

Idem resposta anterior.

CURSO A REDE APRENDE COM A REDE

13) Escolha 03 (três) palavras que expressem sua avaliação sobre o *Programa de Formação Continuada “A Rede Aprende com a Rede”*:

Caminho, Descoberta e Aprendizado.

CURRÍCULO

14) Em sua opinião os cursos devem priorizar a concepção de Currículo?

(X) sim

() não

Justifique:

Se o objetivo é ampliar conhecimento e as possibilidades da prática pedagógica, isto é fundamental.

ÉTICA

15) Para você seria importante um curso de formação continuada que interligasse a Ética com a prática docente?

() sim

(X) não

Justifique:

Acredito que a ética já aconteça naturalmente na prática docente.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

16) Na sua visão, como seria um curso de Formação Continuada adequado às suas necessidades?

Com encontros presenciais e on-line. A plataforma deveria disponibilizar links para anexar imagens e outros anexos. Com um Fórum mais participativo e que seja aberto para todos os professores interessados em realizar a Formação Continuada.